

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIZ AUGUSTO ZAFALON LOUREIRO

**FUTEBOL E CONTROLE DO JOGO: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO
ÁRBITRO BRASILEIRO NA CONFIGURAÇÃO VAR**

DISSERTAÇÃO

CURITIBA

2020

LUIZ AUGUSTO ZAFALON LOUREIRO

**FUTEBOL E CONTROLE DO JOGO: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO
ÁRBITRO BRASILEIRO NA CONFIGURAÇÃO VAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Física, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

CURITIBA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Loureiro, Luiz Augusto Zafalon

Futebol e controle do jogo [recurso eletrônico] : as interdependências do árbitro brasileiro na configuração VAR / Luiz Augusto Zafalon Loureiro.-- 2020.

1 arquivo texto (118 f.): PDF; 2,51 MB.

Modo de acesso: World Wide Web

Título extraído da tela de título (visualizado em 11 maio 2020)

Texto em português com resumo em inglês

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Programa e Pós-graduação em Educação Física, Curitiba, 2020

Bibliografia: f. 96-99.

1. Educação física - Dissertações. 2. Futebol - Brasil - Regras. 3. Futebol - Normas. 4. Desportivismo. 5. Jogadores de futebol. 6. Arbitragem. I. Afonso, Gilmar Francisco. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Educação Física. III. Título.

CDD: Ed. 23 – 796

Biblioteca Central da UTFPR, Câmpus Curitiba

Bibliotecário: Adriano Lopes CRB-9/1429



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

TERMO DE APROVAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

A Dissertação de Mestrado intitulada “**FUTEBOL E CONTROLE DO JOGO: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO NA CONFIGURAÇÃO VAR.**”, defendida em sessão pública pelo candidato(a) **Luiz Augusto Zafalon Loureiro**, no dia **20 de fevereiro de 2020**, foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, Área de concentração **Sociologia do Esporte**, Linha de pesquisa **Exercício e Esporte**, e aprovada em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso – Presidente – UTFPR

Profa. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski – UTFPR

Prof. Dr. Marcelo Moraes e Silva – UFPR

A via original deste documento encontra-se arquivada na Secretaria do Programa, contendo a assinatura da Coordenação após a entrega da versão corrigida do trabalho.

Curitiba, 20 de fevereiro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Gratidão imensa a todos que fizeram parte da minha história de vida, faltam palavras para descrever e anunciar como o amor, carinho, atenção, dedicação e gentilezas recebidas ao longo da vida deram motivos para trilhar meu caminho, nessa jornada da existência humana. Gratidão! Gratidão! Gratidão!

À minha maravilhosa família que me dá suporte e que me suporta, tendo paciência e amor infinitos, o amor de vocês me dá forças e estímulo.

Aos amigos e amigas maravilhosos que cruzaram meu caminho em diferentes momentos da jornada e com o exemplo, com amor e carinho e as vezes com puxões de orelha e empurrões me forçaram a seguir em frente.

A todos os alunos e alunas maravilhosas que são a razão do meu esforço de melhorar como ser humano, professor e agora como cientista, vocês são o elo mais importante que me impulsiona a querer entender para saber e transmitir.

Aos meus mestres, professores e colegas que incentivaram na jornada.

Aos professores e colegas do mestrado e os servidores que apoiaram. Aos entrevistados com sua generosidade, bondade e conhecimentos.

Gratidão! Gratidão! Gratidão!

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À melhor mãe do mundo: Dona Odete Zafalon que nunca parou de estudar, de aprender, ensinar, de cuidar com amor e paciência, grande exemplo de vida!

À minha irmã Luciane Zafalon Loureiro que segurou muitas barras para que eu pudesse estar vivo, trabalhando e estudando, ajudando em tudo, movendo as coisas.

Ao meu irmão Luciomauro Zafalon Loureiro com seu exemplo de força, dedicação e determinação, sempre apostando em mim e esperando o melhor.

À minha irmã Lucimery Zafalon Loureiro que me deu sobrinhos maravilhosos e que nos momentos difíceis corre junto com a gente.

Ao amigo e irmão de alma e vida: Dr. Valter Augusto Della Rosa que com sua sabedoria e inteligência, me abriu os horizontes da ciência, apontou caminhos, para todos os aspectos da minha vida, sempre me incentivou a fazer o melhor possível.

A Professora Dra. Cíntia Nahas Rodacki pelo estímulo e incentivo para o caminho da ciência e sabedoria, pelo bom exemplo e dedicação como ser humano.

A Professora Dra. Ana Paula Bonin Maoski por apontar caminhos e metodologias e pelo encaminhamento aos estudos do futebol, violências e controles.

Ao Professor Dr. Marcelo Moraes e Silva pelo estímulo e rigor que orienta para a ciência com qualidade e conteúdo, desafiando-nos a superação.

Ao meu estimado orientador Professor Dr. Gilmar Francisco Afonso com sua paciência, bondade e generosidade, verdadeiramente me iniciou na Sociologia do Esporte e apontou novos caminhos e teorias como a de Norbert Elias, que vieram redimensionar a minha visão de mundo.

Gratidão por fazerem parte da minha vida e do sonho que se torna realidade.

“A arbitragem exige concentração, controle emocional, pleno domínio das regras do jogo, condicionamento físico, bom posicionamento em campo, firmeza nas decisões e, acima de tudo, imparcialidade e entusiasmo.”

“Arbitrar bem é sentir o jogo para possibilitar seu desenvolvimento natural, somente interferindo para cumprimento das regras e, especialmente, de seu espírito.”

Coautores das duas frases acima: Luiz Cunha Martins, Sérgio Corrêa da Silva e Manuel Serapião Filho, árbitros (CBF-FIFA, 2017, p. 227).

RESUMO

LOUREIRO, Luiz Augusto Zafalon. **Futebol e controle do jogo: as interdependências do árbitro brasileiro na configuração VAR**. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

O futebol é mediado por dispositivos de controle como regras, normas e condutas institucionalizadas, a princípio, pela *Football Association* (FA), logo pelo *International Football Association Board* (IFAB) e *Fédération Internationale of Football Association* (FIFA), instituições que se tornaram globalizadas e reguladoras do futebol mundial. Cada continente possui seu órgão administrativo e regulador, configurações e interdependências, caso da *Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football* (CONCACAF) e *Confederación Sul-americana de Fútbol* (CONMEBOL), além das instituições nacionais, caso da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a nível local a Federação Paranaense de Futebol (FPF). O árbitro de futebol surgiu e iniciou sua rede de interdependências a partir de 1891 e seu protagonismo tem como atribuições controlar o jogo, resguardando suas características e o cumprimento das regras, mantendo a violência em níveis aceitáveis socialmente, buscando o *fair play* e o bom andamento do espetáculo esportivo dentro do espírito das regras. O objetivo da presente dissertação foi identificar as interdependências do árbitro brasileiro e a configuração VAR no controle do futebol profissional. Desenvolvida a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho descritivo. Para a coleta de dados foi utilizado o método da entrevista, por meio de um questionário contendo 10 perguntas abertas, criado pelos pesquisadores e validado por quatro doutores com experiência em pesquisa qualitativa. Os participantes da pesquisa submetidos ao questionário foram 5 árbitros do sexo masculino que atuaram em jogos nacionais e internacionais chancelados pela FPF, CBF e FIFA. Para a análise dos dados utilizamos como método a Análise de Conteúdo, de Lawrence Bardin. No processo de leitura e interpretação dos resultados, utilizamos a teoria configuracional de Norbert Elias. Como conclusão, identificamos que, a configuração do futebol brasileiro está de acordo com as interdependências globalizadas e contemporâneas do futebol mundial e possui singularidades que o diferenciam, relacionadas ao Planejamento Estratégico Plurianual do IFAB – FIFA em razão de estar adiantado na adesão e implementação das novas tecnologias de controle informacionais do jogo, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, caracterizadas pela configuração VAR, que reforça a manutenção das regras do jogo, as quais foram reconfiguradas em 2016 e estabeleceram novas interdependências ao árbitro. Por estar entre os primeiros países na adoção das novas tecnologias, o Brasil inseriu novos agentes na configuração da arbitragem, com dispositivos tecnológicos mais precisos no controle da partida, mitigando erros, injustiças e violências desnecessárias, o que faz do esporte futebol um impulso ao processo civilizador.

Palavras-chave: Futebol. Árbitro. Configuração VAR. Interdependências.

ABSTRACT

LOUREIRO, Luiz Augusto Zafalon. **Soccer and game control: the interdependencies of the Brazilian referee in the VAR configuration.** 118 f. Dissertation (Master Degree) - Post-graduation Program in Physical Education. Federal University of Technology - Paraná. Curitiba, 2020.

Soccer is mediated by control devices such as rules, standards and institutionalized conduct, at first, by the Football Association (FA), then by the International Football Association Board (IFAB) and Fédération Internationale of Football Association (FIFA), institutions that have become globalized and regulators of world soccer. Each continent has its administrative and regulatory body, configurations and interdependencies, such as the Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF) and Confederación Sul-Americana de Fútbol (CONMEBOL), in addition to national institutions, such as the Brazilian Football Confederation (CBF) and at local level the Paraná Football Federation (FPF). The soccer referee emerged and started his network of interdependencies from 1891 and his role is to control the game, safeguarding its characteristics and compliance with the rules, maintaining violence at socially acceptable levels, seeking fair play and good progress of the sporting spectacle within the spirit of the rules. The objective of this dissertation was to identify the interdependencies of the Brazilian referee and the VAR configuration in the control of professional soccer. Developed from a qualitative research, of a descriptive nature. For data collection, the interview method was used, through a questionnaire containing 10 open questions, created by the researchers and validated by four doctors with experience in qualitative research. The survey participants submitted to the questionnaire were 5 male referees who played in national and international games certified by the FPF, CBF and FIFA. For data analysis we used Lawrence Bardin's Content Analysis method. In the process of reading and interpreting the results, we used Norbert Elias's configurational theory. As a conclusion, we identified that the configuration of Brazilian soccer is in accordance with the globalized and contemporary interdependencies of world soccer and has singularities that differentiate it, related to the IFAB - FIFA Multiannual Strategic Planning, due to the advance in the adherence and implementation of the new informational control technologies of the game, Information and Communication Technologies - ICTs, characterized by the VAR configuration, which reinforces the maintenance of the rules of the game, which were reconfigured in 2016 and established new interdependencies to the referee. As one of the first countries to adopt new technologies, Brazil has inserted new agents in the configuration of arbitration, with more precise technological devices in the control of the match, mitigating errors, injustices and unnecessary violence, which makes soccer sport an impulse to the civilizing process.

Keywords: Soccer. Referee. VAR Configuration. Interdependencies.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – IDENTIFICAÇÃO: 8 TIPOS DE VIOLÊNCIA DE DUNNING.....	29
QUADRO 2 – AS 13 PRIMEIRAS REGRAS DO JOGO, DEZEMBRO 1863	37
QUADRO 3 – PONTOS FOCAIS DE PROPOSTAS DE MUDANÇAS.....	40
QUADRO 4 – ÁRBITRO, VAR E OUTROS AGENTES DA CONFIGURAÇÃO VAR.....	45
QUADRO 5 – CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA/TEMÁTICA E LÉXICO.....	54

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – MODELO ANALÍTICO DOS 5 E's.....	39
--	----

LISTA DE SIGLAS

A	Árbitro Assistente
AAA	Árbitro Assistente Auxiliar
ADC	Analista de Desempenho de Campo
ADV	Analista de Desempenho de Vídeo
ANAF	Associação Nacional de Árbitros de Futebol
APAF	Associação Profissional dos Árbitros de Futebol do Estado do Paraná
AVAR	Assistente de <i>Video Assistent Referee</i>
CA	Comissão de Arbitragem
CBD	Confederação Brasileira de Desporto
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CEAF/PR	Comissão Estadual de Árbitros de Futebol do Paraná
CNE	Conselho Nacional do Esporte
CONAF	Comissão Nacional de Árbitros de Futebol
CONCACAF	<i>Confederation of North, Central American Caribbean Assotiation Football</i>
CONMEBOL	<i>Confederación Sul - Americana de Fútbol</i>
DDSS	Devices of Decision Suport Systems
EPAPAF	Escola Paranaense de Formação de Árbitros de Futebol
EEPTS	Equipamento Eletrônico de Performance Tracking System
FA	<i>Football Association</i>
FPF	Federação Paranaense de Futebol
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
IFAB	<i>International Football Association Board</i>
IMS	International Match Standard
PEP	Planejamento Estratégico Plurianual
RADAR	Relatório de Análise de Desempenho de Árbitro
RENAF	Relação Nacional de Árbitros de Futebol
SENAF	Seleção Nacional de Árbitros de Futebol
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TLG	Tecnologia de Linha de Gol
UEFA	<i>Union of European Football Association</i>
VAR	<i>Video Assistant Referee</i>
VOR	<i>Video Operation Room</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PROBLEMA.....	18
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo Geral.....	18
1.2.2	Objetivos Específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1	SOCIOLOGIA CONFIGURACIONAL DE NORBERT ELIAS	22
2.2	CONTROLE DO JOGO E DA VIOLÊNCIA DO FUTEBOL.....	30
2.3	FUTEBOL NO MODELO DE ANÁLISE DOS 5 E's DE MARCHI JR.....	34
2.4	REGRAS E NORMAS: A EMERGÊNCIA DO ÁRBITRO COMO NOVO AGENTE DA CONFIGURAÇÃO DO FUTEBOL	38
2.5	INTERDEPENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO: A CONFIGURAÇÃO VAR.....	45
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	50
3.1	NATUREZA DO ESTUDO E TIPO DE PESQUISA.....	50
3.2	PARTICIPANTES	50
3.2.1	Critérios de inclusão	51
3.2.2	Critério de exclusão	51
3.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	51
3.3.1	Instrumentos	51
3.3.2	Procedimentos.....	52
3.4	RISCOS E BENEFÍCIOS.....	54
3.4.1	Riscos.....	54
3.4.2	Benefícios.....	54
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	54
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1	TRATAMENTO DOS RESULTADOS: CODIFICAÇÃO.....	56
4.2	TRATAMENTO DOS RESULTADOS: CATEGORIZAÇÃO.....	56
4.3	RELATO DOS ÁRBITROS SEGUINDO O ROTEIRO DE ENTREVISTA	58
4.4	CONSIDERAÇÕES DOS CONTEÚDOS DOS DISCURSOS.....	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICES	100
	ANEXOS	109

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos o esporte na atualidade, Afonso (2011) aponta para a existência de uma articulação entre o processo conjugado de racionalização-modernização, instaurado no ocidente e a formação do esporte moderno que, durante o século XVIII, apareceu primeiro na Inglaterra, onde iniciou-se o desenvolvimento organizacional esportivo ou uma racionalização com especificidades, inclusive ocupacionais ou funcionais. Esta abordagem do esporte é inspirada dentro da perspectiva da análise de Guttmann (1978), que apresenta sete características do esporte moderno: secularização, igualdade de oportunidades, especialização, racionalização, organização burocrática, quantificação e a busca por recordes.

Marchi Jr (2015) indica a busca de uma leitura ampliada do esporte para além da atividade física construída e determinada nos contextos sócio-culturais em desenvolvimento, solicita que seja considerado o processo de mercantilização, profissionalização e espetacularização do esporte.

No século XX, podemos observar que características, apontadas por Guttmann, Marchi Jr e Afonso, entre outros pesquisadores (PRONI, 2005; RIBEIRO, 2007), colaboraram para a mudança de rumo das competições esportivas, as quais evoluíram a outras dimensões e alguns esportes receberam atenção cada vez maior em aspectos: econômicos, sociais, científicos, midiáticos e tecnológicos.

O futebol, atualmente, é o esporte mais popular do planeta, consagrado pelas multidões que frequentam os estádios e arenas, e por milhares de telespectadores e fãs *online* de todas as classes sociais que consomem o espetáculo e se emocionam de uma forma singular e processual, nomeada pela filosofia clássica de *catarse*, como se o confronto entre as equipes fosse uma guerra entre nações, esse efeito mimético, de combate ou confronto entre as equipes, representadas por grupos sociais de todas as classes e cantos do planeta formados por clubes, associações, ligas, nações ou países tornou-se um fenômeno sociológico moderno que se relaciona com a história da modernidade (LOURENÇO, 2006), antropologia, psicologia, economia e outras ciências.

As pesquisas em sociologia do esporte, cada vez mais imbricadas com as ciências humanas e sociais, focalizam as práticas corporais institucionalizadas como seu objeto de estudo, sem abandonar a compreensão das ciências chamadas duras (matemática, física, química) e correlacionando-as à biologia, bioquímica, fisiologia.

No estudo do futebol, a arbitragem de um chute a gol, por exemplo, implica o entendimento da física, matemática, geometria (força aplicada, pressão da bola, trajetória, ângulos), da bioquímica (nutrição, preparo físico, toxicologia), da fisiologia (treinamento funcional, força, flexibilidade, resistência, biomecânica), dos aspectos psíquicos (interesses, motivações, atitudes, autoestima, autocontrole, percepções, pulsões, filosofia de vida, cognição), das questões sociológicas (o indivíduo, a posição social, a classe, a configuração, as interdependências) e históricas (quem, onde, quando, como e porquê) envolvidos na ação.

A sociologia de Norbert Elias aborda cadeias de interdependências “mais ou menos longas, mais ou menos coercitivas que definem a especificidade de cada formação”, seja de uma sociedade ou grupos sociais menores. Elias analisou a sociedade de corte, a lógica da distinção na proximidade, a realidade na aparência, a superioridade na dependência e como a etiqueta na sociedade de corte procede a sua auto representação, as concorrências pela distinção e prestígio, a burguesia desejando fazer parte da corte, e “o confisco perpétuo da distinção, principal motor no processo civilizador, aumentando as sofisticacões do *savoir-vivre* e multiplicando as proibições e intensificando o limiar das censuras” (ELIAS, 2001, p. 23), estes aspectos do estudo da sociedade de corte francesa podem ser aplicados ao estudo do futebol profissional.

Gostaríamos de aproximar a sociologia configuracional de Elias às discussões atuais relacionadas ao esporte em diferentes aspectos, por exemplo, considerando as três esferas do esporte: esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento, pela questão do mimetismo social (MARCHI JR, 2015), podemos inferir que nestas três esferas existem e existirão manifestações de violências e necessidade de controle para a manutenção do *status quo* do futebol

Exemplos dessa leitura podem ser evidenciados nas transferências de valores e comportamentos da sociedade tida capitalista e/ou neoliberal para manifestações do esporte. Um olhar um pouco mais atento irá detectar que nas esferas do esporte educacional, do esporte de participação e no esporte de alto rendimento há uma presença marcante, quase um traço determinante ou hegemônico das características comportamentais e valorativas da sociedade contemporânea (MARCHI JR, 2015, p. 57).

Pesquisadores como Murad (2009) e outros investigadores das ciências do esporte (AFONSO, 2011; MARCHI JR, 2015; PRONI, 2005; RIBEIRO, 2007;

SANTOS, 2019) têm considerado importantes o refinamento e rigor teórico, contribuindo com a qualidade de fazer operar o arcabouço teórico da sociologia e lançar um olhar sobre o esporte, abrindo campos de investigação e observação do futebol enquanto fenômeno esportivo moderno e seus atores, indivíduos, grupamentos sociais ou *stakeholders* (entendido no conceito de partes interessadas), a exemplo: os jogadores, os árbitros, os dirigentes, as instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, as torcidas, os patrocinadores, os órgãos de classe como a Comissão Nacional de Árbitros de Futebol - CONAF ou Associação Nacional de Árbitros de Futebol - ANAF, e a Comissão Estadual de Árbitros de Futebol do Paraná - CEAF/PR, compondo configurações na qual cada *stakeholder* desempenha uma função e uma auto representação que possui suas interdependências (ELIAS, 2001).

Ao rigor científico proposto na pesquisa do futebol enquanto fenômeno esportivo moderno, soma-se o entendimento da “ciência como um processo palimpsesto composto de várias camadas de problematizações, de construções e de produções de conhecimentos” (MURAD, 2009 p. 21).

Quando focalizamos a figura do árbitro de futebol brasileiro, seu protagonismo e interdependências no exercício de seu ofício, percebemos o imbricamento e compromisso com a manutenção do futebol, enquanto esporte moderno, globalizado, espetacularizado, polissêmico, com suas regras, normas e condutas que se articulam para promover o espírito do jogo e o controle das regras, normas e condutas do futebol.

Para que a violência fosse mantida em níveis civilizados e, o jogo mantivesse suas características originais, surgiram as regras e com o tempo e as demandas do esporte, emergiu o agente social denominado de árbitro, com a função inicialmente de mediar as partidas, atender as reclamações dos jogadores, dos dirigentes e controlar o jogo e disputas, mantendo a violência dentro de um limiar de excitação agradável.

Neste estudo sobre futebol e controle do jogo, vamos discorrer sobre as interdependências do árbitro de futebol brasileiro, as regras, a emergência do árbitro e as interdependências presentes na configuração do futebol profissional composta por instituições que emergiram e alteraram a rede de interdependências, durante o processo evolutivo do futebol moderno, ao longo de mais de 150 anos de existência, sobretudo as interdependências e configurações atuais, como o VAR, o Plano

Estratégico Plurianual, que são frutos da recente alteração das regras em 2016.

Para a construção desta dissertação estabelecemos um plano de redação, composto pelo desenvolvimento da justificativa, delimitação do problema e estabelecimento dos objetivos, dividimos a revisão de literatura em cinco subcapítulos.

No primeiro subcapítulo, “sociologia configuracional de Norbert Elias”, apresentamos algumas diretrizes desta sociologia, dentro da abordagem do processo civilizador (ELIAS, 1993; 2011), correlacionando à sociologia do esporte futebol (ELIAS; DUNNING, 1992; MURAD, 2009). Depois, tratamos do futebol como construção social (ELIAS, 1992; 1993; 2011), direcionado ao futebol brasileiro (MURAD, 2017).

No segundo subcapítulo, “controle do jogo e da violência do futebol”, apresentamos alguns aspectos da lógica do controle dos afetos, das emoções e suas manifestações, como a violência e as interdependências no jogo e do jogo e as dinâmicas de grupo (ELIAS, 1992), de padrão de jogo e a tipificação da violência (ELIAS, 1992; DUNNING, 2005).

No terceiro subcapítulo, “futebol no modelo de análise dos 5 E’s de Marchi Jr (2015), procuramos aplicar ao futebol as dimensões: emoção, estética, ética, espetáculo e educacional, identificando a polissemia do esporte.

No quarto subcapítulo, “regras e normas: a emergência do árbitro como novo agente da configuração do futebol”, com base nos estudos de Destro (2018), identificamos a sociogênese e a psicogênese do árbitro de futebol (ELIAS, 2018; DESTRO, 2018) e apresentamos alguns elementos cronológicos da emergência do árbitro e instituições reguladoras do futebol mundial.

No quinto subcapítulo, “interdependências contemporâneas do árbitro brasileiro: a configuração VAR”, apresentamos algumas alterações e modificações que houveram na configuração do futebol brasileiro e as novas interdependências, a partir da grande revisão de regras de 2016, incluindo aqui, a adoção de planos estratégicos plurianuais, adesão a novas tecnologias de informação e comunicação – TIC’s, relacionadas a configuração VAR, adotada primariamente por 12 países, entre eles o Brasil, e o estabelecimento de novas interdependências pela CBF, CA, SENAF e os desdobramentos de alguns fatos que precederam a adoção da configuração VAR.

Nesse sentido, apresentaremos, a partir do referencial teórico de Norbert

Elias, nosso problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa para a realização desta dissertação, a seguir.

1.1 PROBLEMA

Quais as interdependências do árbitro brasileiro no controle do jogo de futebol profissional na configuração VAR?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as interdependências do árbitro brasileiro no controle do jogo de futebol profissional na configuração VAR.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar genericamente as interdependências dos árbitros no controle do jogo de futebol, das regras e da violência utilizando o referencial de Norbert Elias.
- b. Analisar o conteúdo do discurso de árbitros brasileiros em relação a sua função no futebol, quanto ao controle do jogo, atitudes e regras.
- c. Determinar algumas das interdependências do árbitro de futebol brasileiro, relacionadas ao Protocolo VAR do Manual de Regras de Futebol 2018/19 e 2019/20, versão C.B.F.
- d. Identificar a percepção de árbitros brasileiros quanto as novas interdependências emergentes na revisão das regras de 2016, especificamente a configuração VAR.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa pessoal para esta pesquisa são nossos interesses nas seguintes áreas: a) na sociologia do esporte; b) no comportamento humano; c) nos controles internos referentes aos aspectos psíquicos, cognitivos e autocontrole do indivíduo, dos grupamentos; d) nas competências individuais envolvidas na colaboração de equipes; e) no trabalho de equipe; f) nos ímpetos civilizatórios; g) nas tecnologias de controle sociais, como normas, regras, condutas, planos estratégicos; h) na identificação, entendimento e possível contribuição à resolução de tensões e conflitos que surgem em diferentes grupos: família, amigos, Estado, associações, clubes, ligas, entre outros; i) percepção dos segmentos sociais e grupamentos na busca de distinção e prestígio; j) na adesão de novas tecnologias de controle coletivo e as interdependências com as TIC's.

Para esta pesquisa procuramos entender a configuração dos árbitros de futebol profissional brasileiro no controle do jogo, na mediação da violência durante o jogo, feita através do cumprimento das regras, normas e condutas da arbitragem, como meio coercitivo na manutenção do futebol como esporte moderno civilizado, do *fair play* e do *ethos* moderno, incluindo a emergência do VAR como nova configuração.

Nossa justificativa social, é tentar contribuir com a discussão entre sociologia do esporte e os dispositivos de controle para a manutenção do *status quo* do futebol ao longo do tempo, as novas configurações e interdependências da configuração VAR e sua relação com os planos estratégicos e os objetivos, entre eles a adesão tecnológica. Dentro da justificativa social, desejamos chamar a atenção para os aspectos positivos do esporte, como suas dimensões polissêmicas e aprimorar nosso olhar com foco na sociologia do esporte e a interdependências com as novas tecnologias de controle. Acreditamos que poderemos contribuir com a sociedade, dissertando sobre dispositivos de controle, denominados TIC's, envolvidos na configuração VAR, sendo uma interface tecnológica interdependente, buscando nessa dissertação, aprofundar o entendimento dos aspectos de controle no futebol, entre eles da violência “do” futebol, para que possamos buscar alternativas para a discussão e enfrentamento da violência “no” futebol, mantendo o jogo sob controle, dentro de níveis agradáveis, garantindo o espetáculo esportivo globalizado, moderno e civilizado.

A justificativa acadêmica se relaciona com a necessidade do entendimento científico da nova configuração VAR e algumas das interdependências recentemente criadas, como a interface tecnológica e os novos agentes da configuração e as implicações na dinâmica da arbitragem, para a manutenção do futebol e as dimensões polissêmicas do esporte.

Como parte da justificativa acadêmica, apontamos a carência de publicações científicas que focalizem o árbitro na perspectiva da sociologia do esporte e a importância do estudo, racionalização e entendimento do futebol como fenômeno social, pela frequência de encontros futebolísticos, dimensões, interdependências e por se tratar de um fenômeno de longa duração. Os estudos e análises de configurações e interdependências dos controles são necessários na sociedade contemporânea pelos grandes agrupamentos de indivíduos que formam as cidades, estados, nações, torcidas e outras formas de organização social. Os estudos das violências se justificam por se tratar de manifestações sociais, com categorias, tipificações e formas que se transmutam em diferentes situações, podendo ser prevenidas, evitadas, contidas e mitigadas.

A intenção de compreender a emergência da configuração VAR e o entendimento das novas interdependências são justificadas por se tratarem de fatos muito recentes, validados a partir de 2016, com a quarta grande revisão das regras (sabendo que a 1ª. grande revisão ocorreu em 1891; a 2ª. grande revisão em 1937; a 3ª. grande revisão ocorreu em 1997), supomos a necessidade de pesquisar e analisar esses fenômenos a luz da teoria de Elias.

Na última década (2008 – 2018), ocorreram poucos estudos acadêmicos com foco nos aspectos sociológicos da figura do árbitro relacionado às regras, normas condutas e os dispositivos de controle do futebol, configurações e interdependências. Entre eles destacamos em 2008 a dissertação de Bruno Boschilia com o título “Futebol e violência em campo: análise das interdependências entre árbitros, regras e instituições esportivas”, que teve como objetivo principal analisar sociologicamente o desenvolvimento das inter-relações entre o futebol e suas regras, os árbitros e as manifestações de violências existentes neste contexto.

Outro estudo relacionado ao futebol e arbitragem foi a dissertação de Rodrigo D’Alonso Ferreira com o título “Árbitro de futebol profissional: motivos para o início, permanência e disposição para o abandono da carreira”, de 2012, tendo como objetivo, compreender os fatores associados à participação inicial, permanência e

disposição para o abandono da atividade de arbitrar.

O VAR foi utilizado em 2019 nas 380 partidas da Série A do Campeonato Brasileiro (CBF-FIFA, 2019/20). Por se tratar de um fenômeno social que determina novas configurações e interdependências do futebol, consideramos a necessidade de pesquisa acadêmica no escopo da sociologia do esporte sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SOCIOLOGIA CONFIGURACIONAL DE NORBERT ELIAS

Para Elias, a sociologia é “produtora de um saber seguro, rigoroso, acumulável” e “deve dar conta das evoluções de longa, e até mesmo de muito longa duração” (ELIAS, 2001, p. 7). Um dos eixos condutores de análise é “saber qual o modo e porquê os indivíduos estão ligados entre si, constituindo assim, figurações dinâmicas específicas”, é uma questão central na sociologia configuracional: “Só é possível seguir a pista de uma resposta para tal questão se determinarmos as interdependências entre os indivíduos” (ELIAS, 2001, p. 213-14).

O conceito de interdependência está associado a redes, onde cada indivíduo, parte ou função estão imbricados uns com os outros, a função importa, o indivíduo importa, os desdobramentos de suas ações ou não ação, também serão importantes e provocam novas interdependências, mesmo em situações de desordem ou caos, rompimentos ou desintegrações sociais, seriam com laços invisíveis que mantem os indivíduos unidos e dependentes ou interdependentes, e as configurações, designam todo tipo de situação concreta de interdependência, desde um jogo de cartas, um grupo de dança, um jogo de futebol, até o funcionamento de uma nação (ELIAS, 1992).

Na definição do conceito de configuração, Elias nos liberta de uma dicotomia tipo: do *homo clausus versus homo aperti*, e chama atenção ao uso dos pronomes pessoais, eu, tu, eles, nós, eles, que podem: na sociologia primária, separar o indivíduo da sociedade, apartando e, dificultando a análise do indivíduo e da sociedade como se fossem objetos isolados e estáticos (ELIAS, 2018).

Para nosso alinhamento nos aspectos tecnológicos e na busca da compreensão da dimensão que Elias nos apresenta em relação a este tópico, encontramos uma citação que nos orienta, na direção de interdependência entre indivíduos, tecnologias e sociedade:

O desenvolvimento tecnológico tem uma influência real no curso que tomam as interconexões humanas. Mas a realidade tecnológica em si mesma, nunca pode ser a causa da vida atribulada das pessoas e das forças compulsivas; estas sempre são provocadas pela utilização que fazemos da técnica e do seu ajustamento a estrutura social (ELIAS, 2018, p. 26).

As interdependências do futebol moderno com outros esportes começaram desde sua gênese, onde ocorreram fatos que envolveram principalmente as regras e as instituições já organizadas no formato de clubes com suas disputas. No livro *A Sociedade de Corte*, Elias (2001) utiliza a palavra concorrências, quando trata de grupos sociais distintos em busca de prestígio e distinção. Na configuração do futebol moderno houve concorrências e interdependências na busca de distinção entre grupos sociais que preferiam outras modalidades de desporto ou outros modos de jogar, mais ou menos violentos, mais ou menos brutais, fatos estes que interferiram e determinaram a configuração do futebol como esporte e sua separação do Rugby (ELIAS, 1993).

Na sociologia configuracional de Elias encontramos elementos explicativos da teoria do processo civilizador, junto a categoria do controle das emoções e dos afetos (ELIAS, 1992), quando se analisa a teoria do processo civilizador baseia-se na defesa de que toda e qualquer transformação que ocorra na estrutura da personalidade do indivíduo (psicogênese), produz transformações na estrutura social que o indivíduo participa, mudanças na estrutura social (sociogênese) e *vice versa* (ELIAS, 2018).

Para a teoria do processo civilizador, três pontos são referência. O primeiro é pensar que não existe sociedade sem indivíduo e não existe indivíduo que não faça parte da sociedade. O segundo ponto, o grau de civilidade de uma sociedade está relacionado ao grau de controle das emoções dos indivíduos que dela fazem parte, que chamamos de comportamento civilizado, que não é relacionado a civilização (este é outro conceito). O terceiro ponto é a constatação da impossibilidade da existência de uma sociedade que sobreviva, sem a existência do controle das emoções individual, na forma de autocontrole, e do controle social das emoções, na forma de um código de conduta e de um padrão de comportamento, o funcionamento eficaz do autocontrole do indivíduo só é possível numa sociedade pacificada, que legitima conflitos não violentos e que os indivíduos possuem personalidade mais complexa e diferenciada (ELIAS, 2011).

O conceito de configurações está relacionado ao de interdependência, se pensarmos que o que liga os seres humanos são as redes ou teia de interdependências. Nas sociedades mais simples ou primitivas, o maior objetivo do grupo social era a sobrevivência, lutar contra a natureza, os grupos na sociedade simples não eram tão numerosos, variavam aproximadamente entre 20 a 30 pessoas,

as relações eram de dependência, para sobreviver. Nos estudos das sociedades complexas, urbanas, que estão dentro de um processo civilizador, os grupos são infinitamente maiores, e as interdependências igualmente infinitas (ELIAS , 2018). Algumas questões como a linguística, os códigos, os modos, maneiras e costumes aproximam e criam interdependências. Um núcleo familiar possui funções e interdependências que aproximam e criam diferenças das mais diversas, outras formas de associação por parentesco em outras dimensões vão criando e estabelecendo novas interdependências. Na gênese de novas configurações em diferentes dimensões as interdependências são também alteradas.

Na sociogênese dos grupamentos sociais que se configuraram no início da criação do futebol, como por exemplo os primeiros clubes, ou a *Football Association* – FA, na dimensão da nação inglesa, que tempos depois veio a formar uma nova configuração, quando se associou aos outros núcleos de outros Estados (Irlanda, País de Gales, Escócia) que formaram o IFAB, a cada nova configuração se estabelecem novas funções aos indivíduos e novas interdependências entre outros indivíduos (DESTRO, 2018). Na sequência das configurações em dimensões cada vez mais amplas, quase 50 anos depois do IFAB veio a configuração da FIFA, pois as interdependências eram cada vez mais amplas e, do nível regional, ampliou-se para a dimensão mundial.

O futebol é um exemplo de configurações, de interdependências, de processos de longa duração. Vejamos que as competições entre as ligas, associações, equipes, caracterizam interdependências, por exemplo existe um calendário (Anexo V) com o agendamento das competições na dimensão mundial (FIFA), regional (CONMEBOL), nacional (CBF), que segue uma racionalidade, respeitando a configuração, os mecanismos de poder e as interdependência entre todas as associadas ao IFAB – FIFA, estabelecendo uma harmonia ou equilíbrio dinâmico (CBF – FIFA, 2019/20). Nos meios digitais da CBF, encontramos a definição dos períodos e datas do calendário oficial que passa por três etapas:

- 1) A FIFA marca suas 10 datas reservadas para jogos de seleções nacionais.
- 2) Depois, a Confederação Sul-Americana, assinala as 20 datas destinadas às competições continentais sob sua coordenação.
- 3) Finalmente, nas datas remanescentes, a CBF insere as competições sob a sua chancela, e define o período dos campeonatos nacionais.

A determinação do calendário dos jogos é uma situação de

interdependência entre os grupos sociais envolvidos na configuração mundial do futebol (Anexo V), haja vista que, a composição de todo o conjunto de competições, acontece respeitando as regras e normas de longevidade de criação institucional e hierarquicamente posicionada a nível mundial, da configuração que detém maior poder e abrangência mundial, para as de menor abrangência, criando assim uma escala, determinando a rede de interdependência e os jogos de poder.

Elias modela conceitos inéditos de compreender as formas sociais ao nos apresentar uma forma dinâmica de entendimento das configurações e interdependências dos indivíduos e da sociedade, ao analisar a sociedade de corte francesa, demonstra que a corte é o principal mecanismo que permitiu aos reis franceses se perpetuarem no poder e que “o monopólio fiscal, o monopólio militar e a etiqueta de corte são portanto os três instrumentos de dominação que definem essa forma social original que é a sociedade de corte”, essa análise “ênfatisa que as relações sociais não deveriam ser compreendidas como luta de classes” (ELIAS, 2001, p. 18 e p. 187-188).

Como vimos, na Sociedade de Corte havia monopólio fiscal, militar e etiqueta, como instrumento de dominação, na configuração do futebol mundial existem as regras, normas e condutas que garantem/legitimam o monopólio da etiqueta, do calendário e do direcionamento das atribuições dos grupos sociais continentais e regionais, criando configurações e interdependências em escalas macro e micro.

A formação do Estado absolutista, multiplica interdependências através da progressiva diferenciação das funções sociais e suscita mecanismos de autocontrole individual, que podem ser chamados de “controle dos afetos” que vem a ser os fundamentos da civilidade, apesar da confusão existente na sociedade de corte entre vida pública e vida privada, que é uma das suas características originais que possui interessantes paradoxos: “A sociedade de corte é uma figuração em que a maior distância social se manifesta na maior proximidade espacial” de forma que é possível ler a ordem social “com uma ordem em que formalidades públicas indicam seu lugar na hierarquia das condições” (ELIAS, 2001, p. 20).

Outro paradoxo e mais um princípio da sociedade de corte: “o ser social do indivíduo é totalmente identificado com a representação dada por ele próprio ou pelos outros” (ELIAS, 2001, p. 21) e um último fundamento paradoxal da sociedade de corte: “a superioridade social nela afirma-se pela submissão política e simbólica”.

A lógica da corte é portanto de uma distinção pela dependência: 'Com etiqueta, a sociedade de corte procede sua auto representação, cada pessoa singular distinguindo-se de cada uma das outras e todas elas se distinguindo conjuntamente em relação aos estranhos ao grupo, de modo que cada uma em particular e todas juntas preservam a sua existência como um valor autossuficiente' (ELIAS, 2001, p. 21 e p. 120).

No futebol vemos que a lógica da distinção pela dependência ocorre nas posições dadas aos jogadores, os laterais, por exemplo, ajudam a armar as jogadas, cada um com sua função básica e especialização e o grupamento se distinguindo da outra equipe, que se distingue conjuntamente formando a configuração dos jogadores, que é diferente da configuração dos dirigentes, que por sua vez se difere da torcida.

Portanto, "inscrevendo assim a distinção na proximidade, a realidade na aparência, a superioridade na dependência a vida de corte requer daqueles que dela participam propriedades psicológicas específicas" (ELIAS, 2001, p. 21), o próprio rei não escapa dessa lógica, o rei é também um prisioneiro da etiqueta e das chances de prestígio.

Através da sociologia configuracional de Elias é possível dialogar com o futebol e suas configurações e interdependências, especificamente com o futebol como construção social: na dimensão macro, Elias pode explicar a sociogênese dos fenômenos e manifestações sociais, os grupos, os clubes, as equipes, as associações, as ligas, a necessidade de se estabelecer as figuras, agentes ou indivíduos que vão fazer parte de cada uma dessas configurações e participar de suas interdependências.

O imbricamento da sociogênese e da psicogênese vão caracterizar as interdependências (ELIAS, 2018): algo muda ou acontece, manifesta-se nos indivíduos da sociedade e vai se refletir a longo prazo no grupo social, não é isolado, não é uma dicotomia, não existe divisão ou fatos isolados, Elias chama de rede de interdependências e esclarece que não acontece por uma luta de classes, existem diferenciações e buscas, distinção e prestígio, situações e coisas que acontecem nos indivíduos que Elias identificou nos estudos da sociedade de corte, francesa, como um mecanismo que permitiu a manutenção do poder absolutista dos reis.

No futebol encontramos exemplos de configurações e interdependências: as equipes estão organizadas com atletas em diferentes funções, como exemplo, os goleiros, os zagueiros, os laterais, o capitão, etc. Todos os jogadores possuem

funções específicas durante a partida. Cada indivíduo na sua função, dentro da configuração, possui interdependências com outros indivíduos e outras configurações, seja ao nível micro ou macro, precisa se relacionar com o outros indivíduos e outras configurações, portanto não existe apenas o eu, existe: o eu, o nós e o eles, se não houver outros indivíduos na configuração, outros grupos, outras equipes, outras comissões técnicas, operando, interagindo, se relacionando, como uma teia ou uma grande rede de interdependências (ELIAS, 2018).

Pensando na configuração do futebol, cada indivíduo participante da configuração, seja jogador, torcedor, dirigente, árbitro, precisa ter propriedades psicológicas específicas, nenhum dos indivíduos escapa dessa lógica, prisioneiros da etiqueta e das chances de prestígio como na sociedade de corte francesa (ELIAS, 2001).

Desde sua gênese, o futebol como conhecemos, possui interdependências a partir de configurações já existentes: as escolas, as universidades, as cidades, os bairros criavam seus clubes de futebol, seus grupamentos e suas configurações particulares e aderiam a prática do esporte futebol.

“Atualmente há uma carência de modelos para investigações sistemáticas de interdependências” (ELIAS, 2001, p. 214), por esta razão vamos procurar identificar as interdependências do árbitro de futebol brasileiro na configuração do futebol, podendo ser um modelo de estudo de processo de longa duração, útil para análises polissêmicas (grifo nosso).

A criação das entidades e organismos nacionais e internacionais do futebol foram se sofisticando e ampliando as interdependências: primeiro ocorreu a criação da *Football Association – F.A.* e, logo veio a criação e institucionalização da *International Football Association Board – IFAB*, como entidade responsável por manter as regras do esporte futebol e sua evolução além dos limites geográficos da Inglaterra e para garantir a existência e o crescimento perene em âmbito internacional surgiu a *Fédération Internationale of Football Association – FIFA*.

As instituições que normatizaram as regras estabeleceram configurações iniciais regionais e ganharam projeção internacional, criando interdependências locais, regionais, transnacionais e mundiais. Percebemos essa evolução na criação do IFAB:

Com associações nacionais de futebol estabelecidas nos quatro países do Reino Unido – Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda

– surgiu a preocupação de que as regras pudessem ser alteradas conforme as necessidades de cada entidade, tornando outra vez, o futebol um esporte desconfigurado, jogado de maneira particular em cada lugar. As partidas entre clubes e seleções de cada país eram cada vez mais comuns, e pequenas diferenças no modo de jogar o futebol criado pela FA geravam alguns impasses. Via de regra, era combinado que a variação local das leis do jogo seria adotada nessas partidas. Como então manter o jogo uniforme, atendendo aos interesses mútuos e sem perder sua identidade universal? Daí veio a ideia de se criar uma entidade única, responsável por manter e preservar as regras do jogo de maneira padronizada e uniforme, evitando que cada associação modificasse as regras a seu gosto (DESTRO, 2018, p. 40).

Concomitante a esse processo ocorre o estabelecimento de interdependências institucionais em escala mundial e a normatização e padronização das regras e o estabelecimento de pesos e medidas para a regulação dos poderes institucionais.

[...] foi estabelecido o regulamento da entidade, definindo suas atribuições e regras de funcionamento, prevendo a realização de uma assembleia geral anualmente, todo mês de junho, a cada ano organizado por uma associação diferente, por ordem de senioridade. Todas as associações poderiam propor modificações nas regras até o primeiro dia de fevereiro anterior à assembleia geral, garantindo a cada associação receber as cópias das propostas das modificações das regras para apreciação até o primeiro dia de março. Na assembleia geral anual, essas propostas, então, seriam discutidas entre os membros e votadas. Cada associação ganhou direito a dois votos no IFAB. Os pontos em pauta só eram aprovados com $\frac{3}{4}$ dos votos a favor (DESTRO, 2018, p. 40).

A Europa continental já havia sido tomada pelo futebol no início do século XX e grande parte dos países já tinham suas próprias associações de futebol fundadas (DESTRO, 2018). Tornaram-se frequentes os confrontos internacionais entre os clubes de futebol e o francês Robert Guérin alimentava a expectativa de que os ingleses, como criadores do futebol, da FA e do IFAB, criassem uma entidade internacional promotora e reguladora do esporte.

Há indícios que os ingleses desconheciam a expansão do futebol por toda a Europa continental, portanto Guérin, convidou algumas das associações nacionais de futebol a criar um organismo internacional do futebol e ficou claro que os ingleses da FA não fariam parte dele.

No dia 21 de maio de 1904, se reuniram em Paris, França, representantes de sete nacionalidades e, segundo consta, a Alemanha manifestou o interesse em participar por carta telegrafada, mas não enviou nenhum representante (DESTRO,

2018). Fizeram parte da fundação da FIFA as seguintes associações nacionais de futebol (exceto da Espanha que ainda não possuía uma associação nacional, mas enviou um representante do *Madrid Football Club*):

França – *Union des Sociétés Française de Sport Athlétiques* (USFSA)
 Bélgica – *Union Belge des Société de Sports Athlétiques* (UBSSA)
 Dinamarca – *Dansk Boldspil Union* (DBU)
 Holanda – *Nedeslandsche Voetbal Bond* (NVB)
 Espanha – *Madrid Football Club* (atual Real Madrid Club de Fútbol)
 Suécia – *Svenka Bollspells Förbundet* (SBF)
 Suíça – *Association Suisse de Football* (ASF). (DESTRO, 2018, p. 41).

No dia seguinte à reunião inaugural, ocorreu o primeiro Congresso da FIFA e Robert Guérin foi eleito o primeiro presidente da entidade, até 1906. Entre os primeiros desafios da FIFA estavam: atrair novos países-membros e convencer a Inglaterra a integrar o rol dos países-membros, o que acabou acontecendo em 1905. As duas Grandes Guerras Mundiais interferiram no desenvolvimento do futebol e nas atividades da FIFA (DESTRO, 2018).

No dia 4 de abril de 1913, foi aprovada a inclusão da FIFA no IFAB, passando a integrar o seletor grupo de membros do organismo, dando a ela os mesmos direitos que cada uma das quatro associações do Reino Unido possuía. A partir de então, a aprovação das proposições passou a demandar 4/5 dos votos a favor. Ainda assim, as associações britânicas teriam de aprovar, ou rejeitar as propostas se votassem em uníssono, independente da vontade da FIFA. No entanto esse cenário mudou em 1958, quando o sistema de votação foi alterado para o mecanismo atual, no qual cada associação britânica passou a ter o direito a um voto e a FIFA ganhou direito a ter quatro votos. A aprovação voltou a requerer $\frac{3}{4}$ dos votos a favor da proposta, ou um total de seis votos são necessários para aprovar qualquer proposta, o que deu mais equilíbrio político ao IFAB. (DESTRO, 2018, p. 43).

Portanto nem o IFAB nem a FIFA sozinha conseguem aprovar ou rejeitar qualquer votação de forma unilateral, vimos até aqui, que desde sua emergência estas instituições regulam e organizam, as formas de poder e controle, dentro de dimensões específicas. No próximo subcapítulo vamos discorrer sobre os jogos e as formas que estes jogos podem ser estudados e compreendidos, quais as correlações entre grupos, formas de cooperação e harmonia entre grupos diferentes e como são caracterizadas e tipificadas algumas emoções e ações violentas que surgem entre indivíduos e grupos, mais precisamente no jogo de futebol.

2.2 CONTROLE DO JOGO E DA VIOLÊNCIA DO FUTEBOL

O que caracteriza e identifica um jogo como tal, para as relações de grupo, são suas regras e estas precisam ser equilibradas com flexibilidade e rigidez simultâneas. Observamos na visão de Elias (1992) o que é um jogo:

Assim todos os indivíduos se mantêm, do princípio até o fim, mais ou menos interdependentes; movimentam-se e reagrupam-se em resposta uns aos outros. Isto pode ajudar a explicar por que nos referimos a este tipo de jogo como uma forma específica de dinâmica de grupos. Porque este movimento e reagrupamento de jogadores interdependentes em resposta uns aos outros, é o jogo. Num jogo de futebol, a configuração de jogadores de uma das equipes e a dos jogadores da outra equipe são interdependentes e inseparáveis. De fato, formam uma única configuração. Uma característica fundamental não só do futebol, mas praticamente de todos os jogos-desportos é que se constitui um tipo de dinâmica de grupo que é originado por tensões controladas entre pelo menos, dois subgrupos [...]. Muitas pessoas que vêm um jogo de futebol sabem que é isto que tentam acompanhar, não simplesmente, uma ou outra equipe, mas o padrão-fluido delineado pelas duas. Este é o padrão de jogo – a dinâmica de um grupo em tensão [...]. (ELIAS, 1992, p. 282-3).

Os esportes coletivos são um terreno frutífero para estudos sociológicos, ao estudar, compreender e analisar os jogos podemos perceber e inferir sobre questões de sociologia e comportamentos de grupo, e as formas dos grupos reagirem e se relacionarem, por esta razão “o estudo dos jogos – desportos como o futebol pode, por isso servir como uma introdução a uma análise configuracional no estudo de tensões e conflitos” (ELIAS, 1992, p. 283) que podem se manifestar na forma de violência do jogo.

No pensamento sociológico concomitante a estas questões vem os problemas correlativos a expressão de cooperação e harmonia. “A dinâmica de grupo de um jogo pressupõe tensão e cooperação numa variedade de níveis ao mesmo tempo. Nenhum deles seria o que é sem o outro”. No futebol, a cooperação pressupõe tensão e a tensão cooperação (ELIAS, 1992, p. 284 e 286), por estas razões podemos supor que o jogo de futebol tem como uma de suas características elevadas tensões que são mantidas sob controle.

Quando nos referimos a um jogo violento ou a violência do jogo, todos os indivíduos envolvidos no confronto ou partidas são corresponsáveis ou coautores dessa violência, afinal todos fazem parte do padrão de jogo.

A dinâmica desse agrupamento e reagrupamento de jogadores no decurso de um jogo, é fixa em certos aspectos e flexível e variável no outro. É fixa porque, sem a fidelidade da combinação dos jogadores relativamente a um conjunto de regras unificadas, o jogo não seria um jogo mas uma 'desordem geral'. É flexível e variável, pois de outro modo, um jogo seria exatamente como qualquer outro. Neste caso, também o seu carácter específico enquanto jogo estaria perdido. Por conseguinte, para que as relações de um grupo possam se caracterizar de um jogo, torna-se necessário estabelecer um equilíbrio muito específico entre a rigidez e a flexibilidade das regras. A dinâmica do jogo depende desse equilíbrio. Se as relações entre os que realizam o jogo são demasiado rígidas ou vagamente limitadas pelas regras, o jogo será prejudicado. (ELIAS, 1992, p. 280-81).

Na introdução de seu livro *A Violência no Futebol*, Maurício Murad (2017) solicita atenção especial e destaca a relevância ao uso da expressão utilizada no título da obra: “a violência no futebol” em detrimento da expressão “a violência do futebol”.

Não há dúvida que existe também a violência do futebol, própria desta modalidade esportiva. Afinal, trata-se de um esporte coletivo, considerado o mais apaixonante e massivo de todos, de alta competitividade (inclusive comercial), de contato físico e jogado com os pés, bem mais instintivos e “brutais” do que com as mãos (MURAD, 2017, p. 11).

A violência “do” futebol, pode desandar para manifestações de violência em outras dimensões caracterizando a violência “no” futebol:

E essa violência dentro de campo pode, em alguns casos levar a violência fora dele. Num levantamento que fizemos por e-mail com líderes de torcidas no Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, perto de 70% dos consultados afirmaram que ‘a violência em campo contamina as arquibancadas’. O que significa dizer que a consciência coletiva e, digamos ‘civilizatória’ (respeito às leis, às regras, aos adversários e ao público) de todos os agentes no mundo do futebol torna-se uma prioridade necessária e imediata. Embora essa violência em campo, direta ou indireta, desgaste o espetáculo e a beleza do esporte e reduza o tempo de jogo corrido, as práticas de violência mais sérias e que agridem a consciência das pessoas são aquelas de carácter mais geral, as que ocorrem entre torcidas organizadas (chamadas uniformizadas em São Paulo), ou melhor entre grupos de delinquentes infiltrados nas organizadas, rixas, confrontos, combates dentro dos estádios e principalmente fora deles (MURAD, 2017, p. 11-12).

Para Murad (2017) a violência que se manifesta no futebol não é apenas o resultado daquilo que acontece nos estádios, tendo em vista que as manifestações no esporte são apenas reflexos do que ocorre na sociedade em geral.

Elias e Dunning (ELIAS, 1992) apontam que existem questões muito mais complexas produtoras de violência no desporto e na sociedade e que existem problemas sociológicos mais vastos. Dunning aprofunda a teoria de Elias através da distinção entre tipos de violência, demonstrando uma transformação civilizadora de longa duração, no âmbito da violência e sugere os fundamentos de uma tipologia da violência no desporto e em outros aspectos distinguidos em termos de meios, motivos e outros parâmetros (ELIAS, 1992), diferenciada da Tipologia Weberiana da Ação, a Tipologia de Violência de Dunning considera e classifica a violência como:

Quadro 1 – Identificação: 8 tipos de violência

1- REAL OU SIMBÓLICA	Apresenta forma de agressão física direta ou apresenta formas de agressão verbais e ou atitudes não verbais.
2-EM FORMA DE JOGO ou SIMULAÇÃO	Ritual ou não ritual (reconhecendo que ritual e jogo podem ter conteúdo violento).
3-USO DE ARMA COM ou SEM	O tipo de arma utilizado não tem relevância e nem existe uma descrição específica, qualquer objeto pode ser usado como:
4- COM ARMAS e CONTATO	Se os atacantes chegam a estabelecer contato direto.
5-INTENCIONAL ou ACIDENTAL de uma sequência de ações	Consequência acidental que no início não tinha a intenção de ser violenta.
6- Iniciada SEM PROVOCAÇÃO ou sendo UMA RESPOSTA	Em retaliação a um ato intencionalmente violento ou sem a intenção de ser.
7-LEGÍTIMA no sentido de estar de acordo com as regras, normas e valores socialmente prescritos	Ou se não é normativa ou é ilegítima no sentido de envolver uma infração dos padrões sociais estabelecidos.
8-RACIONAL ou AFETIVA “INSTRUMENTAL” ou “EXPRESSIVAS”	Escolhida de modo racional como meio de atingir um objetivo ou como um fim em si mesma: por “puro prazer” sendo emocionalmente satisfatório e agradável.

Fonte: ELIAS (1992).

Essa tipificação da violência produz uma compreensão parcial de violências manifestas e apresenta uma racionalidade, identificando o que agrava ou potencializa essas manifestações de violência, no escopo das manifestações ocasionadas entre os chamados *holligans* na configuração do futebol moderno.

Contudo, em alguns, por exemplo o rugby, o futebol e o boxe, a violência é sob a forma de “representação de uma luta” ou “confronto simulado” entre dois indivíduos ou grupos, um ingrediente central. Esses desportos constituem oportunidades para a expressão da violência física socialmente aceitável e ritualizada [...]. No quadro desta ligação, é importante sublinhar que, tal como os confrontos reais que se verificam na guerra podem envolver uma componente ritual... os confrontos simulados que se realizam num campo de desportos podem envolver elementos de violência não ritual, ou ser transformados nessa forma de violência. Isto pode acontecer quando

se participa demasiado a sério num desporto, talvez na sequência de pressões sociais ou de recompensas financeiras e do prestígio envolvido. Em resultado disso, o nível de tensão pode elevar-se até o ponto em que o equilíbrio entre a rivalidade amigável e hostil se inclina a favor da última. Nestas circunstâncias, as regras e as convenções destinadas a limitar a violência e orientá-la para caminhos socialmente aceitáveis são suspensas e, então pode surgir a luta a sério (ELIAS, 1992, p. 331).

O que Elias e Dunning pretendem mostrar de fato é que um aspecto do desenvolvimento moderno do desporto foi o que Elias designaria por um processo civilizacional, tendo em vista a expressão e o controle da violência física. “Nesse processo – sejam quais forem as flutuações a breve termo que possam ter ocorrido – verificou-se uma alteração, a longo prazo, no equilíbrio entre a violência afetiva e a violência racional” (ELIAS, 1992, p. 332).

A crescente pressão competitiva que conduz ao uso encoberto da violência racional é simultaneamente responsável pela violência manifesta, nomeadamente a que ocorre quando atletas, de qualquer dos sexos, perdem momentaneamente o seu autocontrole e agridem um adversário como forma de retaliação. O fato de a utilização táctica da violência instrumental constituir, com frequência, um rastilho que conduz a perda do autocontrole demonstra ainda, mais uma vez que uma forma de violência pode se transformar rapidamente em outra (ELIAS, 1992, p. 338).

A constatação de que “uma forma de violência pode se transformar rapidamente em outra” é muito importante para nossa pesquisa, pois a figura do árbitro de futebol tem a responsabilidade e o compromisso de conter, mitigar e punir manifestações racionais de violência ou o uso de força excessiva e desnecessária, juntamente com o cumprimento das regras e normas dentro do espírito das regras.

No livro de regras do futebol, a regra de número cinco, tem relação com as atribuições do árbitro e as medidas disciplinares dizendo que o árbitro deve: “punir, tomar medidas disciplinares e sanções desde o momento que entra em campo e até que saia do campo no final do jogo” (CBF-FIFA, 2018, p. 70), portanto, a qualquer momento pode acontecer uma infração disciplinar ou ação violenta com ou sem uso excessivo de força.

Inferimos que: sob pressão, como nos encontros desportivos, existe uma tendência a violências racionais e instrumentais utilizadas legítima ou ilegitimamente para atingir objetivos individuais ou coletivos (a meta, o gol, a classificação, a vitória) (grifo nosso).

Considerando as questões que emergem do estudo dos esportes,

cooperação, harmonia e algumas das possíveis tipificações e características da violência “do” e “no” futebol, passaremos, no próximo subcapítulo, a utilizar a perspectiva polissêmica e multidimensional para explicar o fenômeno futebol a partir de um modelo de análise baseado em cinco dimensões: emoção, estética, ética, espetáculo e educacional.

2.3 FUTEBOL NO MODELO DE ANÁLISE DOS 5 E's DE MARCHI JR

Procuraremos relacionar o futebol na perspectiva atual, como esporte moderno, utilizando as referências do Modelo de Análise do Esporte 5 E's proposto por Marchi Jr (2015), que percorreu um caminho estrutural de conceitos, leituras e interpretações de teorias, linhas de pensamento e análise que foram determinantes na estruturação de seu modelo.

O Modelo Analítico do Esporte: 5 E's, tem cinco dimensões, localizadas no contexto macrossocial, que se categorizam da seguinte forma: emoção, estética, ética, espetáculo, educacional (MARCHI JR, 2015).

Vamos apresentar alguns conceitos que ampliam nossa percepção e melhoram a racionalidade quanto a polissemia dimensional do esporte moderno e as interrelações com o escopo desta pesquisa, que são as interdependências do árbitro relacionadas às regras, normas e condutas do futebol e o controle do jogo.

Utilizando o conceito de polissemia do esporte e mimetismo social podemos inferir que ações no microcosmo do esporte refletem e são transferidas ao macrocosmo da sociedade. Em seguida, apresentamos um esquema didático do modelo analítico do esporte: 5 E's (MARCHI JR, 2015).

FIGURA 1 – MODELO ANALÍTICO DO ESPORTE: 5 E's



Fonte: MARCHI JR (2015).

Através dessas dimensões podemos analisar o esporte e, neste caso, o futebol como esporte moderno.

A dimensão 1E - Emoção, manifesta um descontrole controlado das emoções, seja no contato direto com a natureza ou nas relações virtuais, *on line*, miméticas, como telespectadores dos jogos, ou reforçando o nível de excitabilidade, com a participação mais intensa dos torcedores nos estádios, especialmente em jogos importantes, por exemplo: no idioma espanhol a palavra para descrever o torcedor é *incha*, que significa, que está inchado, alterado, insuflado, explodindo, pelas emoções que sente, demonstrando um descontrole, que não depende da racionalidade do indivíduo.

Portanto, o futebol moderno na dimensão Emoção, pode ser conceituado como influenciador e potencializador de emoções de toda ordem, emoções afetivas da paixão pelo esporte ou pelo grupamento a que se pertence, que vemos no discurso: time do coração, emoções violentas, no sentido de “vis” ou “força” excessiva, ou além do necessário, e os níveis de excitação agradáveis ou mais intensos que diferenciam os tipos ou categorias de confrontos, como jogos amistosos, finais de campeonato, jogos recreativos, e o apelo midiático, utilizando os aspectos miméticos do jogo-desporto-confronto, como se o destino da humanidade fosse o objetivo daquele encontro, ou o jogo fosse uma batalha de uma guerra entre nações, identificados nas palavras, confronto, derrota, vitória, guerra, vencedor, vencido.

A dimensão 2E - Estética, a ideia força desta dimensão é o conceito equivocado de saúde, com a criação de estereótipos, na manifestação do esporte e suas valências de força e volume priorizando a forma e deixando os indivíduos impactados, sensíveis ao consumo de suplementos e aditivos para se adequarem ao um padrão de beleza e estética bio-fisiológica que está mais para o consumo que para a saúde e valores do esporte.

Portanto, o futebol moderno na dimensão Estética está associado ao discurso: esporte é saúde, sem levar em conta que o desejo de possuir um corpo saudável a qualquer preço é determinado muitas vezes por um estereótipo do atleta profissional que treina muitas horas por dia, e que possui rotinas e procedimentos nutricionais e físicos, praticamente impossíveis para uma pessoa comum, percebemos o mimetismo social, o comportamento dos jogadores profissionais é imitado pelos amadores, desde suas tatuagens, gestos, opiniões ou adesões de atitudes e

comportamentos no jogo e fora dele, exemplo: a preferência dos atletas *super stars* acaba se transformando em tendências, influenciando a moda, o vestuário, acessórios, artigos de higiene pessoal, entre outras manifestações referenciadas *a priori* por celebridades do esporte.

A dimensão 3E - Ética tem relação direta com os critérios de valores, princípios, regras, normas e condutas, em tese existe o discurso do *fair play*, do cumprimento adequado dos protocolos e rituais, que acabam partindo do topo da pirâmide de competições de nível internacional, nacional, local e, se refletem nos procedimentos e normas nas competições escolares e esportes de participação, ou seja da Copa do Mundo da FIFA, aos jogos de várzea, jogos escolares, entre outros. O modelo de comportamento, as regras, normas e condutas são quase sempre os mesmos, seguindo o protocolo internacional.

Na dimensão Ética observamos numa final de Copa do Mundo da FIFA ou nas modalidades do esporte recreativo, esporte de participação e no esporte de rendimento, nas localidades mais remotas do planeta, sempre as mesmas regras, mesmos procedimentos protocolares e os não protocolares também. Se ocorre a quebra da ética ou dos acordos sociais num jogo espetáculo, a falta de ética dos profissionais acaba refletindo na falta de ética dos amadores, na sequência. Seria na prática a perspectiva do mimetismo social, se há desvios de condutas no esporte espetacularizado, acaba ocorrendo os mesmos fatos nos jogos menos sofisticados a nível local, como nos recreativos, amadores, e de rendimento.

A dimensão 4E - Espetáculo é a que provoca mais equívocos, existe as diferenças entre os tipos de esporte nas dimensões de esporte de participação, de rendimento ou recreativos. No âmbito profissional, tudo conspira para que seja um grande espetáculo. O que caracteriza a dimensão Espetáculo é a capacidade de mobilizar recursos: humanos, financeiros e todo o aparato midiático, na perspectiva do *business* ou *show-time*, que pode ser definido na perspectiva de mercantilização e um *habitus* social de consumo.

Na dimensão Espetáculo, o futebol moderno pode ser considerado o esporte mais popular do planeta, fruto “das lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização”, caracterizado como um produto para consumo das massas (MARCHI JR, 2015), observa-se que a dimensão econômica é significativa, mas, traria um determinismo reducionista, numa leitura economicista do esporte e da sociedade de maneira geral.

A dimensão 5E - Educacional, em tese, seria a mais abrangente de todas: fortalece, desenvolve, cristaliza as outras dimensões alcançando suas potencialidades, proporcionando discussões pedagógicas, históricas, sociológicas e formativas, funcionando como um elo entre as outras dimensões, possibilitando análises mais robustas, amplas e com subcaracterísticas didáticas com diferentes níveis de complexidade.

Na dimensão Educacional, o futebol moderno vai além dos próprios limites operativos da educação de fazer saber, coaduna com a dimensão esporte espetáculo pela visibilidade, mimetismo social proporcionado, emoções de todos os tipos e intensidades, interesse, adesão facilitada as regras e a mudança das regras, conhecimento prévio de rotinas e procedimentos protocolares, etc. O futebol como possibilidade de análise e cruzamento de análises em outras áreas pode representar: um campo, um conjunto de regras universais, grupamentos sociais, configurações, interdependências. Qualquer perspectiva de análise mesmo que flutuante, precisa considerar, a polissemia dimensional do futebol como esporte, portanto, tudo que um esporte mercantilizado, espetacularizado tem e mais suas outras possibilidades, recreativas, participativas e de rendimento.

Efetivamente, com a sistematização do modelo dos “5 E’s”, propomos um outro estágio para a leitura, análise, interpretação e correlações do esporte. Não podemos limitar nosso escopo em determinismos reducionistas os quais, invariavelmente, nos levaram, ou o que é pior, ainda pode nos levar a distorções ou equivocadas incorporações das potencialidades desse fenômeno social que é o esporte (MARCHI JR, 2015, p. 64).

O futebol analisado apenas na perspectiva de mimetismo social: pode ser considerado como fenômeno, e cada uma das dimensões referidas, poderiam originar camadas de problematizações e diálogos com a sociologia, psicologia, história e outras disciplinas das ciências sociais e disciplinas duras como a física e matemática.

No limite, o tratamos ou pretendemos tratá-lo, na expressão que chamamos de Dialética do Esporte de Consumo Social, ou seja, o esporte consome a sociedade assim como a sociedade consome o esporte (MARCHI JR, 2015, p. 64).

A partir dessa perspectiva polissêmica do futebol como esporte, podemos inferir que os aspectos abordados por esta pesquisa, como, o controle, configurações e interdependências também possuem diferentes camadas

dimensionais que se imbricam e se reorganizam para caracterizar as interdependências do árbitro.

No próximo subcapítulo, num olhar multidimensional, vamos dissertar sobre a questão das regras e normas desenvolvidas pelas instituições reguladoras e normativas, bem como a emergência do árbitro como um novo agente na configuração do futebol.

2.4 REGRAS E NORMAS: A EMERGÊNCIA DO ÁRBITRO COMO NOVO AGENTE DA CONFIGURAÇÃO DO FUTEBOL

As regras, normas e condutas surgiram em diferentes universidades, das mais proeminentes da Inglaterra e tinham características próprias em cada uma delas (as regras de *Cambridge*, as regras de *Sheffield*, entre outras), desse tempo até os dias atuais houve alterações, evoluções e inovações nas regras do jogo desde as primeiras 13 regras de 1863 baseadas principalmente no famoso Código de *Cambridge*, criado em 1848, revisado em 1856 e 1863 (DESTRO, 2018).

Outro fato importante na estruturação das primeiras regras do futebol moderno que foi decisiva na constituição do primeiro livro manuscrito de regras, em 1863, possui uma relação direta com a interdependência do futebol com outros esportes foi: a fundação do *Sheffield Football Club* em 24 de outubro de 1857, naquele momento o críquete era o principal esporte praticado no Reino Unido, o *Sheffield Football Club* mantém suas atividades até os dias atuais e disputou a temporada 2017/18 pela oitava divisão do futebol inglês, conforme seu sistema de ligas (DESTRO, 2018).

Segundo a história, a Escola Eton, uma das *public schools* da Inglaterra, onde o *football* era praticado, foi a pioneira no ano de 1815: criou suas primeiras regras próprias do futebol. Em 1825, a escola Aldenham também criou seu próprio código de regras (DESTRO, 2018).

O futebol já era jogado na Universidade de Cambridge em 1579, mas sua prática foi proibida depois de uma briga que aconteceu em Chesterton nos arredores de Cambridge.

Um comitê com 14 pessoas, formado por alunos da Universidade de Cambridge, em conjunto com representantes das escolas Eton, Harrow, Rugby, Winchester e Shrewsbury realizou uma reunião que durou cerca de oito horas no Trinity College, em 1848, e criou seu

próprio conjunto de regras, chamado de 'Código de Cambridge'. Esse Código foi bastante influenciado pelo colégio Eton, que defendia o maior uso dos pés em vez das mãos e menos contato físico, privilegiando assim a habilidade no lugar da força física (DESTRO, 2018, p. 25).

Os registros originais do Código de Cambridge de 1848 nunca mais foram localizados. Entre 1856 e 1857, surgiu o *Cambridge University Association Football Club*, considerado por eles o clube mais antigo do mundo.

Entre outubro e dezembro de 1863 seis reuniões marcaram o futebol para sempre, na primeira delas houve a fundação da *Football Association (FA)* sendo seu primeiro presidente o mentor das ideias de unificação das regras do futebol, o advogado londrino Ebenezer Cobb Morley que havia fundado o *Barnes Football Club* no ano anterior (DESTRO, 2018).

Finalmente, na sexta reunião, “o conjunto de 13 regras estabeleceu as novas leis que regeriam o jogo de maneira uniforme e universal”. A constituição desse primeiro conjunto de regras é significativa, pois nos indicam e possibilitam “observar elementos importantes do futebol que existem até hoje ou que deram origem a aspectos das regras que foram adaptadas ao longo do tempo” (DESTRO, 2018, p. 33). Eis uma tradução das primeiras 13 regras originais da *Football Association (FA)*:

Quadro 2 – AS 13 PRIMEIRAS REGRAS DO JOGO, DEZEMBRO 1863

REGRA 1	O comprimento máximo do campo será de 180 metros (200 jardas) e a largura máxima será de 90 metros (100 jardas) e deverão ser delimitados por mastros com bandeiras. As metas (gols) devem ser delimitadas por dois postes verticais, distantes 7,32 metros ou (8 jardas) um do outro, sem nenhuma corda ou barra entre eles.	Controle do jogo
REGRA 2	O vencedor do sorteio da moeda (toss) deve escolher o lado de sua meta. O jogo será iniciado com um chute no meio do campo (tiro de saída) dado pelo time que perder o sorteio. O outro time não pode se aproximar a menos de 9,15 metros (10 jardas) da bola antes do pontapé inicial.	Controle do jogo
REGRA 3	Após a marcação do gol, o time que sofreu deve reiniciar o jogo com um tiro de saída e as equipes devem trocar o lado do campo.	Controle do jogo
REGRA 4	Um gol será marcado quando a bola ultrapassar entre os postes da meta ou sobre o espaço entre os postes (não importa a altura), sem ter sido lançada com as mãos, socada ou carregada.	Controle do jogo
REGRA 5	Quando a bola sair do campo de jogo, o primeiro jogador que a toca deverá arremessar com as mãos, desde o ponto da linha por onde a bola saiu de campo, de frente para o campo (em ângulo reto com a linha lateral) e a bola não poderá ser jogada antes de tocar o chão.	Controle do jogo

REGRA 6	Quando um jogador chutar a bola, qualquer um dos seus companheiros de equipe que estiver mais perto da linha de meta do adversário estará em posição de impedimento e não poderá tocar a bola nem poderá impedir outro jogador de jogá-la, até que a bola seja jogada. Nenhum jogador estará em posição de impedimento se a bola for chutada por de trás da linha de meta.	Controle do jogo
REGRA 7	Quando a bola sair pela linha de meta, se um jogador do time defensor tocar a bola primeiro, a sua equipe terá direito de executar um tiro de meta, desde o ponto onde a bola saiu. Se um jogador do time atacante tocar na bola primeiro, a sua equipe terá direito a um tiro livre (apenas em direção a meta) de um ponto 14 metros (15 jardas) distante da linha de meta de onde a bola saiu. O time adversário deve ficar atrás da linha de meta até que a bola tenha sido chutada.	Controle do jogo
REGRA 8	Se um jogador pegar a bola com as mãos (<i>fair catch</i>), ele terá direito a um tiro livre, desde que eles reivindicarem fazendo uma marca com seu calcanhar ao mesmo tempo. Para executar o tiro livre, o jogador pode se afastar a distância que quiser, e nenhum jogador no time adversário deve avançar além de sua marca até que tenha chutado a bola.	Controle do jogo
REGRA 9	Nenhum jogador pode tocar a bola com as mãos	Controle do jogo
REGRA 10	Dar uma rasteira ou derrubar um jogador não é permitido e nenhum jogador deve usar as mãos para segurar ou empurrar o adversário.	Controle da violência
REGRA 11	O jogador não pode arremessar a bola com as mãos ou passá-la assim para outros.	Controle do jogo
REGRA 12	Nenhum jogador pode pegar a bola com as mãos do chão enquanto estiver em jogo sob nenhuma circunstância.	Controle do jogo
REGRA 13	Nenhum jogador pode usar partes pontiagudas, placas de ferro ou resina (<i>gutta-percha</i>) nas solas ou calcanhar dos seus calçados.	Controle da violência

Fonte: DESTRO (2018).

Vemos que das 13 regras iniciais, duas estão relacionadas a possibilidade de violência, procurando conter ou eliminar essa possibilidade (a décima e a décima terceira), todas as outras regras dizem respeito a manutenção do *status quo* do jogo em si, normatizando as jogadas e parametrizando as dimensões do espaço de jogo.

Detalhe importante é que a preocupação com a violência física e a segurança dos jogadores já estava presente nas regras desde o princípio, proibindo ações como a rasteira (*tripping*) ou a canelada no adversário (*hacking*), bem como a proibição do uso de calçados com material que pudesse oferecer algum risco de lesão. As regras, no entanto, não determinavam quais sanções ou punições um time ou jogador sofreria ao cometer uma infração as regras. As regras tampouco estabeleciam o tempo de duração das partidas, nem o número de jogadores participantes, que era convencionado entre as equipes antes do início das partidas. O árbitro não existia (DESTRO, 2018, p. 50).

O primeiro jogo de futebol moderno da história sob as novas diretrizes da *Football Association* aconteceu 11 dias após a publicação das regras, no dia 19 de dezembro de 1863, em Barnes Common, um parque a sudoeste de Londres, Inglaterra entre as equipes *Barnes Football Club* e *Richmond Football Club*, sem nenhum gol (DESTRO, 2018).

Ao longo do tempo as regras sofreram alterações de diferentes proporções e foram mudando a configuração do esporte, imprimindo novos ritmos e pontos de atenção aos jogadores, a equipe técnica, aos dirigentes dos clubes e ao público espectador, nos diferentes modos de acompanhar as partidas.

Finalmente, no ano de 1891, com a primeira grande revisão e com alterações das regras, subindo de 13 para 17, validadas pelo IFAB, surge o árbitro na configuração do futebol moderno, imposto pela regra e defendido pela norma das instituições que impulsionam o futebol como esporte moderno, paralelamente aos outros fenômenos da modernidade, com ímpeto civilizador (grifo nosso).

Portanto, a partir das alterações das regras em 1891, o futebol ganhou importantes mudanças, como o surgimento do árbitro de futebol (*referee*), dos fiscais de linha (*linesmen*) e a introdução do pênalti.

Nasce definitivamente, a partir de então, a figura do árbitro de futebol (*referee*) e dos fiscais de linha, em substituição ao antigo árbitro mediador e aos mediadores respectivamente. O árbitro, que ficava fora do campo de jogo, herdou todos os poderes estipulados previamente. Aos fiscais de linha, que eram indicados pelas equipes, cabia auxiliar o árbitro indicando se a bola saiu de campo e a qual equipe pertencia o arremesso lateral, tiro de meta ou tiro de canto, sempre sujeitos a decisão final do árbitro da partida (DESTRO, 2018, p. 59-60).

Com o tempo, a configuração do futebol e, conseqüentemente, as interdependências dos árbitros foram sofrendo mudanças nas funções e em número de indivíduos, trazendo diferentes interdependências para os árbitros e arbitragem, sem que estas mudanças alterem a essência e a forma do futebol, mantendo o *fair play* e o espírito das regras e contribuindo para o aumento das dimensões e alcance do futebol a nível mundial.

As instituições reguladoras conquistaram posições, prestígio e reconhecimento mundial, como exemplo, o número de países membros da FIFA nas competições como a Copa do Mundo é maior que os afiliados, membros de organizações sociais e políticas, como a Organização da Nações Unidas - ONU.

Em 1997, o IFAB autorizou uma segunda grande revisão das regras do jogo, 60 anos após a primeira grande revisão feita por Stanley Rous. O texto que foi reduzido a 30% de seu tamanho original, ganhou uma linguagem mais clara e objetiva (DESTRO, 2018). Entre as alterações relacionada à segurança: todo o jogador com sangramento deve deixar o campo de jogo para tratamento.

Em 1999, a regra fica intolerante com relação as simulações e o quarto árbitro têm mais responsabilidades.

Em 2000, os árbitros assistentes (AA), passam a ter mais responsabilidades e poderes no jogo, podendo assinalar a marcação de infrações e pênaltis, que aconteçam fora do campo de visão do árbitro.

Em 2016 ocorreu uma grande revisão das regras do jogo, sob a supervisão do ex-árbitro inglês David Elleray, agora diretor técnico do IFAB, com o objetivo de deixar as regras mais claras e menos sujeitas a erros de interpretação, entre as mudanças propostas foram retiradas mais de dez mil palavras do texto das regras do jogo e da seção de interpretações, com o intenção de simplificar para absorção de informações pelos árbitros e para os fãs do futebol em geral, foi considerada como o conjunto de mudanças e alterações mais significativos dos últimos 130 anos. A configuração VAR entra na regra do jogo e começa a criar novas interdependências.

Árbitro de vídeo – aprovado. Com o teste do VAR, inicialmente previsto nas competições nacionais de seis países: Alemanha, Austrália, Brasil, Estados Unidos, Holanda e Portugal (DESTRO, 2018, p. 78).

Em 2017, quando começa o novo Plano Estratégico Plurianual que se estenderá até 2022, são criadas novas políticas quanto a adoção de tecnologias, por exemplo: autorizado o uso de equipamentos eletrônicos para a medição de desempenho e o monitoramento dos jogadores e em competições não profissionais é autorizada a exclusão temporária de jogadores (*sin bin*).

Em 2018, o uso do Árbitro Assistente de Vídeo - VAR foi definitivamente aprovado após extensivos testes e análises dos resultados e foi adotado oficialmente na Copa do Mundo de 2018, e criado um protocolo específico com princípios, práticas e procedimentos (CBF-FIFA, 2018).

As alterações das regras pretendem oferecer aos árbitros condições mais apuradas e dinâmicas de tomada de decisão e contribuir para que o entendimento das regras seja o mais amplo e universal possível.

No manual Regras do Futebol, o IFAB manifesta seu desejo e interesse do engajamento de pessoas do mundo todo no envio de sugestões relacionadas às Regras do Jogo (CBF–FIFA, 2017). O IFAB aprovou a estratégia para o período 2017 - 2022 considerando mudanças em três áreas importantes:

- 1) Legitimidade e Integridade;
- 2) Universalidade e Inclusão;
- 3) Crescimento Tecnológico.

A estratégia tem um discurso que aponta para a possibilidade de que todos estão convidados a sugerir e propor mudanças relacionadas ao jogo, desde que a proposta traga vantagem ao futebol e os pontos focais devem responder as perguntas:

QUADRO 3 – PONTOS FOCALIS DE PROPOSTAS DE MUDANÇAS

1	A proposta de mudança fortalecerá a legitimidade e a integridade no campo do jogo?
2	No campo focal da estratégia que é a universalidade e inclusão, o questionamento proposto, aponta para uma dimensão que se relaciona a globalização:
3	A proposta de mudança trará benefícios ao futebol em todos os níveis e em todo o mundo?
4	A proposta de mudança fará com que mais pessoas de todas as condições e capacidades participem e desfrutem do futebol?
5	A modernização está presente na retórica da estratégia é determinada pelo questionamento relacionado ao crescimento tecnológico:
6	A mudança proposta terá um impacto positivo no jogo?

Fonte: CBF-FIFA (2018).

O principal e determinante encontro internacional acontece anualmente entre os meses de março e abril, promovido e chancelado pelo IFAB (*Anual General Meeting – AGM*) e suas decisões e posicionamentos são divulgados por meio de circular e pelos meios digitais disponíveis através dos canais de comunicação das associações e confederações e principalmente pelo *site* www.theifab.com. Nos anexos (Anexo III) indexamos uma cópia da circular de número 13, de 21 de abril de 2018, no AGM de Zurich, lembrando que quaisquer sugestões de alterações e modificações vindas de qualquer lugar do mundo devem ser encaminhadas de janeiro a março e será avaliada, talvez pautada e apresentada na AGM de março ou abril do mesmo ano e, no mês de maio são impressos e distribuídos cópias físicas do

Livro de Regras atualizado para cada associação internacional membro FIFA, que distribui uma cópia para cada árbitro e árbitro assistente internacional FIFA, para que conheçam as modificações e adaptações e passem a implementar as novas modificações a partir do mês de julho ou agosto do mesmo ano, de forma experimental e as redefinições são efetivamente implementadas no ano seguinte, para que exista tempo de qualificação técnica dos árbitros que ocorre normalmente até dezembro, com discussões e treinamentos *on line* e presenciais promovidos pelas confederações e federações nacionais.

Na difusão e aplicação das regras o árbitro possui um papel relevante e interdependente dos organismos reguladores, que compõem a configuração do futebol, que se preocupam em investir nos mecanismos e procedimentos educacionais para os árbitros e outros *stakeholders* participantes, afim de garantir a manutenção do *status quo* do futebol enfatizando que:

Todos devem respeitar os árbitros e suas decisões, lembrando e considerando o fato de que árbitros são seres humanos e, portanto, sujeitos a cometer equívocos. Os jogadores têm uma grande responsabilidade com a imagem do jogo e o capitão da equipe tem um papel importante em ajudar a garantir que as regras e as decisões dos árbitros sejam respeitadas. (CBF- FIFA, 2018, p. 25).

Percebemos que algum poder e autoridade é dado ao árbitro, respaldado pelas regras e normas institucionais, que existem interdependências com os jogadores em funções específicas, no caso citado o capitão da equipe que também é respaldado pelas regras e as normas.

As Associações Nacionais têm opção de aprovar diferentes modificações para suas diferentes competições, criando normas e condutas que não sejam dissonantes as regras do jogo, essa e outras flexibilizações, coordenadas entre o IFAB, FIFA e associações nacionais, como no caso do Brasil, a CBF que normatiza as competições por ela organizadas como o Campeonato Brasileiro, entre outras.

Podemos inferir que o futebol, como parte do processo civilizador, alterando constantemente suas cadeias de interdependências, que são organicamente percebidas pela plasticidade de suas estratégias, demonstrando sua polissemia, dimensões e interdependências (grifo nosso).

No próximo subcapítulo, focalizaremos algumas das novas interdependências e atualizações pelas quais devem passar os árbitros a nível nacional e internacional.

2.5 INTERDEPENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO: A CONFIGURAÇÃO VAR

Antes de realizarmos as entrevistas com os árbitros buscamos revisar o Planejamento Estratégico Plurianual - PEP 2017/2022 do IFAB – FIFA (CBF - FIFA, 2017/18) onde encontramos elementos que nos indicaram a relevância desta pesquisa neste momento. *A priori*, em 2016, houve a quarta reorganização ou revisão histórica das Regras do Futebol (1891, 1937, 1997 e 2016), lembrando que em 1891 ocorreu a gênese oficial do árbitro com a criação da Regra 5 (o árbitro) e da Regra 6 (outros oficiais da arbitragem) relacionando o árbitro e suas interdependências com a equipe de arbitragem, com os jogadores, com as instituições locais, nacionais e internacionais do futebol, no controle da partida e suas intercorrências, mantendo o “espírito das regras”, a violência em níveis aceitáveis e o *fair play*.

Com a grande revisão das regras de 2016, um novo cenário se apresentou, na expressão da sociologia configuracional de Norbert Elias, a nova configuração deu origem a novas interdependências, neste sentido identificamos que:

A) As alterações ocorridas em 2016 apontam para novas interdependências tecnológicas ou uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's.

B) As novas alterações do Manual de Regras do Jogo precisaram da criação de uma versão especial para a língua portuguesa que não faz parte dos idiomas oficiais da FIFA (inglês, francês, alemão e espanhol) publicado como adendo/anexo totalizando 60 páginas discutindo as novas interdependências.

C) As novas formas de conduta, baseadas na grande revisão de regras ocorrida em 2016 (são as novas interdependências) e precisaram de explicações focalizadas no *modus operandi* ou formas de aprender a operar com as tecnologias e dispositivos informacionais ou TIC's, capazes de processar grande número de informações, transformando-as em dados, que são analisados rápida e simultaneamente, sejam dados quantitativos capturados por dispositivos eletrônicos como a Tecnologia de Linha do Gol – TLG, sejam dados qualitativos capturados pelas 35 câmeras interligadas com computadores que compõem os dispositivos da tecnologia VAR.

D) Novos agentes com funções e operações diretamente relacionadas a arbitragem, e novos equipamentos eletrônicos dentro do escopo de adesão a novas

tecnologias. Como exemplos de novas interdependências temos:

a) Proibição de equipamentos eletrônicos ou de comunicação pelos jogadores, exceto os equipamentos eletrônicos de performance e tracking systems/EPTS – sistema eletrônico de desempenho e monitoramento, devidamente identificado com a logo INTERNATIONAL MATCH STANDARD – IMS, essa marca indica que o equipamento foi testado e tem o mínimo de segurança requerida pela IMS, desenvolvido pela FIFA e aprovado pelo IFAB.

b) A Tecnologia de Linha do Gol – TLG e suas interfaces com a bola e outros sistemas de controle também são especificados, indexados e categorizados dentro do escopo das alterações ocorridas a partir dos princípios determinados pela FIFA, dentro do PEP 2017 – 2022, divulgado para as associações internacionais e confederações nacionais, regionais de futebol e locais por meio de encontros presenciais e pelos meios digitais através de circulares e disponibilização de conteúdo atualizado no site.

Concomitantemente aos acontecimentos mundiais e históricos ocorridos em 2016 no futebol, o Brasil protagonizou uma singular modificação da configuração e interdependências inéditas para os árbitros, em paralelo às mudanças das regras do jogo. Na Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol – CA/CBF, a Seleção Nacional de Árbitros – SENAF passou a ser dividida por categorias: 1) árbitros e assistentes internacionais e ex-árbitros internacionais; 2) árbitros e assistentes das Séries A e B; e 3) árbitros e assistentes das Séries C e D, que além de definir as possibilidades de cada grupo, tornou mais amplo o leque de oportunidades para todos os árbitros brasileiros.

Nesse período também ocorreu a ampliação e o aperfeiçoamento do sistema de avaliação da arbitragem brasileira. Cada equipe de arbitragem e seus indivíduos passa a ser duplamente acompanhada por meio dos Analistas de Desempenho de Vídeo – ADV e Analistas de Desempenho em Campo – ADC, cujos registros são feitos e podem ser acompanhados e discutidos no Relatório de Análise e Desempenho de Arbitragem – RADAR, objetivando análise comparativa dos elementos/valências necessárias para o aperfeiçoamento desse processo de controle e da arbitragem.

Ainda nesse período, o VAR era uma possibilidade, um projeto da CBF com vistas a evitar erros de arbitragem, ampliando os controles, mitigando as possíveis manifestações de violência contra o árbitro e a arbitragem, entre os jogadores ou

entre os torcedores e espectadores, com a finalidade de controlar o jogo e o cumprimento das regras, auxiliados por dispositivos tecnológicos, conforme disposição do alinhamento estratégico. O VAR, então considerado um caminho/possibilidade para melhorar a ética e trazer mais justiça ao futebol, garantindo menos erros e mais acertos por parte do árbitro e da arbitragem. A CA/CBF acreditando que os erros ocorrem muitas vezes pela incapacidade humana de percepção de alguns fatos, sustenta a possível adoção da tecnologia VAR para a correta e minuciosa condução da arbitragem nas partidas, garantindo o adequado cumprimento das regras, controle do jogo, controle das violências e o fair play.

De possibilidade, o VAR foi aprovado na Assembleia Geral Anual de 2016 e passou por um experimento de 2 anos, sendo a Confederação Brasileira de Futebol – CBF a entidade que apresentou o projeto raiz, e, participou ativamente no seu processo de implementação, sendo incluída no histórico rol de 12 entidades filiadas à FIFA, que foram autorizadas a fazer o experimento em 2017, utilizando a tecnologia nos 2 jogos finais do campeonato de uma de suas filiadas – Federação Pernambucana de Futebol (CBF – FIFA, 2019/2020).

Dentro do período de experimento o VAR foi utilizado na Copa do Mundo da Rússia em 2018 e até junho de 2019 já havia sido utilizado em mais de 1.000 jogos cancelados pela FIFA e suas filiadas ao redor do planeta (CBF – FIFA, 2019/2020).

Em 2019, a CBF investiu na capacitação e preparação de seus árbitros, dando ao Brasil o pioneirismo de usar o VAR na América do Sul. Sendo utilizado em 380 jogos da Série A (principal competição brasileira), a partir da fase de oitavas de final da Copa do Brasil, nos dois jogos finais da Copa do Nordeste e em diversos campeonatos estaduais. Sendo assim, o Brasil tornou-se o primeiro no ranking mundial em número de jogos com a utilização do VAR (CBF – FIFA, 2019/2020).

A CBF, até julho de 2019, contava com 300 profissionais capacitados e homologados perante o *International Football Association Board* – IFAB, determinados a defender novos princípios que emergiram recentemente em consequência do VAR:

a) Mínima interferência e máximo benefício, visando não diminuir a dinâmica do futebol.

b) A decisão final sempre será do árbitro, mantendo sua autoridade e respeitando suas percepções dentro do campo de jogo.

A partir de julho de 2019, ocorreu a mais recente atualização do Protocolo

VAR com a publicação em português do documento de atualização do VAR, junto a divulgação oficial do Protocolo VAR, foi disponibilizado em agosto de 2019 pela CBF o Manual do VAR versão 8.0 que na essência resume e esclarece na seção:

QUADRO 4 – ÁRBITRO VAR E OUTROS AGENTES DA CONFIGURAÇÃO VAR

ÁRBITRO, VAR E OUTROS AGENTES
<p>1. DEFINIÇÕES: A palavra óbvia foi acrescentada a definição erro claro, para que se torne um <u>erro claro e óbvio</u>, para que o VAR não se envolva ou tente encontrar pequenas infrações técnicas (como segurar/empurrar), que não caracterizam nenhum tipo de violência ou situação de risco eminente ao bom andamento do jogo.</p>
ÁRBITROS EM PARTIDAS COM VAR
<p>Existem 3 categorias de árbitros em partidas com o VAR:</p>
<p>a) Os árbitros de partida no campo: árbitro, árbitros assistentes, 4º. árbitro e, se designado, árbitro assistente reserva e outros VARs.</p>
<p>b) Árbitros de partida de vídeo: VAR e AVAR (s) – há apenas um VAR para cada partida; todos os outros serão AVARs. Uma observação importante é que a fim de garantir independência (influência indevida – intencional ou não intencional), os VARs/AVARs não devem ser integrantes da Comissão de Árbitros ou possuírem um cargo de arbitragem importante.</p>
<p>c) Outros árbitros VAR: esta categoria abrange árbitros que não os das partidas:</p> <p>Operadores de Replay Assistentes de Revisão</p> <p>Além disso, dois outros árbitros de VAR podem ser designados pela AF/confederação/FIFA &/ou organizador da competição para estarem na <i>Video Operation Room – VOR</i>:</p> <p>Supervisor ou Observador do VAR: com a tarefa de observar o processo VAR, a fim de avaliar o trabalho do VAR e dos AVARs com a função de fazer registros e comentários para futuros treinamentos. O Observador não poderá estar envolvido em qualquer tomada de decisões, com exceção de uma infração do protocolo.</p> <p>Gerente de Operações de VAR: com a tarefa de auxiliar com a tecnologia e com áreas de comunicação do processo de VAR. O gerente de Operações de VAR terá um papel decisivo no caso de quaisquer problemas tecnológicos/redundância, mas não poderá estar envolvido em qualquer tomada de decisão.</p>
AVAR – ASSISTENTE DE VAR
<p>O AVAR poderá se comunicar diretamente com o árbitro nessas ocasiões em que o VAR esteja atarefado/ocupado com uma verificação ou com uma revisão; isso pode ser necessário quando houver que dizer ao árbitro para adiar o reinício, mostrar o sinal certo/adequado de verificação ou sinalizar revisão, etc.</p>

Fonte: www.cbf.com.br - CBF-FIFA (2019/2020).

As considerações e inovações relacionadas até aqui ocorreram recentemente e pretendem contribuir para a ética e a justiça e o bom andamento do espetáculo esportivo. Supomos que irão impactar os árbitros e alterar as interdependências entre os agentes e nos controles de manifestações de violências durante o tempo de jogo e seus desdobramentos entre os indivíduos, agentes e grupos que acompanham os jogos profissionais de futebol.

As emergências contemporâneas que ocorreram no PEP 2017/22 da FIFA, resultaram em novas interdependências dentro do futebol, que como na sociedade em geral, o fenômeno das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs impactaram e alteraram a forma como os indivíduos se relacionam em sociedade, na velocidade que as decisões e os processos de crítica e crise acontecem, tudo isso fruto da modernidade.

Como outros fenômenos sociais, os mecanismos de controle da violência foram alterados pelas técnicas desenvolvidas através dos mecanismos de planejamento, gestão, criação de regras, normas e procedimentos e mais recentemente com o advento das TICs e as inovações de processo, serviços e produtos para o esporte. No próximo capítulo, vamos descrever a metodologia da pesquisa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 NATUREZA DO ESTUDO E TIPO DE PESQUISA

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Reitoria: Av. Sete de setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br e foi aprovado pelo parecer número: **3.708.002** (Anexo I).

A natureza da presente pesquisa é classificada como qualitativa, de cunho descritivo. Segundo Bogdan e Biken (1994), a pesquisa qualitativa refere-se à análise de dados que descreve as ações naturais dos indivíduos buscando resolução de problemas.

A pesquisa descritiva, contribui para a obtenção de declarações dos sujeitos pesquisados, a partir de entrevistas e questionários semiestruturados. Para Silverman (2009), os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas a partir de descrições objetivas e completas encontradas na pesquisa descritiva.

3.2 PARTICIPANTES

Para nossa coleta de dados selecionamos 5 árbitros, do sexo masculino, que constam na relação de árbitros da FPF, CBF e/ou FIFA, que arbitraram jogos nacionais e/ou internacionais, entre os anos de 2000 e 2019 e tenham participado de curso de reciclagem, atualização e treinamento de árbitros e comissões técnicas.

Para tal, consultamos a Relação Nacional de Árbitros de Futebol (RENAF) e encontramos uma lista de aproximadamente 730 árbitros, e ao consultar a Federação Paranaense de Futebol, acabamos nos reunindo em 2 oportunidades com a Comissão Estadual de Árbitros de Futebol do Paraná – CEAF-PR.

Consultamos a Comissão de Arbitragem, tivemos a grata surpresa da possibilidade de consultoria e indicação de árbitros ativos e participantes em jogos nacionais e internacionais e dos cursos e treinamentos de arbitragem, da Escola Paranaense de Formação de Árbitros de Futebol (EPAPAF). Nesse sentido, a FPF emitiu o Termo de Autorização Institucional – TAI (Anexo II), no dia 07 de agosto de 2019, declarando: autorização para entrevistas com árbitros de futebol profissional.

As entrevistas foram realizadas entre 15 de novembro de 2019 e 15 de dezembro de 2019. Logo após as entrevistas nos dedicamos a transcrição das gravações.

As transcrições evoluíram de modo tranquilo e foram progressivamente melhorando na forma e eficiência do processo, sendo que a mais longa transcrição foi a primeira que durou aproximadamente 14 horas e a mais curta, teve duração de 9 horas.

Após a etapa de transcrição literal das gravações, passamos a pré-análise e a exploração do material, criando indicadores e codificando simplificada e organizando o *corpus* da pesquisa e estudando hipóteses e interpretações que nos levaram a próxima etapa dentro do Método de Análise de Conteúdo de Bardin.

Houve *a posteriori* a etapa da transcrição, onde reescrevemos a transcrição literal, retirando os erros de português, vícios de linguagem e expressões vulgarmente conhecidas como “palavrões”, inapropriadas para um texto científico, retiramos também os modismos, regionalismos e vírgulas sonoras ou redundâncias e repetições que dificultariam a possível traduções para outros idiomas.

3.2.1 Critérios de inclusão

- a) Indivíduos do sexo masculino.
- b) Indivíduos que arbitraram jogos nacionais e/ou internacionais.

3.2.2 Critério de exclusão

- a) Indivíduos que não tenham curso de atualização, nos últimos 5 anos.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 10 questões abertas (Apêndice 3), com o objetivo de levantar dados sobre o ofício do árbitro de futebol brasileiro, com relação ao controle do jogo e da violência, às

regras, às condutas, às normas, e a sua rede de relacionamentos institucionais.

O referido questionário foi criado pelos pesquisadores e foi validado por quatro professores doutores, com experiência em pesquisa qualitativa (anexo 1). O roteiro de entrevistas inicial foi acrescido de quatro perguntas que surgiram logo na primeira entrevista e passaram a fazer parte do roteiro nas outras.

Os instrumentos criados na etapa de desenvolvimento e qualificação do projeto de pesquisa prévio a essa dissertação, encontram-se indexados na sessão apêndice, são em número de 4 instrumentos:

1)- Apêndice 1 Questionário – Roteiro de entrevista semiestruturada.

2)- Apêndice 2 TCLE e TCUISV.

3)- Apêndice 3 Modelo de Carta de validação de instrumento.

4)- Apêndice 4 Termo de Compromisso de Confidencialidade de Dados - TCCD e envio de relatório final.

Outros instrumentos necessários a coleta de dados ou análises que foram gerados a partir de documentos externos ou institucionais como: Circular da 132ª Reunião Geral Anual Geral do IFAB – FIFA que aconteceu em Zurique, Suíça, em abril de 2018, esta circular é de grande importância pois exemplifica como são expressas as determinações, a partir dos organismos reguladores, criando assim interdependências reguladas do nível macrossocial, mais abrangente mundialmente e portanto detendo maior poder, para o micro social, até chegar nos indivíduos da configuração local (*top – down*).

Os documentos foram indexados como anexos dessa dissertação na seguinte ordem:

Anexo I Parecer consubstanciado do CEP – UTFPR.

Anexo II Termo de Autorização Institucional – TAI.

Anexo III IFAB – FIFA 132ª *Annual General Meeting* – AGM Circular nº 13.

Anexo IV – Nota de esclarecimento da CBF – CA 2019/20 – Regras do Jogo.

Anexo V – Calendário Brasileiro 2020 – CBF – Gazeta do Povo

3.3.2 Procedimentos

No mês de novembro de 2019, após uma prévia comunicação por meios digitais (*whatsapp*) com os árbitros, encaminhamos um convite com uma breve explicação do escopo da nossa pesquisa, com seus objetivos gerais e específicos.

Feito o contato inicial com os árbitros selecionados e depois de recebido o aceite informal de participar da nossa pesquisa, agendamos um encontro, em locais indicados pelos árbitros, conforme conveniência de cada um deles, não sugerimos o deslocamento até a UTFPR, devido as reformas na estrutura física dos edifícios.

As entrevistas com os árbitros A1 e A4 foram em suas residências e duraram, entre a chegada e saída do entrevistador, aproximadamente 90 minutos e a entrevista propriamente dita, teve duração, como prevista no Projeto de Pesquisa, de aproximadamente 45 minutos. Os árbitros A2 e A3 foram entrevistados nos seus locais de trabalho, e as entrevistas tiveram duração de 45 minutos. O árbitro A5 marcou encontro num shopping central e nos dirigimos a uma ampla cafeteria nas proximidades e o encontro durou 90 minutos, a entrevista durou aproximadamente 50 minutos, como previsto, e o tempo extra foi utilizado para o estabelecimento de uma relação cordial e de confiança, juntamente com os procedimentos necessários para o preenchimento dos termos, autorizações e esclarecimentos quanto ao projeto de pesquisa, roteiro de entrevista e procedimentos de análises e levantamento de resultados.

No dia, local e horário da entrevista foi assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido -TCLE e o Termo de Consentimento de Uso de Imagem, Som e Voz - TCUISV (Apêndice 2), que já haviam sido enviados por meios digitais alguns dias antes do encontro, junto com o questionário com as 10 perguntas. Nos termos: TCLE e TCUISV estão contidos os procedimentos, objetivos do estudo, os riscos e os benefícios. Após esclarecimentos dos referidos termos e explicação da pesquisa pelo pesquisador e orientação quanto a condução da entrevista, foi solicitado aos entrevistados que assinassem os termos que estão devidamente arquivados junto ao *corpus* da pesquisa.

Todas as entrevistas foram gravadas simultaneamente de três formas:

- a) Gravador portátil, apesar do investimento não se mostrou adequado.
- b) Telefone celular, em modo avião, que não resultou adequado também.
- c) O melhor meio de gravação foi através de microfone de lapela com cabo P2, plugado em notebook, da marca LENOVO, modelo IDEAPAD - 320, utilizando WINDOWS 10.

As gravações das entrevistas tiveram duração de aproximadamente 50 minutos e seguiram o roteiro de entrevista com questionário de 10 perguntas e houve a formulação de 4 perguntas incidentais, que emergiram na primeira entrevista.

A etapa de transcrição literal aconteceu na sequência das gravações das entrevistas e foi utilizado o mesmo equipamento: NOTEBOOK LENOVO modelo IDEAPAD – 320, utilizando WINDOWS 10 em pacote OFFICE 360 com os registros em WORD fonte ARIAL tamanho 12, espaçamento 1,5 e com margens: personalizado superior 3cm, direita 3cm, inferior 2cm, esquerda 2 cm.

Após a etapa das análises iniciais, houve mais uma etapa, a transcrição, onde a transcrição literal foi vertida a linguagem culta, própria a pesquisa no escopo da sociologia e para facilitar traduções a outros idiomas.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

3.4.1 Riscos

A princípio, os riscos para os participantes da pesquisa envolvem algumas questões da entrevista que solicitam suas impressões pessoais quanto ao ofício de árbitro e suas interdependências, falar de controle da violência do futebol pode trazer memórias não positivas. Visando diminuir essa possibilidade de exposição, o anonimato dos participantes foi preservado, como descrito no Termo de Compromisso de Confidencialidade de Dados (TCCD) (Apêndice 4).

3.4.2 Benefícios

Por outro lado, como benefícios aos participantes da pesquisa, os árbitros terão a oportunidade de refletir e se expressar quanto a sua prática como árbitro e desenvolver uma racionalidade quanto as questões de modernização das regras e normas, bem como do impacto de novas tecnologias e procedimentos no ofício de árbitro profissional de futebol, já que os resultados da pesquisa serão encaminhados aos participantes ao término da pesquisa.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio da abordagem da sociologia configuracional, proposta por Norbert Elias (2011). Como técnica de processamento dos dados, utilizamos o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). O método

de Análise de Conteúdo permite uma cuidadosa análise dos resultados de pesquisas qualitativas, sendo a análise de conteúdo atualmente:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre dois polos do rigor e da objetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, pelo latente, o não aparente, o potencial de inédito (o não dito), retido por qualquer mensagem. (BARDIN, 2016, p. 15).

Utilizamos as etapas chamadas de: organização da análise, que envolve a pré-análise (exploração do material, leitura flutuante, tratamento dos resultados obtidos e interpretação), codificação (criação de unidades de registro e unidades de contexto, regras de enumeração, análise quantitativa e análise.

A análise dos dados foi realizada na metodologia proposta por Bardin, em consonância aos pressupostos de Elias (1992, 2001, 2011, 2018), Elias e Dunning (1992|), Marchi Jr.(2015), Ribeiro (2007), Murad (2009, 2017), concomitante as análises dos dados, discursos e processamento das menções das respostas dos árbitros ao roteiro de entrevista, consideramos os planos estratégicos do IFAB – FIFA e as alterações e mudanças das regras, que mantém a configuração do futebol mundial e a cada movimento, cria, reforça ou delimita novas interdependência, sociais, políticas, econômicas, relacionadas as dimensões do futebol ou a polissemia do esporte. Como numa rede ou teia, cada mudança na configuração, cria tensões nas interdependências. Passaremos então a apresentação dos resultados, relatos da pesquisa, citações, menções que instigaram discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 TRATAMENTO DOS RESULTADOS: CODIFICAÇÃO

Na Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, é executada inicialmente uma pré-análise com a criação do *corpus* da pesquisa, levantamento de hipóteses, criação de indicadores para a interpretação dos resultados e logo depois dessa etapa a exploração do material.

Passaremos agora ao tratamento dos resultados com a codificação dos árbitros entrevistados submetidos ao roteiro de entrevista no formato questionário com perguntas abertas, cada árbitro individualmente passará a ser identificado como:

A1 = árbitro 1; A2 = árbitro 2; A3 = árbitro 3; A4 = árbitro 4 e A5 = árbitro 5.

4.2 TRATAMENTO DOS RESULTADOS: CATEGORIZAÇÃO

A categorização é uma forma de pensamento que reflete a realidade de forma resumida, considerando os aspectos da linguagem para análises em duas dimensões: SEMÂNTICA = temas e LÉXICO = sentido e significados das palavras.

Na discussão e análise dos discursos dos árbitros utilizaremos primeiramente esta categorização semântica/temática como eixo central, alinhado ao escopo da pesquisa e ao objetivo de dissertarmos sobre as interdependências do árbitro brasileiro no controle do futebol, configurações e interdependências com outros agentes envolvidos no espetáculo esportivo entre eles a configuração VAR.

Para análise dos discursos, dentro da metodologia proposta por Bardin, a Análise de Conteúdo, escolhemos como técnica de interpretação o uso de temas centralizadores, denominado semântica, escolhendo as palavras: emoções, controle, violência, preparo, estratégias, orientações e mudanças, associadas ao léxico, ou seja o significado de outras palavras que podem indicar uma relação com o tema central..

Quanto ao léxico ou significado das palavras, procuramos no quadro na sequência, relacionar na primeira coluna a palavra mais recorrente e de maior amplitude linguística (significado) e no caso do tema emoções: amor vem na primeira coluna por tratar-se de uma emoção mais ampla e forte, numa dimensão mais complexa, relacionada com realização e vida, logo a direita na próxima coluna a

palavra: paixão refere-se a uma emoção que motiva a luta ou brigar por, no sentido de defender uma causa, com uma dimensão mais restrita e focalizada.

No quadro abaixo, vamos exemplificar os temas e léxico que surgiram das análises interpretativas dos 70 discursos dos árbitros entrevistados.

QUADRO 5 – CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA/TEMÁTICA e LÉXICO

SEMÂNTICO	LÉXICO	LÉXICO	LÉXICO	LÉXICO
EMOÇÕES	AMOR: sentido amplo, alegria, completar, vida.	PAIXÃO: quase amor e mais que gostar, lutar por.	GOSTAR: prazer, fazer parte, pertencer.	INTERESSE(S): intelectual/ aprender e financeiro, dinheiro.
CONTROLE(S)	AUTO-CONTROLE: duas dimensões do próprio do árbitro e dos jogadores	DES-CONTROLE ou uso de força a mais, quente, subir a temperatura!	ÉTICA ou falta de ética	JUSTIÇA ou injustiça
VIOLÊNCIA(S)	OBSERVADAS: VIOLÊNCIA FÍSICA: arremessos, cusparada e entradas fortes VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: xingamentos ou ofensas	EXPERIMENTADAS: VIOLÊNCIA FÍSICA no início da carreira, mais na várzea. VIOLÊNCIA SIMBÓLICA xingamentos ou ofensas	TOLERADAS: as próprias do jogo e das disputas, reclamações exaltadas	ÍNTOLERÁVEIS: cusparada por trás, bullying, racismo e homofobia, encostar ou tocar no árbitro
PREPARO(S)	FÍSICO: igual ou melhor que os atletas	TÉCNICO: domínio das regras, normas e condutas	PSICOLÓGICO: (<i>self, id, ego</i>) o pessoal e para lidar com jogadores/atletas	MENTAL: para si, do indivíduo e ATITUDINAL: para com outros, social
ESTRATÉGIAS	REGRAS punição/cartões/advertências	PRESENÇA FÍSICA / VERBAL POSICIONAMENTO	PREVENÇÃO e MENTALIZAÇÃO	VAR
ORIENTAÇÕES	AUTO- CONTROLE: estudar por conta, sozinho.	DISCIPLINA: compromisso com você mesmo, sistemática	DEDICAÇÃO: muito treino!	COMEÇAR: cedo, jovem, como os jogadores da base
MUDANÇAS	IMPEDIMENTO	SUBSTITUIÇÕES (<i>sin bin</i>)	PUNIÇÕES: mais severas, direcionada aos dirigentes	NÃO NECESSÁRIAS

Fonte: o autor (2020).

Utilizamos como método de pesquisa a análise de conteúdo, apresentaremos, a seguir, o passo a passo que conduziu a análise e discussão e, logo passaremos a interpretação dos dados da pesquisa.

Destacamos a disponibilidade e generosidade dos árbitro nos relatos, que poderiam ser coletados e analisados utilizando-se outros métodos como História Oral ou Estudo de Caso e consideramos acertada a escolha do tipo de pesquisa qualitativa, pela polissemia do futebol, do controle e dispositivos de controle da configuração VAR.

O tratamento dos dados determinou a necessidade da criação de um quadro referencial que apresentamos anteriormente com a identificação e definição de temas.

As 14 perguntas abertas, do roteiro/questionário geraram 70 discursos para análise, que sofreram transcrição, após terem sido recortados para o uso no texto, por sugestão do nosso orientador e como praxe na pesquisa social, fizemos a transcrição, vertendo o texto transcrito literalmente das gravações, para a

linguagem culta, própria de pesquisas acadêmicas. As respostas as questões na sequência do roteiro/questionário semi estruturado, nem sempre concatenavam com o contexto da pergunta, algumas respostas foram apresentadas mais detalhadas ou objetivas, em seguida junto a outro questionamento, fora da ordem estabelecidas no roteiro, dentro da resposta a outra pergunta da sequência planejada ou foi reorganizada ou melhorada dentro do contexto das perguntas incidentais.

É importante destacar que os maiores discursos ocorreram nas perguntas incidentais fora do roteiro inicial, a 11^a pergunta acrescida ao questionário versa sobre o autocontrole do árbitro, a 12^a versa sobre a preparação física, estes dois questionamentos obtiveram o maior número de caracteres (aproximadamente 3.500 caracteres) ou mais de uma página e meia em letra Arial tamanho 12. A 13^a pergunta sobre o número de jogos por ano e a 14^a sobre: a função do árbitro como gerente ou diretor apontaram para dimensões que não havíamos considerado relevante no escopo do projeto de pesquisa, mas emergiram durante a entrevista.

Durante a análise dos 70 discursos, escolhemos algumas menções que naturalizam ou normalizam as interdependências entre os agentes: árbitros, arbitragem, jogadores, torcedores, comissão técnica e as novas tecnologias incorporadas, como exemplo: as TICs e a mais recente reorganização das regras do jogo e a novas configurações como: a equipe do VAR, que amplia de 6 para 12 agentes o controle da partida em jogos com a utilização do VAR.

No próximo subcapítulo apresentaremos o relato dos árbitros, identificados como A1, A2, A3, A4 e A5, recortamos algumas menções e procuramos estabelecer algumas análises comparativas entre os discursos, conforme a metodologia de Laurence Bardin.

4.3 RELATO DOS ÁRBITROS SEGUINDO O ROTEIRO DE ENTREVISTA

Em relação a primeira questão proposta, com a intenção de criar um vínculo de confiança e estabelecer uma relação inspiradora, foi perguntado por que motivo o entrevistado decidiu ser árbitro de futebol?

Os árbitros A1, A4 e A5 relataram a influência da família, por terem outros indivíduos com grau de parentesco próximo: pai, tio e primo, como árbitros ou trabalhando com futebol. Todos referiram emoções positivas relacionadas ao futebol como: amor, paixão, gostar e A1, A2, A4 e A5 relataram interesse financeiro e

vantagens como viajar pelo Brasil. A5 relatou que na passagem dos 13 para 14 anos passou a não precisar mais dos recursos financeiros da família, sendo a arbitragem que lhe proporcionou essa liberdade/independência financeira, que trouxe grande autonomia pessoal em seus projetos de vida e influenciou a dedicar-se muito a arbitragem, mesmo antes de se qualificar para o curso da Federação Paranaense de Futebol, pela Escola de Arbitragem, que aconteceu aos 16 anos.

A1 - A arbitragem de futebol é uma coisa que está presente muito na minha família, meu pai foi árbitro aqui no estado do Paraná e meu primo foi um árbitro muito famoso na década de 70/80 e 90, ele pegou ali vinte e poucos anos, foi árbitro que apitou até Final de Campeonato Brasileiro e isso está muito presente na família e, eu tentei ser atleta de futebol, joguei na categoria de base do 12-13 anos até os 15.

A2 - Eu decidi ser árbitro de futebol porque eu gostava muito de futebol. Tentei ser jogador, acho que a maioria dos árbitros já passou por isso, e não deu certo. Resolvi estudar Educação Física, inicialmente pensando em trabalhar com futebol: treinamento de goleiro, preparação física e aí durante a faculdade, acabei descobrindo que financeiramente seria melhor ir para o ramo de *personal trainer*, mas nunca deixei o futebol de lado! Sempre gostei, joguei em times da faculdade, e aí como na época de estudante de Educação Física, os estágios eu ganhava muito pouco, né? Financeiramente era ruim, um amigo meu, que hoje é árbitro CBF e tá entrando no quadro da FIFA, me convidou para ajudar nos jogos internos da universidade que eu estudava. Na faculdade, eu comecei a apitar os jogos internos, e ele já estava fazendo curso de árbitro e eu acabei começando a desenvolver a carreira de árbitro sem ter o curso ainda!

A3 - O interesse pelo futebol é desde criança, e aí, resumidamente: quando eu estava na faculdade, tinha um colega de faculdade que é assistente, dois na verdade, o mais próximo, começou despertar o meu interesse pela carreira, pela atividade de árbitro de futebol, comecei a prestar atenção no árbitro de futebol quando assistia jogo, e aí, mais tarde já formado, trabalhando, nós acompanhamos mais de perto ainda a carreira dele, surgiu o interesse, aí, foi o momento que tive a oportunidade de fazer o curso de arbitragem.

A4 - Coisa de família, meu primo já era árbitro assistente da CBF, eu trabalhava com ele, ele daí começou a falar: Por que você não faz o curso de árbitro de futebol igual eu? Já que você gosta de futebol, é uma chance de você estar junto no futebol, conhecer o Brasil, ganhar um dinheiro, comecei lá como curioso. E acabei me apaixonando pela arbitragem do futebol.

A5 - Isso é uma pergunta complicada porque... o árbitro de futebol... acho que tem que ser um pouco louco. Para ser árbitro de futebol... é uma coisa muito fora do comum, mas o primeiro fator que me levou a ser árbitro de futebol é gostar de futebol! E... por identificar isso muito cedo... por meu pai sempre estar envolvido nos campos de futebol como fotógrafo a beira dos gramados... o acompanhei, me encantei, na realidade com 10/11 anos, eu me encantei com o futebol, por estar

acompanhando meu pai! E falei que eu queria estar no meio. Tentei como jogador, meu pai no olhar clínico que tem, falou aos 13 anos, me informou que eu não teria muito êxito como jogador! Falou que só teria uma maneira da gente ter sucesso dentro do futebol! Seria como árbitro! Eu com 13 anos olhei para ele e falei que ele estava louco! No dia seguinte ele me veio com um livro de regras, uma roupa e um apito de árbitro! E falou: Decore o livro! Quando você decorar o livro eu vou te fazer perguntas... se você tiver sábio com as regras... eu vou te levar para o campo.

Na sequência, questionamos os árbitros sobre a atuação e diferenciação em jogos nacionais ou internacionais e jogos amistosos ou finais.

Os relatos foram estabelecendo a distinção entre as categorias nacionais e internacionais que se alteram juntamente com mais ou com menos fator de distinção e prestígio: se o jogo trata-se de um amistoso ou uma final, ocorre claramente o que Elias referiu como concorrências (ELIAS, 2001) que vão interferir na emoção, estética e ética do espetáculo esportivo que nos remetem ao conceito de polissemia do esporte (MARCHI JR, 2015). Foram evidenciados no discurso do árbitro A5 principalmente as dimensões: Emoção, Ética e Espectáculo, 3 dos termos utilizados nas 5 dimensões do Modelo de Analítico do Esporte: 5 E's.

As dimensões Estética e Educacional neste momento não foram identificadas nos discursos.

A5 - A diferenciação... os graus de importância? Tem que estar preparado para todos os jogos... eu... faço um jogo de amador ou um jogo profissional nacional, um jogo internacional, tenho que levar todos da mesma maneira! Porque se eu distinguir ou fizer uma diferenciação a cabeça começa entrar em parafuso... Como vou atuar de uma maneira numa competição? E atuar diferente em outra? Isso começa a dificultar muito! Os critérios começam a ficar desiguais, existe uma linha de critérios, temos que igualar os critérios para arbitragem, isso é primordial... com critérios diferentes a credibilidade vai embora e a arbitragem necessita muito de credibilidade! Vender credibilidade para o espetáculo, vender credibilidade para o futebol, vender a tua imagem através de tudo isso, para as pessoas terem confiança no trabalho que você está desenvolvendo e não se preocuparem com a arbitragem! Se preocuparem o espetáculo!

A4 - Na CBF eu trabalhei em todas as categorias, desde a base, até a Série A do Brasileiro, fiz finais do Amador, da Base, do Campeonato Paranaense, amanhã vou fazer a final da suburbana, veja: árbitro FIFA, junto com árbitro nacional, que sou eu! E outro árbitro do nível da... Estadual, Federação! Então vai ter um FIFA, um Nacional e um Federado! Vão fazer a final amanhã! Final é final, né? Não importa onde você está! Vou para qualquer jogo, tanto da base, quanto amador e do profissional, eu vou lá e me dedico... eu dou o melhor para todos eles, tento fazer o melhor tanto na base, no amador e no profissional!

Na sequência, passamos a direcionar o questionamento ao objetivo principal da nossa pesquisa que é analisar as interdependências do árbitro brasileiro no controle do futebol profissional. Para Elias, o estudo dos jogos – desportos como o futebol pode servir à introdução de uma análise configuracional no estudo de tensões e conflitos (ELIAS, 1992) e Murad sugere que a violência dentro do campo pode, em alguns casos, levar à violência fora dele (MURAD, 2017). Observamos o entendimento dos árbitros quanto aos aspectos da violência geral e da violência manifesta no jogo.

Todos os árbitros relataram a existência de diversos tipos de violência, identificando ou tipificando basicamente: violência física e violência simbólica. Os árbitros A1, A3 e A5 deram ênfase, declarando o racismo como forma muito agressiva de violência na atualidade. O árbitro A2 relatou que algumas das manifestações de violência são relacionadas a frustrações, sugerindo que quando existe alegria e o time está animado e ganhando os episódios de violência são menores ou ausentes.

A1 - Existe a violência física. Também existem outras formas de violência não corporais, que a gente, chama de simbólica, você ser agredido verbalmente, ser xingado, é uma agressão simbólica. Quando o torcedor xinga o árbitro é socialmente aceito, outra questão: aquele ambiente do futebol acaba sendo flexível-permissivo nesse momento. Se você fala para o torcedor xingar no campo de jogo ele vai dizer: vá ao teatro! Vá ao cinema! Não venha no campo de futebol! O campo de futebol é para aquilo! É uma conduta aceita naquele espaço. Se sair ali não haverá a mesma conduta de xingar ou ofender. Mas, naquele ambiente, aquilo é socialmente aceito! É uma coisa historicamente construída e a gente tem visto recentemente algumas mudanças.

A2 - Violência é algo que... falando em linhas gerais, que revela muitas coisas, violência é o fato de não ter um controle mental o suficiente e entregar isso de forma física, embora a violência não seja só física, né? Se... não tiver controle, eu posso me tornar violento com as palavras, eu posso me tornar violento fisicamente, para mim violência é isso: você não conseguir controlar o teu stress, não saber agir em momentos de stress, de pressão. E linkando ao futebol, envolve uma outra coisinha nesse meio que se chama paixão! Né? O futebol está muito atrelado a paixão! As pessoas colocam no futebol toda a alegria delas, toda motivação e... a falta de resultados, a falta de atingir os objetivos, né? Gera violência, pode ver! Sê o time está ganhando dificilmente têm briga! Agora sê... o time está perdendo aí têm briga, têm agressão fora do campo, agressão entre torcedores.

A3 - Induzir ou submeter a pessoa a frases ou a xingamentos ou algo nesse sentido, violência física. Falando de jogos profissionais, tem a violência entre os atores do futebol, a violência entre os jogadores, entre os membros de comissões técnicas e, com arbitragem,

envolvendo esses protagonistas: do jogador para o árbitro, do jogador para outro jogador, do treinador ou membro de comissão técnica, para o jogador, para o árbitro e aí falando de todos os tipos de violência, você tem a violência, voltando a dizer: a ofensa, o xingamento, muitas vezes a agressão física, né? que acaba acontecendo para com os membros da arbitragem ou entre os membros de comissão técnica, muitas vezes são situações no futebol profissional menos comum, mas que acaba acontecendo, e principalmente a violência dentro de campo entre os jogadores no ambiente de competição, de pressão, eles acabam, muitas vezes, cometendo violência.

A4 – A violência eu vejo no futebol, são agressões a árbitros, entre os torcedores. Eu fiz um jogo esse ano, no campo estava muito tranquilo, jogador respeitando a equipe, respeitando a arbitragem, mas lá fora, os torcedores estavam brigando! Então a violência, estava, entre eles, deu briga! Tivemos que parar o jogo por causa da ambulância, duas ambulâncias tiveram que levar os torcedores para o hospital! Porque pelo Estatuto do Torcedor e pelo regulamento das competições, tem que ter ambulância no campo de jogo! Muitas vezes a questão da violência no futebol: é no amador e na base, categoria de base, a piaçada! Acontecer no profissional? Vamos dizer: 1%! Mas no amador é mais fácil! A gente vê no Brasil inteiro no amador, por não ter segurança, acontece violência contra o árbitro de futebol.

A5 - Principalmente para árbitro de futebol, porque as pessoas não olham o árbitro de futebol como humano! Elas olham o árbitro de futebol como um adversário! Como uma pessoa... que está para atrapalhar as coisas... só que não! O árbitro de futebol hoje... é a categoria mais justa de pessoas, as mais sérias que eu já vi na minha vida! Temos que apresentar nosso histórico de vida, desde antecedentes criminais... você não pode estar devendo para ninguém... você tem que ter uma ética de respeito com as pessoas!

Diante das menções de violência conceituais relatadas, o próximo questionamento relaciona-se com a tolerância e pertinência de violências próprias do futebol, como relataram os árbitros: entradas fortes sem intenção de agredir, como numa bola dividida, cabeçadas e erros técnicos dos jogadores sem a intenção de agredir o outro, mas que acabam machucando, as vezes retirando o jogador da partida, sem contudo causar uma punição, como relatou o árbitro A5: “quebrar um nariz ou uma perna pode fazer parte do jogo, acontece e não é intencional”. Nesse sentido, as respostas a este questionamento foram:

A1 - Em termos de ofensas, acabo relevando algumas coisas, acaba sendo tolerável. O que não é tolerável: as condutas violentas, as violências corporais entre atletas e por parte dos jogadores ou dirigentes contra a arbitragem. Isso não pode de forma alguma ser permitido! Então, por exemplo: eu já fui em jogos amadores e... torcedores que cuspiam! É uma violência! Me ofenda até a décima oitava geração, mas não me cuspa!

A2 - Quando estamos em campo... violência tolerável é algum tipo de reclamação, algum tipo de ofensa de forma mais amena... como exemplo: Pô! Tá de sacanagem? Não foi falta! Da mesma forma que você pode chegar para o jogador: PÔ! VOCÊ ERROU O GOL! A gente não fala isso para o jogador! Mas ele ouve isso do colega, é uma forma dele extravasar. Violência física para mim é intolerável! Não tolero violência física, sou totalmente contra! Acho que não leva a nada! Acho que a gente tem N formas de resolver problemas sem precisar usar a violência! Ela pode ser verbal? Pode! Mas, acho desnecessário! Acho que violência não leva a nada! Sinceramente...

A3 - Eu vou dizer assim, particularmente eu entendo, como qualquer situação de violência lamentável e gostaria que não existisse, então desde a violência verbal, até a violência psicológica, as ofensas verbais, a violência física eu gostaria que não existissem. No mundo ideal, pra mim não deveria acontecer, entretanto, alguns tipos de violência o futebol, o ambiente do futebol, ou a sociedade ainda aceita, a questão das ofensas. Fala-se muito na questão homofóbica, temos a prerrogativa de em caso de homofobia e racismo, parar a partida, por exemplo: a torcida tá ofendendo um determinado jogador, temos a prerrogativa de parar a partida ou encerrar a partida nessa situação. A FIFA, as entidades que administram o futebol estão tomando algum tipo de providência com relação a isso, desde relato em súmula, até o caso extremo de paralisação do jogo.

A4 - Nada! Nada! É inadmissível alguém encostar no árbitro! Encostar para segurar ou empurrar! Por quê? O árbitro está lá para trabalhar! Como o jogador, trabalhando! Na primeira divisão do amador aqui de Curitiba os jogadores recebem para jogar. Eles estão trabalhando, como nós estamos trabalhando! Eu vou deixar a minha casa, minha família e estou indo trabalhar! Então é inadmissível que eu saia da minha casa e um cara encoste a mão em mim! Isso é inadmissível! O árbitro... ele é autoridade no campo! Ele tem que saber respeitar o jogador! O jogador também tem que respeitá-lo! Ninguém tem o direito de encostar em ninguém! Então encostou no árbitro, tem que ser expulso! E... se não tiver segurança? Termina o jogo! É I-NA-DI-MI-SSI-VEL...! Alguém encostar no árbitro!

A5 - Na minha opinião a violência não pode ser tolerada de maneira alguma! A não ser, por exemplo: uma violência que pode acontecer numa disputa de bola, pode ter uma disputa de bola violenta! Por quê? Porque eles estão defendendo as suas equipes e aí entra com ímpeto um pouco mais forte! Mas, isso olhando e buscando somente a bola naquela disputa! Se, acaba atingindo o jogador, é um ofício do futebol! Se, com uma entrada forte, machucou ou até fraturou uma perna, quebrou um nariz, dentro dessa disputa, mas não foi intencional, aconteceu ocasionalmente, seria o tipo de violência que pode ser perdoada! Fora essa? Acho que a violência não pode ser perdoada de maneira alguma! Seja ela física, verbal ou falta de respeito.

No subcapítulo 2.4 falamos sobre a criação das regras iniciais e a emergência do árbitro como novo agente na configuração do futebol, o qual passou a existir e controlar o jogo, com algumas providências: tomar nota das ocorrências do jogo, cronometrar o tempo e advertir verbalmente os jogadores em campo por

conduta violenta e enviar um relatório para a organização da partida. Nesse período, os cartões vermelhos e amarelos não existiam ainda (DESTRO, 2018), com isso em mente, procuramos averiguar dos árbitros contemporâneos quais estratégias empíricas reconhecem e utilizam.

Todos os árbitros, relataram em seus discursos a prevenção como meio de evitar violências durante a partida. A1, A2, A3 e A5 relataram a presença física e a presença verbal, se referindo a falar com os jogadores, sem adverti-los, mas clarificando que percebeu e não vai tolerar comportamentos agressivos e uso de força desnecessária.

A1 - O árbitro tem que utilizar de psicologia! Tem que estar... (pausa curta) prevendo o comportamento dos jogadores, sabendo, entendendo e isso só se consegue com o tempo, essa experiência, então ele faz uma leitura, por exemplo: um jogo de final de campeonato é diferente, de jogo amistoso ou jogo que não vale um título ou classificação ou eliminação. Então... isso gera nos jogadores um nervosismo, o árbitro tem que saber lidar com isso, desde antes da partida! Isso é coisa que vêm antes, durante e pós- partida. Como prevê as regras, pode aplicar as faltas, os cartões amarelo/vermelho. Ele tem a presença corporal que é importante durante o jogo, o árbitro que mostra a presença física, está junto e bem posicionado nas jogadas, não se intimida, está próximo dos lances, tem um bom preparo físico, eu acredito que, inibe conduta violenta dos jogadores.

A2 - O bom árbitro não é aquele que chega e dá vermelho para dois jogadores porque se empurraram ou brigaram, mas, o bom árbitro é aquele que não deixa que os jogadores cheguem a tal fato! Tem o controle do jogo, a ponto de não permitir que isso aconteça! Eu uso a presença física e a presença verbal, me aproximando do jogador e falando de forma sutil: Olha! Veja bem! Isso eu não vou permitir! Fazendo aquele teatro, aonde todos os jogadores, treinadores, mídia, percebem e digo: Acabou! Isso eu não vou tolerar! Faço o gesto com o braço e tal, se for necessário, uso os cartões amarelo ou vermelho. Costumo dizer: o primeiro cartão do jogo dá o tom, estou mostrando para todos, o limite, que até ali pode, dali para cima não pode mais! Isso, eu acho que é uma das formas de controlar a violência no jogo!

A3 – Quanto a violência entre os jogadores, acho que o principal é a prevenção. Você se fazer presente, tomar atitudes preventivas, tentar identificar, princípios de conflitos, princípios de atrito e, se mostrar presente, mostrar que você está vendo e está tomando as medidas disciplinares. Isso faz parte do controle do jogo, e talvez seja uma das maiores virtudes de um grande árbitro, ter o controle disciplinar da partida. É das coisas mais importantes numa partida, olhando o ponto de vista da arbitragem, ter e fazer que os jogadores te respeitem, e se respeitem entre eles, não tendo casos de violência. A prevenção por advertência verbal, por presença física, por proximidade nas jogadas. Se, uma advertência verbal não é o suficiente, um cartão amarelo ou cartão vermelho. Medida considerada como prevenção: com 3 minutos de jogo, identifica um ato de violência, aplica imediatamente a punição! Se, no início do jogo o árbitro não apresenta, se necessário,

um cartão vermelho, está dando a entender aos jogadores e espectadores que essas atitudes serão permitidas durante a partida! Se com 2 minutos, 1 minuto... você expulsa alguém por conduta violenta ou jogada com força excessiva, está mostrando que aquela situação não será tolerada na partida.

A4 - Controle emocional; se o jogador está pilhado, está nervoso, gritando, não posso entrar no mesmo nível dele! Não devo gritar, tenho que estar calmo para acalmá-lo! Se, o jogador fica mais nervoso, pode cometer alguma violência, então, eu tenho que estar mais calmo que os jogadores, tranquilo e alerta.

A5 - Prevenção! É a principal estratégia! Prevenir para que não ocorram situações de violência! Antecipar as situações, falo do controle do jogo e dos jogadores pelo árbitro! Porque, se no campo os jogadores estão bem, a arquibancada vai se desenvolver de uma maneira mais tranquila, os torcedores vão estar de uma forma mais tranquila, se o jogo começar esquentar e começar violência dentro do campo, o árbitro pode tolerar algumas, mas, isso começa a passar para fora do campo de jogo e começa a estragar o espetáculo.

No Manual de Regra do Jogo, a de número 5, (CBF-FIFA, 2018) determina os deveres e obrigações do árbitro e dispõe também sobre os cuidados com sua preparação técnica e tática para que sua performance esteja dentro das condições determinadas pelas instituições reguladoras (IFAB, FIFA, CBF). Nos meses de janeiro, março e setembro as associadas da FIFA e as Federações executam baterias de testes físicos e promovem encontros presenciais para discussões e simulações de situações de jogo para treinar, melhorar e qualificar as equipes de arbitragem.

Ao estabelecer uma relação com os estudos de Marchi Jr. na perspectiva de análises dimensionais e polissêmicas como no Modelo Analítico do Esporte: 5 E's, identificamos que, o árbitro dentro das demandas contemporâneas se encontra na figuração do futebol com características e exigências físicas, psicológicas, intelectuais, sociais e educacionais requeridas, no limite da excelência, em todas as dimensões (emoção, estética, ética, espetáculo e educacional). Os outros agentes da configuração do futebol, como os jogadores, dirigentes, equipe técnica, instituições mundiais, possuem interdependências que se potencializam mutuamente dentro das suas configurações, visto que os clubes tem estruturas organizacionais, poderes e capitais (simbólico, social, cultural, econômico, entre outros) que não coadunam com a realidade dos árbitros de futebol, a configuração da arbitragem tem menor capital, e requer uma preparação solitária, sistemática, estimulada pelas condutas, testes e avaliações institucionalizadas, em todos os aspectos mensuráveis e treináveis como a preparação física, psicológica, organizacional, mental, domínio das regras, normas

e condutas e atualmente domínio das tecnologias e recursos das TICs, em dimensões globalizadas, cujas potencialidades das valências físicas precisam estar no patamar de atletas profissionais ou melhores, que as dimensões do espetáculo do futebol profissional, com seus jogos importantes localmente, regionalmente, nacionalmente e internacionalmente, como se fossem guerras entre países ou nações, por utilizarem os limites de suas potencialidades físicas durante as partidas, entendemos que seria importante saber como os árbitros brasileiros se preparam física, mental, psicologicamente para as diferentes disputas.

Todos os árbitros entrevistados relataram a necessidade de preparo físico igual ou melhor que os atletas/jogadores, autocontrole e autodisciplina, aspectos psicológicos, mentais e atitudinais em níveis elevados, de alta performance em toda as dimensões polissêmicas do esporte.

A1 - A preparação para um jogo não varia muito de uma partida para outra! Obviamente um jogo amistoso não tem classificação, é menor a tensão. Fui para jogo amistoso que houve agressões e violência, sendo jogo amistoso e festivo. Os jogadores se confrontando desde o começo do jogo, aquela coisa acirrada, colocaram uma equipe do Brasil contra a equipe da Argentina para fazer um jogo amistoso! Nas partidas decisivas de campeonato você faz uma preparação psicológica desde o momento que sai a escala, geralmente é na terça feira ou quinta feira para o final de semana... a preparação começa na designação, a escala. O árbitro já começa preparar-se em termos de: viagem, hotel, deslocamento para o estádio, começa a preparação para a partida, para que no dia esteja tranquilo, só focado nisso! Porque um atraso para o jogo pode deixar nervoso! Algo que não ocorra direito no dia, por exemplo: a alimentação errada, o você comeu, pode te desestabilizar, deixar mal para a partida, como uma noite mal dormida, coisas que não são diretas do futebol. Você tem que estar planejando isso tudo: uma viagem ruim, vai desgastar teu preparo físico, tua condição física no dia da partida.

A2 - Temos uma máxima: encarar todo jogo como sendo o jogo da vida! Existe diferença entre jogo amistoso e jogo final. Jogo amistoso envolve menos pressão, pode ter uma preparação mental mais leve, tranquila, psicologicamente você vai mais leve para o jogo! Normalmente jogo amistoso têm uma demanda física menor, é mais lento, com mais substituições. Quanto a uma final, é praticamente o contrário, jogo mais corrido, mais disputado, com pressão mental maior, pressão psicológica maior. Quando sai a escala começo a me preparar psicologicamente para jogo: vejo notícias de internet, falo com o árbitro que apitou a partida anterior, estudo as equipes para me preparar, analiso: a equipe joga mais pelo lado direito? Tem jogador de velocidade? Joga mais pelo lado esquerdo? Aquele camisa 10 domina mais o jogo? Aquele jogador gera mais problema para a arbitragem, gosta de falar? Reclama mais? Pressiona? Preciso ter o controle mental, chamado auto regulação, ou autocontrole que ajudará, quando a temperatura do jogo começa subir, a ter o controle mental, ao ponto de controlar e fazer baixar a temperatura do jogo!

A3 - Fisicamente penso que existe pouca diferença, porque tem que estar preparado sempre! A escala sai com pouca antecedência, quando sai a designação, o árbitro não vai conseguir ter uma melhora física em dois dias ou em três dias, quatro, cinco dias, então, fisicamente, você tem que estar sempre preparado! Eventualmente é questão de descanso, estar mais, ou menos descansado, ter treinado mais forte ou, menos antes do jogo. Você não consegue dizer assim: eu vou me preparar porque estou escalado na final do campeonato! Você tem que estar preparado para ser escalado, o preparo físico é uma questão de obrigação. Do ponto de vista técnico: na medida que a partida ganha importância, também a forma como a gente se prepara para ela também ganha! A atenção ao psicológico, ao técnico. Para mim as duas coisas estão muito atreladas. Eu estudo os jogadores, as equipes, o histórico daquele jogo, o que aconteceu nos jogos passados, características individuais do jogador, do ponto de vista disciplinar, do técnico, para entender como as equipes jogam, para antecipar as situações dentro do campo, buscar o melhor posicionamento, saber, como cada equipe joga, por onde ataca? Como defende? Qual a característica dos jogadores? As bolas paradas? Se é uma equipe que aposta muito num jogo de bola parada? Cruzamento na área? Então aquela equipe vai ter uma tendência a buscar mais faltas, a tentar sofrer mais faltas, justamente para tentar criar essa situação. É uma equipe que procura se defender? Joga de forma reativa num contra-ataque? Tenho que me preparar quando essa equipe retomar a bola? Ela vai tentar sair rapidamente? Preciso me antecipar? Chegar no lado do ataque de forma rápida? Quando é partida decisiva ou final de campeonato, naturalmente, o grau de preparação técnico aumenta. Numa partida amistosa, a questão da rivalidade diminui, a questão do conflito de jogadores diminui. Dificilmente vai ter uma entrada mais violenta num jogo amistoso porque nenhuma das equipes quer perder jogador lesionado.

A4 – Estamos sempre preparados o ano inteiro, faço academia, faço musculação para ter reforço muscular, Pilates, para fortalecer o core, estudo a regra direto, durante o ano, a galera tira sarro de mim, perguntam quantas vezes eu leio o livro de regras? Se eu leio todo dia? Respondo: todo dia NÃO! uma ou duas vezes por semana estou lendo o livro de regras, assisto jogos, analiso árbitros na aplicação de cartões, se fico na dúvida, consulto o livro de regras, procuro entender, comparar e analiso a súmula e o que o árbitro relatou. E o emocional? Tem a psicóloga da CBF doutora Marta Magalhães, pessoa fantástica! Ela faz uns trabalhos com as sensações: a escala de sensação, como fazer a mentalização, usando a respiração, imaginando coisas boas que vão acontecer no jogo. Eu me preparo assim!

A5 - No jogo os ânimos de todos são fervorosos, estão quentes! Os jogadores estão muito apreensivos, os torcedores querem a vitória, todos estão tensos e sob pressão de treinadores, pressão de jogadores, pressão da torcida com essas pessoas e o árbitro não pode se deixar levar pela pressão toda! O árbitro é a pessoa mais tranquila em todo o espetáculo! Para que isso não nos afete existem técnicas de autocontrole. Como o árbitro vai buscar o autocontrole? Fazendo respirações e mentalizações da maneira correta, sentiu que o coração palpitou e pode perder o controle emocional? Recupera o

autocontrole, fazendo mentalizações e respirações, antecipando as coisas, mentalizando jogadas e estando tranquilo para a tomada de decisão, na ansiedade de acertar, pode errar. Respirando e antecipando mentalmente o controle e desenvolvimento do espetáculo.

No Manual de Regras do Futebol de 2018/19 foram declarados os 12 Princípios, as Práticas e os Procedimentos quanto ao VAR e subsequentemente em 2019/20 ocorreram adequações e atualizações que foram determinadas pelo Protocolo VAR e suas interpretações e esclarecimentos, bem mais complexo, extenso e pormenorizado.

O Brasil é o pioneiro na América Latina na adoção da tecnologia VAR e, na configuração mundial do futebol, possui o maior número de partidas utilizando a tecnologia VAR, com 300 árbitros qualificados, treinados e homologados pelo IFAB – FIFA, em 2019. Talvez, por esta razão o discurso dos árbitros a este respeito parece ser homogêneo, simplificado e muito parecido no léxico, tempo dos verbos e narrativa das ideias, devido a reciclagem recente e os grupos de discussão e treinamento sobre o assunto que todos passaram nos anos recentes.

Identificamos nos relatos de todos os árbitros que o VAR veio para diminuir os erros de arbitragem e que é um caminho sem volta.

O que diferenciou a homogeneidade dos discursos foi: A1 compara o VAR a uma máquina do tempo. A2, A3 e A5 utilizam a palavra ferramenta de diferentes formas e, em diferentes contextos. A2 fala sobre a média de 180 decisões que são tomadas pelo árbitro nos 90 minutos de jogo e que apenas de 3 a 5 são importantes ou realmente decisivas. A3 relata a tranquilidade/paz de espírito do árbitro nas decisões suportadas pela equipe do VAR. A4 reitera que a decisão final será sempre do árbitro. A5 relatou que o VAR veio trazer mais justiça ao futebol. Nesses aspectos, os discursos se diferenciaram e, em outros aspectos, convergiram e se alinharam, bem coordenados, treinados, afinados na mesma narrativa encontrada no Protocolo Var de 2019 e nos 12 Princípios, Práticas e Procedimentos de 2018.

A1 – Sou um dos defensores do VAR, acredito que 99% dos árbitros vão ser defensores, digo que é uma Máquina do Tempo, para corrigir erros numa partida. Um erro grave define o vencedor, altera a classificação ou elimina alguém! Especialmente nas partidas decisivas um erro do árbitro será lembrado durante muito tempo! O VAR vem para minimizar erros.

A2 - Considero o árbitro de vídeo uma excelente ferramenta! Tomamos em média 180 decisões por partida, de 3 a 5 grandes decisões, as vezes erramos, o VAR é uma ferramenta que traz oportunidade de rever uma decisão equivocada, vem para somar no futebol, legitima resultados. O árbitro em campo em algumas situações fica vendido, toma um posicionamento para tentar ver o lance, a jogada toma um outro destino, o VAR é 360 graus, com suas 35 câmeras, eu apoio, sou favorável ao uso do VAR.

A3 - O árbitro de vídeo é um caminho sem volta, veio para ficar no futebol, tive oportunidade de atuar no campeonato brasileiro como árbitro de vídeo, como AVAR 1, que é o primeiro assistente do árbitro de vídeo, trabalhando na cabine eu vejo que é uma ferramenta extremamente útil, traz justiça, não para o árbitro, mas para o futebol.

A4 - O VAR foi das melhores coisas que a IFAB colocou na regra do futebol! Veio para legitimar o resultado, é mal interpretado, mal compreendido pela imprensa e o torcedor vai na onda, não entende o protocolo, a imprensa não entende protocolo: Ah! Por que não deu penalty? O VAR não dá penalty! O que ele faz? Avisa o árbitro das situações desde o protocolo! Indica um suposto penalty, que a bola saiu, sugere revisão, mostra para o árbitro as imagens e ele decide. A decisão final sempre é do árbitro de campo!

A5 - O árbitro de vídeo veio para o futebol para ficar! É uma ferramenta para dar mais tranquilidade ao árbitro. Porque não vai mais acontecer o erro capital, a torcida, os jogadores, os diretores de equipes em grandes jogos não vão mais poder transferir suas responsabilidades para o árbitro, transferir seus fracassos para o árbitro de futebol... não podem mais fazer isso o VAR veio para dar justiça ao futebol, se o árbitro cometer um erro em frações de segundos numa interpretação ou que ele não viu alguma coisa, teve que decidir em dois segundos, ele vai ter a segunda chance de ver de novo e corrigir.

Com a adoção de novas tecnologias, também serão necessárias novas habilidades, assim como o preparo físico se diferenciou do que era à 10 ou à 5 anos atrás, a lida com as novas tecnologias aproximará novos agentes interessados em aplicar suas habilidades e valências físicas e intelectuais, portanto, logo uma nova geração de árbitros sucederá os atuais, uma nova rede de interdependências irá se estabelecer, e como o refinamento das regras e condutas fazem parte do Processo Civilizador, como apresenta Elias (ELIAS, 1993, 2001, 2011), os estabelecidos como árbitros foram questionados sobre qual direção caminham as questões da arbitragem e que orientações dariam as novas gerações de árbitros que virão.

A1 - Para quem está começando eu diria assim: quem quer ser árbitro, o ideal é começar cedo, eu tive, felizmente, a oportunidade de começar com 17/ 18 anos, que era a idade mínima na época de

começar! Hoje o curso é com 16 anos! Então nessa faixa de 16 a 20 anos é uma idade para quem quer chegar longe na arbitragem. Requisitos? Tem que ser disciplinado, o árbitro é gestor da carreira dele, é diferente de uma equipe, a equipe tem o treinador, tem o preparador físico, tem psicólogo, tem o local de treinamento, tem estrutura, a arbitragem não. O árbitro treina e se prepara por conta própria!

A2 - Primero: tem que gostar do futebol. Segundo: tem que entender de futebol, saber como se desenvolve. Como são as características dos jogadores. Acho que a maioria que entra na arbitragem sonha apitar um Campeonato Brasileiro, não sonha ser árbitro de futebol amador! Começar na base, fazer o curso, estudar, aprender as regras e como aplicação. Preparar- se fisicamente, hoje a parte física é importante no futebol! Os jogos são cada vez mais velozes, mais corridos! Se a gente comparar o árbitro de hoje, com o árbitro de vinte anos atrás, a diferença física é grande, hoje o árbitro tem que ter preparo de atleta.

A3 - A carreira do árbitro tempos atrás era até 45 anos, hoje até 50! Quanto antes começar, maiores são as chances de alcançar degraus mais altos na na carreira. Fiz o curso já relativamente velho, com 26 anos, tem trazido dificuldades, por exemplo, para chegar a árbitro internacional, ser árbitro do quadro da FIFA. Quanto antes começar melhor! Se decidiu ser árbitro de futebol, acredite, invista e tenha muita dedicação, seja esforçado, vai treinar sozinho, se preparar psicologicamente sozinho, próximo da elite, tem um apoio psicológico, treinar fisicamente sozinho, estudar sozinho, buscar nutricionista sozinho, então, é uma carreira solitária!

A4 - Primeiramente gostar de atividade física, tem testes físicos que não é para qualquer um, e gostar de futebol, então digo: Comece novo! Porque se não começar novo, não vai conseguir ter uma maturidade para entender a interpretação das regras, o emocional. Se chegar muito velho, teu corpo não vai aguentar. Na casa dos vinte anos, é uma ótima! Posso dizer assim: que a arbitragem, se não servir para arbitrar, ela serve para a saúde. Estará sempre se preparando. O diploma vai servir para tua vida profissional, meu diploma de árbitro eu usei na prefeitura para crescer de nível, meu plano de carreira, aumentou meu salário. Aconselho quem é novo: faça o curso de arbitragem, vai servir para saúde e para o profissional! Um árbitro, chegou para o presidente da Comissão de Arbitragem, daqui do Paraná, Seu Afonso Vitor, e disse: Óh! Seu Afonso! Estou magrinho! Pode ver! Eu estou treinando! Aí o Seu Afonso olhou para ele e respondeu: Que bom! Se não servir para a arbitragem, serve para a saúde!

A5 – Primeiro não adianta só gostar da arbitragem, tem que amar a arbitragem e como em todas as profissões para ter sucesso tem que dar o seu melhor! Tem que fazer o que você gosta! Não visando lucro apenas, buscar se atualiza, qualquer setor da nossa vida, se quer alcançar o sucesso tem que trazer a paixão, a dedicação, a persistência, passar por cima de todos os desafios que são apresentados. Então o árbitro para começar tem que ter a paixão, depois tem que se dedicar muito! Estudar, cuidar da parte física, cuidar da parte social, sua vida fora de campo, ser uma pessoa íntegra, ser uma pessoa séria, fazer as coisas tudo para o bem! Não encarar os outros árbitros e pessoas como adversários e saber fazer parcerias.

Como o futebol teve uma grande revisão em 2016, ainda está num processo de transformação e implementação e as instituições que o suportam o IFAB e a FIFA possuem um Planejamento Estratégico de 2017 a 2022. Identificamos no relato dos árbitros que: quando questionados a sugerir mudanças, mesmo que hipotéticas, nas regras para aumentar a emoção e/ou diminuir a violência, apenas o árbitro A1 fez comentários, sugestões e levantou hipóteses, os outros árbitros fizeram afirmações positivando as mudanças ocorridas recentemente, afirmando a perfeição das regras, exaltando o futebol ou o VAR. A5 relatou que não havia pensado no assunto, A4 estabeleceu um paralelo com o rugby, A2 relacionou o VAR como elemento para legitimar o jogo e conseqüentemente mitigar a violência.

A1 – Em termos das mudanças de regras... eu faria alguns experimentos: alterar a regra do impedimento, colocaria impedimento a partir da grande área, só naqueles lances próximos para tentar alterar um pouco a dinâmica do futebol. Num outro experimento eu queria ver volantes igual no futsal, entra e sai rapidamente, acredito que poderia tornar o jogo mais ágil, mais veloz. Hoje um dos maiores pontos de dificuldade é quando o jogador vai fazer substituição, cai, faz cera, perde um minuto, dois minutos numa substituição, é muito tempo perdido dentro do futebol. Alteraria o formato das substituições e poderia existir cartões e suspensões temporárias como outras modalidades, exemplo: o jogador tomaria um cartão azul e ficaria 5 minutos fora do campo, seria uma forma de punição interessante, não excluiria o jogador.

A2 - Não vejo necessidade de mudar! Entendo que muitas pessoas acham: Ah! Poderia acabar com o impedimento! Não vejo nenhuma mudança! Acho o futebol bem desenvolvido. Para diminuir a violência eu sugeriria: punições mais drásticas! Agora tem o VAR, você consegue verificar imagem, vai diminuir as agressões! O VAR é ferramenta técnica, que funciona disciplinarmente, teríamos que ter punições mais drásticas! Para futebol em geral, não só para o atleta, para a comissão, para os dirigentes.

A3 - Acho que o futebol é o futebol pelas regras que tem! Se tirar o impedimento, o futebol aumentaria o número de gols, mas, o impedimento é a regra do futebol mais bem elaborada! Mudanças quando acontecem são de uma forma bem estruturada, e ocorrem buscando a diminuição da violência, foi assim com a implantação dos cartões.

A4 - Gostaria sim! Vejo o respeito no rugby, o jogador trata o árbitro como senhor, qualquer reclamação no rugby aumenta a distância. Houve a CRUZADA PELO RESPEITO! Que a Comissão de Arbitragem Nacional da CBF colocou, se jogador reclamava qualquer coisa para o árbitro era cartão amarelo! E o árbitro estava respaldado por isso! Gesticulava? Era cartão! Aí essa campanha acho que durou dois anos, gostaria que essa campanha pelo respeito voltasse! Jogador reclamou é cartão amarelo na hora!

A5 - Nunca pensei nessa situação, não consigo ver o que poderia ser feito melhor, principalmente, para diminuir a violência com a questão da arbitragem. Regra do jogo? O que temos hoje, é muito bem desenvolvido para evitar a violência, já está na regra! Não consigo ver outra coisa!

Os relatos de episódios de violência física contra o árbitro foram frequentes e sistemáticos na várzea e em jogos amadores em geral, nos jogos profissionais a violência relatada frequentemente é simbólica, como xingamentos ou ofensas. A1 relatou que perdeu as contas quantas agressões físicas violentas recebeu. A2 relata e valoriza a confiança, experiência e autocontrole para prevenir e mitigar manifestações de violência. A3 relata agressões físicas violentas experimentadas ao longo da carreira, especialmente na várzea. A4 relata uma situação hilária, na qual ele utilizou a ironia e o bom humor para mudar a situação: indivíduos afrontando a equipe de arbitragem, e ofendendo o assistente após a decisão de suspender a partida devido ao arremesso de pedra no árbitro.

Todos os árbitros relataram a importância do autocontrole nas tomadas de decisão e da calma ao se expressar ou ao receber reclamações dos jogadores, mantendo o autocontrole para não perder o controle da partida e tomar as decisões adequadamente. A5 relatou que a violência simbólica parece ser normalizada desde as categorias iniciais, a partir dos 10 anos nos jogos onde os pais estão presentes e fazem ofensa, xingamentos e desqualificação dos jogadores e equipe técnica das outras equipes.

Tínhamos com a questão 10 a expectativa de confirmar as estratégias relatadas na questão 5, porém como veremos a seguir, a ênfase dos relatos foi no autocontrole do árbitro para gerenciar as situações de crise, vejamos como procederam em algumas situações, evidenciando o autocontrole.

A1 - É... a gente tem momentos aí... que dá vontade de sair da linha, mas, a gente tem que manter a conduta. Passei situações difíceis! Fui agredido em campo, tomei cusparada, ofensas, aconteceu de tudo nesses dezoito anos, como árbitro. Momentos difíceis: quando você sai do campo, no túnel de acesso, na saída do campo, ficam dirigentes, jogadores, ofendendo, falando que foi mal, que prejudicou um pai de família. Nós também somos pai de família! Temos as nossas responsabilidades. Eles ofendem em regiões que você fica vulnerável, tem pessoas, tem segurança nessa saída de campo e, é uma situação complicada, tem que ouvir, depois fazer o relato. Na maioria das vezes não tem a suspensão adequada, que poderia ser uma punição educativa. Suspende um dirigente 30 dias, que ficou ofendendo.

A2 - Tenho comigo uma história, um fato acontecido comigo em 2011, no futebol amador, quando fui agredido, virou folclore em Curitiba, os árbitros conhecem a história. Era uma semifinal de campeonato quando anulei um gol do time da casa aos 45 minutos do segundo tempo, e aí, vieram para cima de mim tentaram me agredir, exigiu muito autocontrole. Para que não agredisse, controle para aguentar a pressão de torcida. O controle da violência em campo vai muito da antecipação do árbitro. Como falei: Melhor dar dois vermelhos diretos e não permitir que os jogadores cheguem nesse momento! Se, perceber que o jogador está passando um pouco na questão disciplinar, tem que tomar atitudes, o árbitro, tem que estar acima mentalmente dos jogadores. Se, o árbitro deixa a emoção tomar conta dos pensamentos, não vai conseguir controlar o jogo!

A3 - Na várzea principalmente, passei por algumas situações de agressão, no início da carreira, tomei chute, tomei bico, tomei soco, tomei cabeçada, então algumas situações, nos jogos de liga, jogos de campeonato amador, tive autocontrole de não revidar para não perder a razão. Muitas vezes precisei do autocontrole para não trazer mais violência para dentro do campo. Em partidas profissionais é raro ter situações de violência contra o árbitro. Na questão da violência moral, verbal, ofensas, ter o controle de não revidar, o jogador que ofende, dá vontade de devolver na mesma moeda, mas, tem que ter o autocontrole para tomar a medida disciplinar cabível, pode ser aplicação de cartão, no caso uma ofensa o cartão vermelho. O árbitro e os assistentes devem estar com o autocontrole em dia, para atuar numa partida, estando emocionalmente pressionado pelas duas equipes, numa situação de esforço físico e ter o autocontrole é bem difícil. Usando a respiração para se concentrar mantendo o controle do jogo para tomada de decisões.

A4 - Diversas vezes já! Uma vez estava fazendo um jogo e jogaram pedra levantei a bandeira e falei: Oh! Não tem mais jogo! Jogaram pedra aqui! O árbitro e o outro assistente vieram e falaram: Perfeito, estamos com você! Enquanto não houver policiamento... os jogadores vieram gritando: Não! Pô! você está com medo! Você é um bundão! Respirei e calmamente falei bem assim: Verdade! Você deu tanto azar! Que você pegou o árbitro (bandeirinha, falei na palavra vulgar do futebol: bandeirinha), mais bundão que existe na federação, e, esse bundão não voltará, não tem jogo! Eu tirando sarro, sendo irônico! Consegui acalmá-los. Teve jogo!

A5 - A maior violência que os árbitros sofrem, acontece no amador, na essência do futebol... todo jogador começa lá, todo árbitro começa lá, nas categorias de base sub15, sub17, sub14, sub10, meninos de 10 anos que jogam futebol. Quando apitamos um jogo desses, os próprios pais desses garotos, de 10 anos, estão xingando, ofendendo os adversários de seus filhos de 10 anos de idade! Enlouquecidamente, suas mães gritando, ofendendo árbitros e outras crianças de 10 anos, que estão jogando futebol para se divertir. Começa na base, essas crianças vêm seus pais agindo dessa maneira. Qual o futuro desses jogadores? Como vai ser a formação como pessoa? Os históricos dos jogadores não são favoráveis e não são tão bons quanto deveriam ser. Como é na Europa, a gente vê no futebol europeu muita diferença do futebol sulamericano, acredito que

essa é uma diferença! O árbitro para evitar tudo isso, tem que ter muito autocontrole, não revidar as agressões, principalmente de torcedores, as agressões verbais. Advertir jogadores que vem nos confrontar, temos que advertir ou verbalmente, mostra para o espetáculo que o árbitro não tolera essas agressões, ou cartão vermelho ou advertindo verbalmente que não vai tolerar o início de uma agressão, desde mínima que seja, para que não aconteça uma coisa maior. Então temos que estar mostrando para o espetáculo, o que não vai ser tolerado, dessa maneira vejo o árbitro podendo evitar as violências.

Para Elias os confrontos simulados, mimetizando uma guerra, como no caso dos jogos-desporto podem envolver elementos de violência não ritual, ou seja violências que não fazem parte do jogo ou ser transformados nessa forma de violência, exemplo: a violência simbólica manifestada por ofensas e xingamentos, relatadas anteriormente pelo árbitro A5: “a ritualização ou parecer normal a violência manifestada pelos próprios pais dos jogadores nos anos iniciais da participação em competições, pode dar a falsa impressão que aquilo faz parte do jogo, portanto é ritual”. Relacionando o fato da utilização táctica da violência instrumental constituir, com frequência, um rastilho que conduz a perda do autocontrole demonstra ainda, mais uma vez, que uma forma de violência pode se transformar rapidamente em outra (ELIAS, 1992), se os jogadores perdem o autocontrole o árbitro precisa, para o bem comum e do espetáculo, manter o controle da partida e evitar essa evolução (perda do autocontrole individual – surgimento de manifestação de violência – transformação dessa violência em outras formas).

Reconhecendo a sociogênese da violência, as questões macro sociológicas, e a psicogênese da violência, dimensão micro, que se passa com os indivíduos e reconhecendo as interdependências do árbitro de futebol, os questionamentos até aqui feitos, nos levaram a buscar mais elementos para análises: se o árbitro precisa manter o controle do jogo e dos jogadores, em primeira instância ele precisa manter o autocontrole para tomar as decisões necessárias à manutenção do espetáculo esportivo. Por esta razão questionamos sobre o autocontrole do árbitro durante o jogo:

A1 – O árbitro tem que estar preparado para atuar, muitas vezes, como um psicólogo, sabendo lidar com o psicológico dos atletas, que estão sob pressão dos torcedores, sob pressão dos dirigentes, pressão pela classificação. O árbitro também está sob pressão, eu digo: muitas vezes o árbitro é como um maestro, ele vai coordenar os jogadores, que seriam os músicos, que desafinam, então o árbitro tem que passar tranquilidade, se, os jogadores estão nervosos e o árbitro

estiver mais nervoso? Então, o árbitro tem que estar tranquilo e, se não estiver, ele tem que parecer, demonstrar que está tranquilo, para tentar controlar os jogadores. Uma coisa muito complicada era quando você cometia um erro no primeiro tempo, ia para vestiário e ficava sabendo do erro, quando ia para o segundo tempo, não podia “compensar” aquele erro anterior, você já cometeu o erro, prejudicou a equipe num gol, num pênalty, que não foi, você volta para o segundo tempo muito pressionado, com o VAR isso mudou, já não acontece mais na série A, mas acontece nas demais partidas que não tem o VAR, ainda são muitas e sem compensar você tem que manter a tranquilidade.

A2 – A gente trabalha em equipe! Antes do jogo a gente faz um plano de trabalho; é uma reunião técnica, com toda a equipe, se não tiver VAR, os dois bandeiras e o quarto árbitro e, se tiver o VAR, a equipe do VAR e a equipe de campo, nesse momento deixo claro para a equipe: quero o apoio nessa parte, a maioria dos assistentes me conhecem, sabem qual é o meu perfil, sabem que sou mais calmo, se percebem que estou subindo muito a minha emoção, peço que me alertem! Se eu não perceber! Se percebo a minha técnica é: respirar mais, controlar a minha respiração, esfriar um pouco o jogo, para que consiga me controlar, o importante é a gente ter ciência do que pode mudar. A partida pode mudar a nossa condição física em poucos segundos. Uma interpretação correta ou equivocada de um lance decisivo, pode mudar um jogo que estava com baixa temperatura e extrapolar para alta em segundos. Estar sempre com a temperatura do jogo controlada é uma das coisas importantes, e uso para isso a respiração, respirar bem, oxigenar, trazer mais oxigênio para o meu cérebro, fazer com que eu tenha tranquilidade na hora das decisões e, manter meu grau de concentração um pouquinho maior, me aproximar mais dos lances, para que me sinta presente no lance. Decisões que o árbitro toma em campo não são só para ele mesmo, nem somente para os jogadores, nem para agradar torcida e ou dirigentes, é para o futebol. O árbitro tem que conversar com ele mesmo, em seus pensamentos, nas mentalizações para aumentar sua autoconfiança e para ajudar a ter mais autocontrole.

A3 - O árbitro ele vem sendo forjado ao longo do tempo. A primeira vez que eu entrei em campo eu pensei: Meu deus, o que eu estou fazendo aqui? Como eu vou fazer isso? O que eu vou fazer? A partir do momento que o jogo começou a fluir, percebi que estava mediando e que as decisões, a maioria delas, serão respeitadas, então, por isso digo: o arbitro vai sendo forjado, a medida do tempo, a medida que você vai ganhando experiência, trazendo bagagem, lastro de conhecimento técnico, de estratégias de controle disciplinar, de estratégias de posicionamento, de estratégias de deslocamento, formando uma bagagem e consolidando como um árbitro cada vez melhor, conseguindo controlar as situações mais adversas, é uma característica fundamental nos árbitros, tomar decisões em momentos de tensões e conflitos e no limite da exaustão. A arbitragem nos forja como seres humanos, ao longo da carreira fez que consiga, suportar melhor as situações.

A4 - O autocontrole no jogo é essencial, se o jogador está nervoso, vem literalmente correndo reclamar, se você bater de frente com ele,

no mesmo nível de falta de respeito, vai perder a razão, é difícil, mas tem que conseguir respirar e ter autocontrole, deixar o jogador falar e depois tomar as medidas disciplinares cabíveis. O jogador pode estar nervoso, o árbitro não deve estar nervoso!

A5 - Começo a fazer o autocontrole fora do campo, na minha vida pessoal. Porque a vida pessoal do árbitro influencia muito no autocontrole dentro do campo. O árbitro que não tem uma vida pessoal bem controlada, não tem uma base, como homem, como pessoa, ele não vai se controlar bem dentro do campo. Se a vida dele fora for conturbada, de bebedeira, de noitada, se for uma pessoa de discutir com as outras, de ser intolerante ou uma pessoa intolerável nas pequenas coisas, se tem uma explosividade com o atendimento de um o garçom ou no trânsito, se não souber lidar com essas pequenas coisas fora do campo, isso vai refletir no seu autocontrole e no campo os jogadores vão perceber que o árbitro não tem o autocontrole, o que pode gerar violências.

O autocontrole do árbitro durante o jogo passa por questões de outras dimensões além do preparo físico básico, mental, psicológico, social necessário para atuar em outras ocupações.

Os relatos apontaram que o preparo físico e técnico dos árbitros, vai interferir diretamente na sua performance como árbitro de futebol profissional e para acompanhar o ritmo e performance dos jogadores e manter seu autocontrole e o controle da partida, sua presença física e a presença verbal são condições *sine qua nom* para o adequado controle do jogo e acompanhamento da partida.

O árbitro precisava de boa forma física, atualmente o árbitro precisa estar em excelente forma física, técnica e tática, no mínimo, no mesmo nível de preparação física que os jogadores/atletas.

O árbitro A1 além da preparação física de 10 a 12 horas semanais, relatou que frequenta uma clínica de fisioterapia e faz uso de botas de compressão e massagens para evitar lesões e pós jogo faz massagem de recuperação. A2 relatou que treina de 7 a 8 horas intercalando treinos de musculação e aeróbicos, além do acompanhamento de seus alunos, diariamente. A3 relatou de 10 a 12 horas, além de ministrar aulas e treinos desportivos, e sistematicamente se desloca pedalando, pelo prazer e pelo exercício. A4 alterna treinos de corrida, tiros de corrida em velocidade, musculação e Pilates para prevenir lesões de joelho, fortalecer o core e quantificou, aproximadamente, 10 horas semanais aos treinos físicos e 7 horas de estudos técnico-táticos que envolvem: leituras e assistência de jogos televisionados e estudos das tomadas de decisão de outros árbitros. A5 enfatizou a oxigenação cerebral e a tomada de decisão e os tiros em corridas de velocidade em distância de

25 metros, como nos testes físicos, pelo qual os árbitros passam em janeiro, março e setembro, esses tiros de velocidade servem para melhorar a performance ao acompanhar as jogadas e garantir presença física, mencionou valências sem especificá-las tecnicamente, mas exaltou a importância do preparo intenso semelhante ao dos atletas.

Os árbitros relataram que a condição física afeta diretamente a performance, o julgamento e as tomadas de decisão. Questionamos as rotinas de preparação física nos aspectos quantitativos.

A1 - Faço treinamento de 5 a 6 vezes por semana. Vamos estabelecer a rotina de domingo a domingo, quando não tem jogo é de uma forma, se houve partida de domingo: segunda-feira: um treino regenerativo muito leve, ou não, um descanso na segunda, sem treino, na terça: um treino de musculação, na quarta: um treino de corrida, portanto, físico forte, muito intenso, na quinta: musculação e corrida, tiros de velocidade, na sexta: outro treino físico mais leve e no sábado: um treino bem leve pré-jogo, alongamento, deslocamentos, domingo: jogo! Seria mais ou menos essa a rotina durante uma semana estabelecendo jogos aos finais de semana, 10 a 12 horas por semana. Tem uma clínica de fisioterapia que faço um trabalho de massagem, de alongamento e aquelas botas compressoras, um trabalho bem específico para recuperação, para agilizar, acelerar o processo de recuperação física.

A2 - Eu sou *personal trainer*, já facilita o fato de já estar na academia o dia todo! Me ajuda a estar mais disposto a treinar. Prefiro trabalhar as valências que, analisando o jogo, eu tenho dificuldade. Todos os meus jogos televisionados, eu gravo, assisto na semana seguinte e analiso: se preciso melhorar o arranque? O gestual? A força? A partir disso embaso, meu treinamento. No início da carreira eu tinha muita dificuldade numa questão: velocidade, pelo fato de ser pesado e muito alto... foi uma das principais valências que eu trabalhei. Trabalhei muito a pliometria, a força e obtive êxito! Atualmente, faço trabalho de musculação todos os dias, faço musculação membro inferior 2 vezes por semana, respeitando as escalas, não exagerando para não gerar muita dor muscular. Na parte cardiovascular eu trabalho de 3 a 4 vezes por semana: são dois treinos com mais velocidade e dois treinos mais leves! Na semana que tenho jogo, só três treinos. Semana que eu não tenho jogo faço quatro! É difícil passar um final de semana sem apitar! Controlo alimentação! Por semana, de treinamento total deve ser de 7 a 8 horas. Todos os dias eu faço musculação e mais um aeróbico.

A3 - A quantificação da preparação física: a gente tem alguns testes, avaliações físicas que são habilitadoras, que é o mínimo exigido, então, são protocolos que tentam trazer a exigência física do jogo, num ambiente de prova, então são tiros de corrida intervalada, são 40 tiros de 75 metros, em 15 segundos com intervalo de 20 segundos entre cada tiro. Tem que cumprir esse teste para estar habilitado a arbitrar, seria o mínimo exigido para o árbitro estar bem preparado! Cumprindo este teste, está apto para atuar com árbitro. O treinamento nosso é muito parecido com o treinamento do jogador, tirando a bola, é assim: treinamento físico, mudança de direção, aceleração. Durante

a semana, por ser professor de educação física, tenho uma rotina de exercício muito maior que a média da população. Treino aproximadamente de 10 a 12 horas por semana, juntando treinamento de corrida, musculação, alongamento, pedalo, gosto muito de pedalar e coloco na minha rotina, as vezes eu uso pra me locomover e participo de provas de *mountain bike*, gosto bastante, é um hobby que me ajuda na atividade física. De 10 a 12 horas por semana de treinamento físico!

A4 – Vamos começar pela parte física: três vezes durante a semana corrida, mais a parte anaeróbia de tiros curtos que o árbitro usa. Musculação três vezes na semana, principalmente membros inferiores. Para evitar lesões de joelho, lombar e fortalecer o *core*: Pilates para sustentação do corpo! Cada sessão de treino: na corrida uma hora e meia! O Pilates uma hora! E a musculação também uma hora! Aproximadamente 10 horas por semana só na parte física, quase diariamente eu estudo o livro de regras, mais 7 horas.

A5 – Preparo físico de um atleta, o árbitro tem que ter hoje em dia. Nos momentos de grandes decisões precisa estar com o cérebro ativo, atento, presente e no comando, bem oxigenado. No campo damos tiros de velocidade de 40, 50, 60 metros em alta intensidade, de uma área a outra. O árbitro tem que estar bem posicionado, bem condicionado, tomar decisões rápidas e manter a dinâmica do jogo, seu nível de exaustão chega ao máximo e precisa decidir, manter o cérebro oxigenado e raciocinando entre muitos *sprints*.

As demandas do esporte espetáculo nacional e internacional, dentro das dimensões polissêmicas do esporte, traz uma frequência e uma demanda por equipes de arbitragem, como por exemplo, no Campeonato Brasileiro são aproximadamente 380 jogos, que contam com equipes de arbitragem que podem variar de 6 a 12 agentes interdependentes.

Questionamos a quantidade aproximada de jogos arbitrados anualmente, porque esse dado interfere em diferentes dimensões da vida pessoal do árbitro: física, mental, psicológica e social.

Tem relação com as interdependências, configurações dinâmicas e controles, pois envolve: desgaste físico, mental, psicológico e social, como por exemplo, deslocamentos intermunicipais, interestaduais e internacionais, ausência em datas e eventos importantes para os grupos sociais que fazem parte (família, amigos), intensificação ou diminuição do treinamento físico, cansaço, nutrição, utilização de metodologias de aceleração da fase de recuperação pós jogo, para a retomada das atividades profissionais (massagens e outras práticas). Pela mudança no ritmo da vida social do árbitro e os impactos e desgastes físico, mental, psicológico e distanciamento social dos familiares e amigos, questionamos quantos jogos você arbitra por ano?

A1 - Eu comecei na Série A, no Campeonato Brasileiro, comecei em 2009, então em 2009 eu fiz 1 jogo, em 2010 foram 9 jogos, depois 14... e aí foram 16... chegando até 22 jogos! Essa média entre 14 a 22 jogos. Esse ano (2019) foi um ano muito feliz na minha carreira: completei 30 jogos da Série A, foi um ano de reconhecimento do trabalho. A Comissão de Arbitragem usou o critério esse ano de: fez uma boa partida, continua sendo escalado.

A2 - Eu não quantifiquei, mas 4 finais de semana por mês, vezes 12 aproximadamente 60 jogos. Algumas vezes eu apito sábado e domingo! Deve ser alguma coisa entre: 60 e 80 jogos por ano. É bastante! Como exemplo: se temos um jogo do Campeonato Brasileiro, não apitamos mais nada naquele final de semana! Fico totalmente focado naquele jogo! Nos jogos amadores a gente corre de 7 a 8 km, em jogos profissionais eu corro de 11 a 12 km, pego esses jogos (amadores) para me manter treinado, manter meus reflexos em dia para a tomada de decisão!

A3 - Profissionais? Tudo? No meu primeiro ano de formado, sem trabalhar em partidas profissionais eu apitei 75, trabalhei em 75 partidas, ou como árbitro ou como assistente, 75 partidas em um ano! Muito jogo de muita baixa qualidade, então muito jogo amador, muito jogo de categoria de base, de empresa, se me escalavam eu ia! Hoje eu devo trabalhar, partidas profissionais, esse ano eu devo ter feito como árbitro, 18 a 20 partidas profissionais, umas 8 como quarto árbitro, umas 10 como árbitro de vídeo, só de jogos profissionais. Aproximadamente 40 partidas profissionais, talvez seja, mais ou menos isso a média, um árbitro top de linha, um árbitro da FIFA ele vai acabar trabalhando em mais partidas do que isso.

A4 - O ano passado foi meu melhor ano na arbitragem! Ganhei prêmios e fiz os maiores clássicos do Brasil, fiz Flamengo e Corinthians! A média por ano: contando com amador, com VAR, uns 60 jogos ao ano.

A5 - A nível profissional esse ano, jogos de alta relevância, grau de importância foi esse ano o meu melhor ano, 18 jogos do Campeonato Brasileiro da Série A, torneios internacionais trabalhei em torno de 7 a 8 jogos. Fiz jogos internacionais como Libertadores, Sulamericana, mais ou menos uns 5 ou 6, Campeonato Paranaense mais ou menos uns 5 ou 6. Então, vamos trabalhar com um número de 40 a 50 jogos em 2019, entre amadores e profissionais.

As atribuições dos árbitros se sofisticaram, ampliaram e aceleraram como outros aspectos do esporte e da sociedade quando analisados pelo olhar do Modelo Analítico do Esporte: 5 E's (MARCHI JR, 2015), as dimensões polissêmicas e o que Proni (2005) identificou como esportivização para a industrialização.

Nos relatos dos árbitros, entre as novas atribuições do árbitro, além dos controles especificados nas Regras do Jogo, mediadas pelas TICs, estão a logística e o cuidado como líder do bem estar dos outros membros da equipe de arbitragem,

na atualidade, o árbitro decide em campo, mas desde a designação, por meios eletrônicos e mídias, entra em contato com a equipe, decide sobre deslocamentos, marca reuniões, define papéis e atitudes, posicionamento e estratégias.

Encerrando a etapa da execução da entrevista, a última pergunta incidental foi sobre quando o árbitro é um gerente e quando ele é um diretor, num paralelo com as funções de instituições multinacionais prestadoras de serviços e tecnologias, sabendo que o trabalho de árbitro não é somente nos 90 minutos da partida. Existem tarefas pré e pós partida, além da súmula e reunião de *feedback*.

A1 - Momentos que vai ser gerente, momentos que vai ser diretoria. Tem que saber gerenciar os jogadores em campo e como numa empresa tem que conhecer o perfil dos funcionários, a gente tem que conhecer o perfil dos jogadores que vamos enfrentar. Tem que saber gerenciar a própria carreira, conhecer as ferramentas e o caminho a percorrer para atingir as metas pessoais. E muitas vezes ele vai ser diretor: quando tem que tomar decisões difíceis, como expulsar um jogador, como é demitir um funcionário, sendo considerado um carrasco ou malvado. O diretor tem que fazer a empresa funcionar conforme os protocolos, o árbitro tem que fazer o jogo funcionar conforme protocolos, regras, normas e a sua conduta e a condução da equipe, da arbitragem e das equipes que se confrontam no jogo. O árbitro central é um líder, um diretor, um maestro, para que todos os agentes estejam em sintonia.

A2 - A gente tem essas duas funções, tem que ser inteligente em todos os momentos, a gente tem que cuidar do pré-jogo, a gente tem que cuidar do pós-jogo e tem que cuidar do jogo! A gente tem papéis: que começam desde o momento que saiu a escala, gerenciar uma equipe, o árbitro é o líder, tem no mínimo dois assistentes em campo e um quarto árbitro, na Série A tem um inspetor em campo, o VAR, o AVAR, o AVAR2 e aí um inspetor do VAR, nós estamos falando de 9 pessoas, e, sempre o árbitro é o líder. Então o árbitro já começa gerenciar essa equipe desde que saiu a escala. Normalmente, o árbitro de campo cria um grupo no whatsapp com esses 9 e começa a fazer a logística: marcar reuniões, deslocamentos, transporte e hospedagem, hotelaria em relação a acomodação de quem com quem, incompatibilidades, os horários, precisa que gerenciar tudo isso e conduzir toda essa equipe em prol de um bom jogo!

A3 - Talvez seja a figura do diretor que sofre muita pressão. Oe, árbitro sofre pressão: de jogador, de torcida, de imprensa. No ambiente de jogo e mais pressão interna nossa pelo acerto, pelo erro e celebra de menos as vitórias dele. Numa partida você toma 300 decisões e não vai se vangloriar das 299 que você tomou corretamente, vai se cobrar por uma decisão que você tomou errada. A Comissão de Arbitragem é quem escala, tem a pressão de fazer um bom trabalho, para ser escalado, para ser remunerado. Tem pressão de todos os lados, interna e de fora: jogador, treinador, imprensa, torcedor.

A4 - Eu vejo o árbitro hoje como um gerente! Porque diretor seria a Comissão de Arbitragem, o árbitro vai gerenciar tudo aquilo, mas,

acima dele tem a Comissão de Arbitragem, portanto, o árbitro é um gerente, antes do jogo tem que: montar o grupo no whats app, decidir a questão do uniforme, a questão do hotel, tudo! Fazer o plano de trabalho, estudar as equipes.

A5 - Ele tem que juntar a equipe de arbitragem e fazer uma planificação bem fundamentada, planejar, antecipar as situações que podem ocorrer com a equipe, planejar com os assistentes as suas funções e quais são as prioridades, então tudo isso o árbitro tem que estar gerindo para que o espetáculo se desenvolva da melhor maneira e para o controle do jogo. Então não tem como eu qualificar de diretor ou gestor, a arbitragem exige as duas valências.

A seguir, apresentaremos algumas considerações dos discursos dos relatos, citações e menções apresentadas neste subcapítulo.

4.4 CONSIDERAÇÕES DOS CONTEÚDOS DOS DISCURSOS

Nos discursos, surgiu a palavra amor como uma emoção ou sentimento, acompanhada de algum substantivo como: amor pelo futebol, amor pelo esporte, amor pela prática de atividade física ou amar o que faz, algumas vezes a expressão: o futebol é a minha razão de viver, minha vida, muita coisa para mim ou me traz alegria, tinha a conotação de uma emoção plena, que inferimos igualmente significar, amor.

Já a palavra paixão, significou algo pelo qual eles estavam dispostos a lutar ou defender, com maior ou menor nível de tensão e excitação, outras formas de expressar esse nível de emoção foi: pareceu subir a temperatura, esquentar os ânimos e ânimos fervorosos, com relação a si próprios ou com relação aos jogadores, espectadores, torcida, comissão técnica.

Com menor frequência, a palavra gostar teve a conotação de fazer parte, determinando uma interdependência funcional menos excitante, um envolvimento, sentimento de pertencimento, associativo, referido como: tem que gostar de futebol, tem que gostar de atividade física, gostar de fazer parte do espetáculo.

A palavra interesse teve a conotação de uma emoção leve, morna, foi expressa como curiosidade de aprender, conhecer e relacionada a interesse financeiro, dinheiro ou grana, como mencionado nos relatos. Na atualidade, os entrevistados construíram uma carreira estável, paralela a arbitragem, talvez por este motivo, diminuiu o interesse financeiro e aumentou a excitação de fazer parte do espetáculo, portanto, a questão financeira pareceu ter importância nos anos iniciais da carreira de árbitro. Dos árbitros entrevistados, três possuem empregos estáveis, com carreiras consolidadas e tiveram *upgrade* em suas posições/funções, por terem feito o curso de árbitro.

No relato dos árbitros, expressar suas emoções não foi tabu, e mesmo as emoções associadas à violência não foi tratada ou expressa como fetiche, foi naturalizada como parte do jogo desporto (ELIAS, 1992). O árbitros consideram necessário o conhecimento da psicologia para o entendimento das emoções dos indivíduos, especialmente das emoções dos jogadores, da torcida e espectadores.

Na categoria temática do controle, esperávamos que as regras, normas e condutas emergissem como elemento essencial, encontramos ao invés disso que, o autocontrole do árbitro, precede e parece ser mais significativo no controle do jogo

que o conhecimento e domínio das regras para a adequada condução do espetáculo.

Os árbitros apontaram para a relação entre o autocontrole e a preparação física, no sentido de, quanto melhor a condição física, melhor a capacidade de tomada de decisão e manutenção do controle da partida. Foram referidas valências físicas como velocidade, resistência, força explosiva e *sprints*. A melhor preparação física produz melhor clareza mental e qualidade nas decisões, foram relatadas que durante uma partida o árbitro toma de 180 a 300 decisões simples, como mudanças de direção e posicionamento para não interferir no andamento das jogadas, e de 3 a 5 decisões importantes para o resultado final da partida, como penalidades, paralizações ou expulsões. Um árbitro em jogo de campeonato brasileiro pode correr de 9 a 14 km, conforme mencionado por um dos árbitros entrevistados, e pelos mecanismos eletrônicos de performance autorizados pela FIFA (CBF – FIFA, 2019/20).

No tema violência, o conteúdo do discurso dos árbitros apontou que nas categorias de base e amadoras, a violência é ritualizada, e no futebol profissional em jogos importantes, um dos árbitros mencionou 1% nos jogos profissionais de episódios de violência, especificamente direcionada ao árbitro de futebol. Os árbitros reconheceram o futebol como um jogo violento e intenso, relataram a violência “do” futebol, e reconheceram a violência “no” futebol (MURAD, 2017), e que, mesmo num jogo tranquilo dentro do estádio, as vezes o descontrole e atos violentos ocorrem, fora do campo de jogo. Elias e Dunning apontam para a transformação de um tipo de violência em outro (ELIAS, 1993). No relato dos árbitros surgiu basicamente dois tipos de violência: violência física e violência simbólica, relataram também como agressivos os arremessos de objetos, pedras e cusparada, apontando essas atitudes como falta de respeito, sem considerar esses atos como violência tipificada.

Ao tema preparo, o físico foi o mais frequente em todas as menções, inferimos haver relação direta com testes físicos obrigatórios, determinados pela FIFA, nos meses de janeiro, março e setembro, estes testes são intensos e criteriosos, exigem preparo físico igual ou superior aos atletas. O preparo técnico foi valorizado como parte importante na rotina do árbitro, talvez, por ser mensurado conjuntamente ao preparo físico e em outros eventos frequentes.

Todos os árbitros relataram a importância do domínio das regras somadas a habilidades cognitivas e motoras para a tomada de decisão no cumprimento das

regras, procurando não atrapalhar jogadas em andamento. Foi mencionado que conhecer a regra não garante que o árbitro saberá aplicá-la, necessitando treinamento e preparo técnico, tático e físico para que isso aconteça. Estes aspectos físicos, mentais, cognitivo, tático, tácito e técnico são interdependências dos árbitros no mundo todo, para que o futebol se estabeleça e se desenvolva. O preparo psicológico possui ao menos duas dimensões, a individual e a social (ELIAS, 2018). É requerido dos árbitros um conhecimento mínimo de fisiologia e psicologia, incluindo técnicas de respiração e mentalização para uso na manutenção do autocontrole, para as interações sociais necessárias à função de árbitro. Inferimos que seria desejável um maior domínio dos conhecimentos de sociologia do esporte disponíveis e o desenvolvimento de pesquisas alinhadas a este domínio.

No tema estratégias, foi mencionado a necessidade de conhecimento e habilidades específicas na aplicação das regras e punições cabíveis, para garantir a manutenção do futebol. Como parte da estratégia em campo durante o jogo foi mencionada a presença física nos lances, nas jogadas, o adequado posicionamento e uma característica singular dos árbitros brasileiros, a presença verbal, que diferencia o árbitro brasileiro de outros árbitros sul americanos, a presença verbal distingue a arbitragem brasileira, composta por uma atitude corporal firme, a presença física e palavras ou expressões diretas como: chega, acabou, não vou permitir.

Dois, entre os 5 árbitros entrevistados relataram a expressão: fazer o teatro, mostrar a todos ou dar a entender que não vai tolerar aquilo, referindo-se à condutas violentas ou descumprimento de regras, no jogo. A presença verbal não caracteriza uma advertência explícita ou tipificada, poderia ser descrita como uma atitude associada a presença física ou como referimos acima “o teatro”. A prevenção e mentalização antes do início do jogo faz diferença no controle da partida.

Presença verbal é considerada estratégia por todos os árbitros pesquisados, podendo ser considerada uma competência para negociação e representação, uma característica singular, uma identificação do árbitro brasileiro, não sistemática em outras equipes de arbitragem dos países latino americanos e europeus. Diferente dos árbitros brasileiros, outras nacionalidades não usam a presença verbal como estratégia, vão diretamente para o uso dos cartões, especialmente o vermelho, poderíamos inferir que, a presença verbal faz parte do *ethos* dos árbitros brasileiros.

O advento do VAR, como parte da estratégia de controle do jogo, foi referido

como importante recurso para legitimar os resultados e condutas do árbitro na questão das tomadas de decisão, diminuindo os erros, maximizando a aplicação correta das regras e das punições cabíveis. Quando existe o chamado do VAR, de erro claro e óbvio, o árbitro da partida, pode ou não, considerar o chamado e seguir o protocolo, sabendo que as decisões finais são sempre do árbitro de campo, que dispõe de interdependências com outros agentes da configuração VAR, com funções paralelas, com poderes diferentes, mediadas pelas tecnologias de controle, TIC's.

As orientações aos futuros árbitros, aspirantes e interessados na carreira de árbitro, enfatizam o autocontrole, no sentido de autogestão e operar com interdependências, configurações e outros aspectos do auto desenvolvimento. No relato dos árbitros, como orientação enfatizou-se a necessidade de estudar o ser humano, tanto individual como ser social, gostar de futebol, ter habilidades na gestão de conflitos e tensões, saber agir sob pressão, ser civilizado nas relações individuais e sociais, ter disciplina e comprometimento, ser determinado e dedicado aos treinos e rotinas, começar cedo/jovem, como os jogadores nas categorias de base.

Outras questões aos futuros árbitros: possuir habilidades e competências nas tecnologias de informação e comunicação, experiência na tomada de decisão rápida, saber operar com *Devices of Decision Support Systems – DDSS*, ou sistemas de apoio a tomada de decisão, composta pelos dispositivos e tecnologias que dão suporte ao VAR, dominar outros idiomas como: inglês, francês, espanhol ou alemão, as línguas oficiais do IFAB - FIFA.

Na temática relacionada à proposta de mudanças nas regras do jogo para diminuir a violência ou aumentar a emoção, os árbitros foram resistentes a propor mudanças, sua função clássica na configuração do futebol pode ter inibido essa iniciativa. Dois dos árbitros mencionaram a regra do impedimento, mas também a relacionaram como uma regra potencializadora de emoções e excitação. As substituições em outro formato, foi sugerida, como no futsal, objetivando acelerar o jogo, aumentar a velocidade e dinâmica da partida, que no formato atual, por estratégia dos jogadores, provoca desaceleração da dinâmica do espetáculo. As punições mais severas estiveram relacionadas à equipe técnica e não aos jogadores, dessa forma, inferimos estar relacionada a uma possível punição financeira, como multas ou indenizações, além da suspensão/ausência em partidas futuras, que nos relatos foi identificada como insipiente, não fazendo diferença, não

sendo educativa.

Logo após estas considerações derivadas dos relatos dos árbitros entrevistados, apresentaremos as considerações finais desta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interdependências dos árbitros são determinadas pelas instituições reguladoras como o IFAB e a FIFA na dimensão mundial e a CBF e FPF na dimensão nacional e estadual, respectivamente. Estas instituições são normatizadoras e possuem estratégias locais interdependentes das estratégias mundiais, como vimos na estruturação anual do calendário das principais competições (Anexo V), estabelecendo localmente a configuração do futebol, com interdependências próprias, garantindo as redes e teias de interdependências nas dimensões regionais e mundiais. Os controles e a reprodução das interdependências ocorrem por meios presenciais em treinamentos e reciclagens, juntamente com testes de aptidão física e cognitiva, em reuniões, simpósios e congressos disponibilizados em meios eletrônicos e digitais (anexo III e IV).

Os árbitros possuem um padrão internacional regulado por instituições mundiais, como a FIFA; regionais, como a CONMEBOL; nacionais, como a CBF; e estaduais, como a FPF. O árbitro e a arbitragem brasileira possuem singularidades que os diferenciam na configuração mundial pelo protagonismo e primazia na adesão das novas tecnologias de informação e comunicação, a configuração VAR, e também pela presença verbal, apontada como característica diferenciada dos árbitros brasileiro.

Não podemos identificar nesse momento se os árbitros brasileiros têm maior ou menor grau de controle do jogo e da violência do futebol, pela utilização do VAR, as mudanças ocorridas são recentes e os dados ainda estão se configurando. No escopo dessa dissertação, estão as interdependências do árbitro brasileiro no controle do jogo durante os 90 minutos da partida, com interdependências anteriores e posteriores ao evento, que são as rotinas da função do árbitro.

No desenvolvimento da pesquisa e dissertação, identificamos interdependências com novos indivíduos que fazem parte da configuração do futebol contemporâneo, a configuração VAR, criando novas interdependências relacionadas às metodologias de controle informacionais, conhecidas por TIC's, procedimentos e interfaces com o usuário, como as interdependências são referidas dentro do escopo das TIC's, e protocolos caracterizados por inovações tecnológicas, de processos, de produtos, de serviços que compõem interdependências igualmente inovadoras de planos plurianuais.

O futebol possui interdependências que são dinâmicas e escalonadas globalmente, em processo de inovação constante, com características fundamentais, expressas como o espírito das regras (grifo dos historiadores e tradutores dos manuais das regras do jogo), devido as interdependências com atuações sistemáticas de grupos sociais específicos que compõem a configuração mundial, regional, nacional, estadual e local, representadas por instituições controladoras, reguladoras e normatizadoras como a FA, criada em dezembro de 1863, em Londres; o IFAB criado em junho de 1866, em Londres; e a FIFA criada em maio de 1913, em Paris. Desde o início da configuração do futebol em 1863, se estabeleceram as interdependências em escala global. Na sequência, em termos de capital social, capital simbólico e os jogos de poder, temos na Europa a UEFA e na América do Sul a CONMEBOL, como principais *players* e funcionando como referencia às outras confederações continentais (CONCACAF, CAF, AFC e OFC).

Na contemporaneidade, as tecnologias sociais de controle e gestão das instituições, utilizando informações e dados, passaram a fazer parte da configuração do futebol mundial, as inovações de processos, produtos e serviços que na atualidade representam o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, as TIC's, passaram a influenciar os aspectos da vida em sociedade e orientar os fenômenos esportivos.

Ao longo deste estudo, apresentamos algumas das interdependências do árbitro brasileiro no controle do jogo, algumas comuns a todos os árbitros a nível mundial, determinadas pelos manuais de regras do jogo e os mecanismos de atualização, combinados a testes físicos e divulgações das alterações e revisões das regras, pelas circulares do IFAB, da FIFA e das confederações, federações e comissões de arbitragem por meios físicos, presenciais e digitais.

Como parte das estratégias da grande revisão das regras de 2016 e do Planejamento Estratégico Plurianual houve o estabelecimento da configuração VAR, com novos agentes em posições e funções interdependentes, sem diminuir os poderes conferido ao árbitro de campo no controle do jogo, e sem diminuir a representatividade como oficial, mediador entre os jogadores, equipes e as instituições controladoras do futebol mundial. A configuração VAR, além dos novos indivíduos e agentes com funções específicas que dão suporte a equipe de arbitragem, criou novas interdependências com dispositivos de controle eletrônico, capturando e processando informações precisas, na forma de imagens e

transformando-as em dados para o controle do jogo, jogadores, regras e da violência em campo.

O primeiro objetivo específico desta dissertação foi identificar genericamente as interdependências do árbitro no controle do jogo de futebol, das regras e da violência utilizando o referencial de Norbert Elias. Alcançamos este intuito na busca pela emergência do árbitro e sua evolução na configuração do futebol, das interdependências com as instituições nacionais, no caso do árbitro brasileiro, em primeiro plano, com a Federação Paranaense de Futebol, logo a CBF e, então: as regionais como a CONCACAF ou a CONMEBOL e, na rede de configurações a nível mundial, o IFAB e a FIFA.

Na análise das configurações locais e suas interdependências, ocorreu da arbitragem brasileira se tornar referência regional pela responsabilidade na América Latina de ser a pioneira na utilização do VAR, estando à frente como proponente, executante e avaliadora do experimento inicial, junto com outros 12 países, durante 2 anos, como parte do Planejamento Estratégico do IFAB – FIFA 2017/2022.

Consolidando no momento atual que, os árbitros brasileiros possuem experiência em jogos com VAR devido ao grande número de jogos, diferentes situações de jogo e resolução de problemas técnicos. Portanto, o aspecto quantitativo na relação com o VAR trouxe uma diferenciação aos árbitros brasileiros no aspecto qualitativo, ou seja, maior número de horas e partidas experimentadas, 380 jogos no Campeonato Brasileiro da Série A, em 2019, dentro do universo de 1.000 jogos com VAR no mundo até agosto de 2019. Essa experimentação e aprendizados, trouxeram aos árbitros brasileiros o desenvolvimento de conhecimento técnico, tático e tácito no uso da ferramenta e configuração VAR.

Quanto ao segundo objetivo específico de analisar o conteúdo do discurso de árbitros brasileiros em relação a sua função no futebol, ao controle do jogo, da violência, suas atitudes e regras, nas citações e menções, surgiram os aspectos de estratégias de preparo e prevenção, associados à boa forma física para garantir a presença física adequada, aliada à presença verbal na aplicação das regras. Foram mencionadas como importantes as técnicas de autocontrole, sugeridas por profissionais da psicologia, para que o controle do jogo aconteça de forma adequada, ao que se espera de um espetáculo esportivo, com as dimensões polissêmicas como o futebol profissional proporciona.

Com relação ao terceiro objetivo específico de determinar algumas das interdependências do árbitro brasileiro relacionadas ao protocolo VAR, do Manual de Regras do Futebol 2018/19 e 2019/20, versão CBF, a homogeneidade dos relatos, sendo praticamente o mesmo conteúdo nos discursos de todos os árbitros, pode estar relacionada ao fato de, acontecer em 2019 encontros presenciais formais e informais para discutir, treinar e testar os conhecimentos relacionados ao Protocolo VAR, com cursos de imersão presenciais, simulações e discussões por meios digitais.

Com relação ao quarto objetivo específico de identificar a percepção de árbitros brasileiros quanto as novas interdependências emergentes na revisão de regras de 2016, especificamente a configuração VAR, encontramos na pesquisa anterior as entrevistas que, houveram modificações estruturais na Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol – CA/CBF em 2016, quando a Seleção Nacional de Árbitros passou a ser dividida por categorias como, árbitros e assistentes internacionais e ex-árbitros internacionais; árbitros e assistentes das Séries A e B; e das Séries C e D. Também ocorreu a ampliação e o aperfeiçoamento do sistema de avaliação da arbitragem, que fez com que cada equipe de arbitragem fosse duplamente acompanhada por meio dos Analistas de Desempenho de Vídeo - ADV e Analistas de Desempenho de Campo – ADC, que faziam os registros no Relatório de Análise e Desempenho de Arbitragem – RADAR.

Os árbitros brasileiros, desde 2016, estão experimentando adequações, inovações, mudanças quantitativas e qualitativas nos mecanismos de controle do jogo e das regras, que se intensificaram nos anos subsequentes, haja vista que, em 2017, foi anexado ao manual de regras, os 12 Princípios, Práticas e Procedimentos relacionados ao VAR, em 3 páginas de documentos. No ano seguinte, 2018, no manual de regras, foi adicionado um apêndice de 10 páginas, denominado Protocolo VAR: Árbitro Assistente de Vídeo - AAV.

Em agosto de 2019, foi lançada oficialmente a versão em português, pela CBF, do Manual de Árbitros Assistente de Vídeo – VAR com 160 páginas, especificando a configuração e as novas interdependências. Portanto, nos anos recentes, houve um aumento no volume de informações e na velocidade que elas entram em campo. A Comissão de Árbitros da CBF aderiu e propôs muitas dessas novas interdependências, incentivando, priorizando e sistematizando treinamentos, o que proporcionou ao Brasil a primazia e liderança em alguns aspectos das

mudanças estratégicas. Outro exemplo da dimensão e velocidade da adesão tecnológica e qualificação técnico-tática dos árbitros brasileiros, observamos ao considerar, conforme disponível nos meios eletrônicos da CBF, que a Seleção Nacional de Árbitros de Futebol – SENAF possui, disponíveis para o ano de 2020, 300 árbitros treinados, certificados e homologados pelo IFAB como VAR, num total de 716 árbitros da Lista Nacional de Árbitros, ou seja, praticamente 50% do total, o que é significativo e positivo para os objetivos da estratégia globalizada do futebol.

Consideramos no conteúdo dos discursos dos árbitros, a excitação de ser árbitro e fazer parte da configuração do futebol, das interdependências existentes na função do árbitro, dos desafios e compromissos para manutenção e desenvolvimento do futebol, no Brasil e no mundo.

As mudanças, alterações e reorganização das regras do jogo mantiveram o espírito das regras, o controle do jogo e da violência em patamares aceitáveis, a emoção do futebol, sem perder a sua essência, buscando garantir o *fair play*. Os árbitros estão engajados e comprometidos com o ritmo contemporâneo, movidos pelos processos e estratégias em curso, todos os participantes da pesquisa para esta dissertação, participaram ativamente dos treinamentos, reciclagens e estão atentos aos testes físicos nos meses de janeiro, março e setembro e a outras demandas do ofício de árbitro.

A função do árbitro, especialmente no futebol profissional, requer uma complexa rede de interdependências, mecanismos de controle mediado por regras, normas associadas e interdependentes de condutas, instituições normativas e mecanismos de poder institucionais.

Nesse sentido, o modelo analítico do esporte moderno, proposto por Guttmann (1978), e suas sete características: secularização, igualdade de oportunidades, especialização, racionalização, organização burocrática, quantificação e, busca por recordes, das quais a racionalização e a burocratização desenvolveram especificidades ocupacionais ou funções na configuração do futebol profissional.

Relacionando estes conceitos ao futebol, outra teoria nos leva à busca de uma leitura ampliada do esporte para além da atividade física, como propõe Marchi Jr (2015), entendendo que ocorre em paralelo um processo de: a) profissionalização; b) mercantilização; c) espetacularização do esporte.

Considerando as cinco dimensões do Modelo Analítico do Esporte: 5 E's: a

emoção, a estética, a ética, espetáculo, e a dimensão educacional, que aplicadas ao futebol, nos permitiu expandir a análise.

A sistematização de mecanismos de controle por meio de configurações e interdependências, como o processo de criação das primeiras regras universais do futebol, em 1863, conjuntamente ao surgimento da FA e as instituições subsequentes como o IFAB e depois a FIFA garantiram o monopólio de poder a essas instituições. Essa lógica exemplifica e determina interdependências e associações em redes ou teias, onde cada indivíduo, parte ou função estão imbricados uns com os outros, a função importa, o indivíduo importa, os desdobramentos de suas ações ou não ação são importantes e provocam novas interdependências, mesmo em situações de desordem ou caos, como identificou Elias (1992).

As interdependências se estabelecem em configurações que, entendemos ser o padrão mutável ou dinâmico criado pelo conjunto de indivíduos participantes do jogo, além dos seus intelectos, no seu todo, na totalidade de suas ações e nas relações que sustentam uns com os outros, mantendo as suas posições com um entrelaçamento de tensões e conflitos, regulado ou potencializado pelas regras, normas e outros agente, como o árbitro, que possui uma função importante, controladora e reguladora capaz de criar, mitigar ou elevar esse padrão dinâmico de tensões e conflitos.

Alguns aspectos da função, interdependências e configurações das quais o árbitro participa, foi determinado pelos estudos dos conteúdos disponibilizados pelas instituições nacionais e suas afiliadas, como a CBF, a Comissão de Arbitragem – CA, a Escola Nacional de Arbitragem de Futebol – ENAF, que estão ocupadas em instruir e orientar os árbitros e árbitros assistentes brasileiros que compõem a Seleção Nacional de Árbitros de Futebol – SENAF (aproximadamente 730 árbitros) a alcançar o nível de excelência no conhecimento e aplicação das regras e dos novos recursos tecnológicos.

Com relação às singularidades dos árbitros brasileiros, destacamos, principalmente, a presença verbal como estratégia preventiva no controle do jogo, no bom cumprimento das regras e na manutenção da violência em patamares socialmente aceitáveis ou agradáveis, indica a característica do *ethos* do árbitro brasileiro.

O controle do jogo depende das estratégias, dos planos plurianuais e das

interdependências advindas da configuração VAR, como recurso para legitimar os resultados e condutas do árbitro na questão das tomadas de decisão, diminuindo os erros, maximizando a aplicação correta das regras e das punições cabíveis, sabendo que as decisões finais são do árbitro de campo, que dispõe de interdependências com outros agentes com funções paralelas, mas com poderes diferentes, mediadas pela tecnologia.

Para finalizar, a principal limitação desta pesquisa foi justamente a contemporização do grande volume de informações, que são transformadas em dados e estabelecem um novo ritmo no processamento das informações pertinentes ao jogo de futebol, mediado pelos árbitros e todos os agentes da configuração VAR, suas interdependências e interfaces.

Por outro lado, as limitações trazem consigo a possibilidade de estudo futuros relacionados à sociologia do esporte, tais como, os impactos que a adesão de novas tecnologias podem trazer ao controle do jogo e da violência do e no futebol; as interdependências e/ou as interfaces com o estudo de fenômenos esportivos e as TIC's; os meios de autocontrole para o controle preciso, mediado por tecnologias eletrônicas e multimeios.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Gilmar F. **A reinvenção do voleibol de praia: agentes e estruturas de uma modalidade espetacularizada** (1983 – 2008). Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

ANDERSON, Chris. **The numbers game: why everything you know about football is wrong** / Chris Anderson and David Sally – 2º.ed. London England Penguin Books, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Neto, Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria dos métodos**, Porto Editora, 1994.

BOSCHILIA, Bruno. **Futebol e Violência em Campo: Análise das interdependências entre árbitros, regras e instituições esportivas**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **Norbert Elias: formação, educação e emoções no processo de civilização**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

CBF – FIFA. **Regras de Futebol 2017/2018**: disponível no site da CBF traduzido em português e no site da FIFA nas línguas oficiais (inglês, francês, alemão e espanhol) autorizada pelo IFAB. Junho 2017. Disponível em <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-padrao-arbitragem>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

CBF – FIFA. **Regras de Futebol 2018/2019**: Alterações das Regras disponível no site da CBF traduzido em português e no site da FIFA nas línguas oficiais (inglês, francês, alemão e espanhol) autorizado pelo IFAB. Junho 2018 Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/alteracoes-nas-regras-de-futebol>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

CBF – FIFA. **Regras de Futebol 2019/2020**: disponível no site da CBF traduzido em português e no site da FIFA nas línguas oficiais (inglês, francês, alemão e espanhol) autorizada pelo IFAB. Agosto 2019. Disponível em <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-padrao-arbitragem>>. Acesso: 27 de janeiro de 2020.

CIRCULAR no. 13 Zurich 21 april 2018 SEC/2018 -C 225/bru **132nd Annual General Meeting (AGM) of The International Football Association Board (IFAB) - decisions** Disponível em <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/modificacoes-das-regras-do-jogo-2018-2019>>. <www.theifab.com> ou ainda em www.theifab.com/document/for-football-bodies. Acesso em 02 de maio de 2019.

DESTRO, Daniel. **Grandes Árbitros do Futebol Brasileiro**. São Paulo 1ª. Ed São Paulo, 2018.

DUNNING, Eric. **Barbarians, gentlemen and players**: a sociological study of the development of rugby football / Eric Dunning and Kenneth Sheard British Library UK 2nd ed. by Routledge 2005.

ELIAS, Norbert. **A busca da excitação** Norbert Elias e Eric Dunning – Lisboa PT – Memória e Sociedade DIFEL, 1992.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte: Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

ELIAS, Norbert. **Introdução a Sociologia**. 3ª. Edição Lisboa: Edições 70, 2018.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. Vol. 1. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: formação do Estado e Civilização. Vol. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FERREIRA, Rodrigo D'Alonso. **Árbitro de Futebol: Motivos para início, permanência e disposição para o abandono da carreira** (2012). Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia-University, 1978.

GALLINARI, Melliandro Mendes. **Logos, ethos e pathos**. Três lados da mesma moeda. autor Melliandro Mendes Galinari publicado em: Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto) vol.58 no.2 São Paulo jun./dez. 2014 <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5794-1405-1>> Acesso em 05 /12/2018.

MARCHI JR, Wanderley Marchi. **O esporte “em cena”**: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. autor publicado em The Journal of the Latin American Socio-Cultural Studies of Sports Curitiba, v. 5, n.1, p. 46-67, 2015. doi:10.5380/jlasss.v5i1.43890 A.L.E.S.D.E.

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas. 2. Ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e educação física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: editora FGV, 2009.

LOURENÇO, Jorge Fazenda. **Conferências Multidisciplinares da Faculdade de Ciências Humanas Lisboa, 2005 Modernidade e Cruzamento de Saberes**; Figuras da Modernidade/Conferências coord. De Isabel Capeloa Gil, Roberto Carneiro – Lisboa: Universidade Católica Editora, 2006.

OLIVEIRA, Alessandra Weiss Ferraz de. Dissertação (mestrado): **Voleibol na adolescência e o desenvolvimento do autodomínio emocional**: dilemas dos contextos curriculares e extracurriculares na ação pedagógica do professor de educação física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **História do Esporte:** O papel de Richard Mandell autor Marcelo Weishaupt Proni UNICAMP publicado nos anais do ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina 2005.

RIBEIRO, Luiz. **Futebol e Globalização.**__Luiz Ribeiro (org.) Capítulo 6 Globalização e Esporte: apontamentos introdutórios para um debate / Wanderley Marchi Júnior – Gilmar Francisco Afonso - Jundiaí SP. Fontoura, 2007.

RIBEIRO, Cláudio Fernandes. **A Prudência da História** A Tradição da Retórica e as Aporias da Modernidade. Cláudio Fernandes Ribeiro Dissertação de Mestrado Faculdade de História Universidade Federal de Goiás UFG, 2012.

SANTOS, Roberto Ferreira dos; MURAD, Maurício; SILVA, Carlos Alberto. **Futebol, Violência e Arbitragem:** um olhar nas pesquisas o outro na Copa do Mundo 2010. Acesso em 15 de fevereiro de 2019. Disponível em << https://rpcd.fade.up.pt/arquivo/artigos_soltos/2013-1/05.pdf >.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos:** métodos de análise de entrevistas, textos e interações. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

- 1) Por que você decidiu ser árbitro de futebol?
 - 2) Conte um pouco sobre sua atuação na arbitragem em jogos nacionais e internacionais.
 - 3) O que é violência, na sua opinião? E no futebol?
 - 4) Na sua opinião, algum tipo de violência pode se considerar tolerável? Você pode citar algum exemplo?
 - 5) Quais estratégias você dispõe e utiliza para controlar a violência do jogo?
 - 6) Como você se prepara para um jogo amistoso ou uma final? (fisicamente, mentalmente e psicologicamente).
 - 7) Quais as suas considerações quanto ao árbitro de vídeo (V.A.R.) ou (AAV)?
 - 8) Qual orientação você daria para quem deseja ser árbitro? (Quando e como começar? Quais as melhores práticas?).
 - 9) Hipoteticamente falando, você criaria ou mudaria alguma das regras do futebol para diminuir a violência do jogo ou para aumentar a emoção?
 - 10) Você poderia relatar alguma história que relacione controle da violência pelo árbitro? (Ou do autocontrole do árbitro para não cometer uma violência?).
-

Perguntas incidentais que surgiram ao longo da primeira entrevista:

- 11) Por gentileza fale mais sobre o autocontrole do árbitro durante o jogo:
- 12) Poderia quantificar sua preparação física para manter-se na arbitragem?
- 13) Quantos jogos aproximadamente você arbitra por ano?
- 14) Como você caracterizaria a figura do árbitro, comparando com outras organizações sociais como a indústria e as empresas: seria um gerente ou diretor?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS – Resolução 466/12)

TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ (TCUISV)

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS – Resolução 466/12)

Título da pesquisa: Futebol e controle da violência: as interdependências do árbitro brasileiro.

Pesquisadores, com endereços e telefones:

Luiz Augusto Zafalon Loureiro, residente no endereço: Rua Brasília Itibere, 1812 ap. C 41, Rebouças Curitiba/PR, (41) 99953 11 28.

Gilmar Francisco Afonso, residente no endereço: Rua Deputado Mário de Barros, 833 ap. 106, Centro Cívico, Curitiba/PR, (41) 998 25 30 71.

Local de realização da pesquisa:

Federação Paranaense de Futebol (FPV)

Endereço e telefone do local:

Rua Herbert Neal, 148, bairro Santa Quitéria. Curitiba-PR Telefone (41) 3071 3263

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

Prezado árbitro, o senhor está sendo convidado à participar como voluntário da seguinte pesquisa FUTEBOL E O CONTROLE DA VIOLÊNCIA: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO, que está sob a responsabilidade do aluno Luiz Augusto Zafalon Loureiro, telefone: (41) 999531128, e-mail: gutozafalon@terra.com.br e sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso, telefone (41) 998253071, e-mail: gafonso@utfpr.edu.br.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe

entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

1. Apresentação da pesquisa:

O futebol é o esporte mais popular do planeta, um esporte com regras simples e universalizadas, que foi se tornando mais civilizado através de dispositivos de controle como regras, normas e condutas institucionalizadas a princípio, pela *Football Association* (FA), logo pelo *International Football Association Board* (IFAB) e pela *Fédération Internationale of Football Association* (FIFA). O árbitro de futebol surgiu a partir de 1891 e dentro do seu protagonismo tem como atribuições contemporâneas: controlar o jogo, resguardando suas características e o cumprimento das regras, mantendo a violência dentro de níveis aceitáveis, buscando o *fair play* e o bom andamento do espetáculo esportivo. Nossa pesquisa refere-se as interdependências do árbitro e do controle da violência do futebol, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis para o cumprimento dessa função.

2. Objetivos da pesquisa:

Analisar as interdependências do árbitro brasileiro no controle da violência do futebol profissional.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar a configuração do futebol brasileiro e as interdependências institucionais e normativas pelo referencial teórico de Norbert Elias.
- b) Identificar algumas das tipificações de violência relacionadas ao futebol.
- c) Averiguar a percepção e entendimento dos árbitros brasileiros em relação às regras e normativas do planejamento estratégico do IFAB – FIFA do período 2017/2022, considerando a revisão de regras e normas, ocorridas em 2016.
- d) Determinar algumas das interdependências do árbitro de futebol, incluídas aqui a relação com o Protocolo V.A.R. inserido no Manual de Regras de Futebol

2018/2019, traduzido pela CBF.

- e) Analisar a percepção dos árbitros brasileiros quanto as interdependências e seu papel no controle da violência e na manutenção do “*status quo*” do futebol.

3. Participação na pesquisa:

Para a sua participação na pesquisa o senhor árbitro foi selecionado de acordo com sua área de atuação profissional, a arbitragem de futebol profissional.

Para que a coleta de dados seja realizada, o senhor deverá participar de uma entrevista formulada e dirigida pelo pesquisador. A entrevista possui um roteiro que chamamos de “roteiro de entrevista semi-estruturada” que contém um questionário com 10 perguntas abertas. O conteúdo da entrevista refere-se a sua experiência pessoal, com relação ao ofício e função de árbitro, suas percepções quanto à violência e o controle do jogo, das regras, das normas e condutas pessoais e institucionais, bem como apreciaremos a colaboração com relatos de histórias e fatos que estejam alinhados ao escopo da pesquisa. A duração da entrevista será de aproximadamente 50 minutos e o áudio da entrevista será gravado com ajuda de um aparelho celular, posteriormente será transcrito e analisado pelo pesquisador.

4. Confidencialidade

Todos os dados utilizados durante a realização da pesquisa têm cunho acadêmico, portanto as informações serão confidenciais, o que garante a privacidade dos mesmos. É importante frisar que a equipe de pesquisa por meio do responsável pelo projeto, tem como compromisso assumir a responsabilidade da utilização dos dados coletados, que serão destinados apenas para finalidades acadêmicas, assumindo o compromisso da utilização dos dados conforme prescreve a ética profissional.

5. Riscos e Benefícios

5a) Riscos: algumas questões da entrevista revelam características pessoais da sua prática e experiência como árbitro de projeção nacional e internacional. Neste sentido, poderíamos considerar um risco o senhor sentir-se constrangido. Visando essa possibilidade, o anonimato dos participantes será preservado.

5b) Benefícios: como benefício aos participantes da pesquisa, os árbitros terão a oportunidade de refletir e se expressar quanto as questões de modernização das regras e normas, bem como do impacto de novas tecnologias e procedimentos no

ofício de árbitro profissional de futebol, já que os resultados da pesquisa serão encaminhados, se o senhor árbitro assim o desejar, ao término da pesquisa.

6. Critérios de inclusão e exclusão:

6 a) Inclusão:

- Indivíduos árbitros do sexo masculino.
- Indivíduos árbitros de jogos nacionais e internacionais cancelados pela CBF e/ou FIFA.
- Indivíduos árbitros que participaram de no mínimo 30 jogos profissionais.

6 b) Exclusão:

- Indivíduos que não tenham feito curso de reciclagem de arbitragem, nos últimos 5 anos.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O senhor poderá deixar o estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou constrangimento. Também é possível receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Bem como, evidenciar a liberdade de recusar ou retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalização.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail: _____).

() não quero receber os resultados da pesquisa.

8. Ressarcimento e indenização

Haverá uma indenização para os participantes da pesquisa, prevista em lei, caso necessário, contemplando a Resolução 466/2012. O ressarcimento diz respeito a uma compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação. A indenização diz respeito à cobertura material para reparação de dano, causado pela pesquisa ao participante. Pesquisas que não tiverem custo aos participantes, podem não ter ressarcimento. Durante esta pesquisa não haverá custo ao participante que escolher fazer parte da mesma.

ESCLARECIMENTO SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3.165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

CONSENTIMENTO

Declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/educacional. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: __ Data de Nascimento: ____/____/____ Telefone: ____

Endereço: ____

CEP: __Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: __Localidade: __Data: __/__/__

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: LUIZ AUGUSTO ZAFALON LOUREIRO

Assinatura pesquisador: __Localidade: __Data: __/__/__

Para todas as questões relativas ao estudo ou para retirar-se do mesmo, poderão entrar em contato com Luiz Augusto Zafalon Loureiro via e-mail: gutozafalon@terra.com.br ou telefone (41) 999531128.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR).

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3.165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494 **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

OBS: Este documento deve conter 2 (duas) vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao participante da pesquisa.

APÊNDICE 3



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARTA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO

Caro Professor,

Você está convidado a participar do processo de validação do instrumento de estudo **FUTEBOL E CONTROLE DA VIOLÊNCIA: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO**, que está sob a responsabilidade do Mestrando Prof. Luiz Augusto Zafalon Loureiro, telefone (41) 999531128, e-mail: gutozafalon@terra.com.br e sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso, telefone: (41) 998253071, e-mail: gafonso@utfpr.edu.br.

Após realizar análise, discussão e indicar algumas sugestões para o roteiro do instrumento de entrevista, que será utilizado na coleta de dados desta pesquisa. Declaro para os devidos fins, que o roteiro está formatado respeitando as características da perspectiva qualitativa da investigação científica, tais como, aspectos técnicos, éticos e científicos. Declaro ainda que o roteiro possibilita a recolha de informações pertinentes para atender os objetivos da investigação pretendida, no contexto das interdependências do árbitro de futebol brasileiro, com relação as regras normas e condutas para o controle da violência no futebol profissional, sob o viés da Sociologia do Esporte.

Data: ____/____/____

Professor Dr. _____

Assinatura: _____

APÊNDICE 4

TERMO DE COMPROMISSO, DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS E ENVIO DO RELATÓRIO FINAL

Eu **Luiz Augusto Zafalon Loureiro** e **Gilmar Francisco Afonso** pesquisadores responsáveis pelo projeto de pesquisa intitulado **Futebol e controle da violência: as interdependências do árbitro brasileiro**, comprometemo-nos a dar início a este estudo somente após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e registro de aprovado na Plataforma Brasil.

Com relação à coleta de dados da pesquisa, nós pesquisadores, abaixo firmados, asseguramos que o caráter anônimo dos dados coletados nesta pesquisa será mantido e que suas identidades serão protegidas. Bem como questionários, e outros documentos não serão identificados pelo nome, mas por um código.

Nós pesquisadores, manteremos um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio. Os formulários: **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um Termo de Consentimento de Uso de Voz e Imagem** assinados pelos participantes serão mantidos pelo pesquisador em confidência estrita, juntos em um único arquivo.

Asseguramos que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um Termo de Consentimento de Uso de Voz e Imagem, que poderá ser solicitada de volta no caso deste não mais desejar participar da pesquisa.**

Eu, como professor, orientador, declaro que este projeto de pesquisa, sob minha responsabilidade, será desenvolvido pelo aluno **Luiz Augusto Zafalon Loureiro** do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Declaro, também, que li e entendi a Resolução 466/2012 (CNS) responsabilizando-me pelo andamento, realização e conclusão deste projeto e comprometendo-me a enviar ao CEP/UTFPR, relatório do projeto em tela quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Curitiba, 07 de outubro de 2019.

Luiz Augusto Zafalon Loureiro

ANEXO I

UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FUTEBOL E CONTROLE DA VIOLÊNCIA: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO

Pesquisador: Gilmar Francisco Afonso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18936619.7.0000.5547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.610.070

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado " FUTEBOL E CONTROLE DA VIOLÊNCIA: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO " é um projeto de mestrado, orientado pelo professor Gilmar Francisco Afonso e que tem como estudante LUIZ AUGUSTO ZAFALON LOUREIRO. Segundo os autores, a violência do futebol é mediada por dispositivos de controle como regras, normas e condutas institucionalizadas, a princípio, pela Football Association -(FA), logo pelo International Football Association Board (IFAB) e Fédération Internationale of Football Association (FIFA), instituições que tornaram-se globalizadas e reguladoras do futebol mundial. Cada continente possui seu órgão administrativo, caso da Confederation of North, Central American and Caribbean Assotiation Football (CONCACAF) e Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), além das instituições nacionais, caso da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a nível local a Federação Paranaense de Futebol (FPF). O árbitro de futebol surgiu e iniciou sua rede de interdependências a partir de 1891 e seu protagonismo tem como atribuições controlar o jogo, resguardando suas características e o cumprimento das regras, mantendo a violência em níveis aceitáveis socialmente, buscando o fair play e o bom andamento do espetáculo esportivo dentro do espírito das regras. O objetivo da presente pesquisa é analisar as interdependências do árbitro brasileiro no controle da violência do futebol profissional. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho descritivo. Para a coleta de dados será utilizado o método da entrevista, por meio de um questionário contendo 10 perguntas abertas, criado pelos pesquisadores e validado por quatro doutores com

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coop@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.610.070

experiência em pesquisa qualitativa. Os participantes serão 15 árbitros do sexo masculino que atuaram em jogos nacionais e internacionais chancelados pela FPF, CBF e FIFA. Para a análise dos dados utilizaremos como método interpretativo a Análise de Conteúdo, de Lawrence Bardin, a codificação dos dados será feita em famílias, por meio do software ATLAS.TI, versão 6.2. Durante o processo de leitura e interpretação dos resultados utilizaremos a teoria configuracional, de Norbert Elias.

O projeto apresentou a seguinte Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão analisados por meio da abordagem da sociologia configuracional, proposta por Norbert Elias. Como técnica para coleta e processamento dos dados, utilizaremos o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). O processamento dos dados coletados, associados a partir da etapa de codificação ao software ATLAS.TI., versão 6.2, em famílias.

O projeto tem como Hipótese:

Acreditamos que o árbitro brasileiro está inserido na configuração do futebol profissional por meio de uma rede de relacionamentos institucionais que asseguram o seu poder como agente mediador no controle da violência. Nessa complexa rede de interdependências, a tecnologia do V.A.R. vem conquistando considerável espaço, importância e prestígio.

Para os autores são critérios:

Critério de Inclusão:

a) Indivíduos do sexo masculino. b) Indivíduos que arbitram jogos nacionais e/ou internacionais. c) Indivíduos que participaram de no mínimo 30 jogos profissionais.

Critério de Exclusão:

a) Indivíduos que não tenham feito curso de aperfeiçoamento, nos últimos 5 anos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as interdependências do árbitro brasileiro no controle da violência do futebol profissional.

Objetivo Secundário:

a) Analisar a configuração do futebol brasileiro e as interdependências institucionais e normativas pelo referencial teórico de Norbert Elias. b) Identificar algumas das tipificações de violência relacionadas ao futebol. c) Averiguar a percepção e entendimento dos árbitros brasileiros em relação às regras e normativas do planejamento estratégico do IFAB – FIFA do período 2017/2022, considerando a revisão das regras e normas, ocorridas em 2016. d) Determinar algumas das interdependências do árbitro de futebol, incluídas aqui a relação com o Protocolo do V.A.R. inserido no Manual de Regras de Futebol 2018/19, traduzido pela C.B.F. e) Analisar a percepção

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.610.070

dos árbitros brasileiros quanto as interdependências e seu papel no controle da violência e na manutenção do "status quo" do futebol.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores são Riscos e Benefícios aos participantes da pesquisa:

Riscos:

A princípio, os riscos para os participantes da pesquisa envolvem algumas questões da entrevista que solicitam suas impressões pessoais quanto ao ofício de árbitro e suas interdependências, falar de controle da violência do futebol pode trazer memórias não positivas. Visando diminuir essa possibilidade de exposição, o anonimato dos participantes será preservado.

Benefícios:

Por outro lado, como benefícios aos participantes da pesquisa, os árbitros terão a oportunidade de refletir e se expressar quanto a sua prática como árbitro e desenvolver uma racionalidade quanto as questões de modernização das regras e normas, bem como do impacto de novas tecnologias e procedimentos no ofício de árbitro profissional de futebol, já que os resultados da pesquisa serão encaminhados aos participantes ao término da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante na área da Educação Física.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresentado atende parcialmente a Res. 466/2012, do MS.

Recomendações:

Ver lista de Inadequações.

3 / 5

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1) Ajustar o Critério de Exclusão, posto que não assinar o TCLE não é Critério de Exclusão e sim condição para participação no estudo. ATENDIDO.

2) Assinar o TCCD - falta as duas assinaturas no documento. ATENDIDO.

3) Incluir no TCCD apresentado um paragrafo que aponte o compromisso do envio de Relatório Final da Pesquisa ou incluir o TERMO DE COMPROMISSO, DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS E ENVIO DO RELATÓRIO FINAL (modelo no site CEP-UTFPR). NÃO ATENDIDO - o envio de relatório final refere-se ao CEP e não ao participante da pesquisa, por isso sugeriu-se conferir o documento no site do próprio CEP.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.610.070

4) Retirar as logos UTFPR e PPGEF do TCLE/TCUISV. ATENDIDO.

5) Rever o cronograma do estudo, já que a próxima reunião do CEP ocorrerá após o início da coleta de dados, conforme relatado na Plataforma Brasil pelos pesquisadores. Rever em todos os documentos apresentados que envolvem este dado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-UTFPR, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS no 466 de 2012 e na Norma Operacional no 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final. O pesquisador tem até 30 dias após a ciência do parecer com pendência, para responder aos quesitos formulados pelo CEP-UTFPR. Após este prazo o projeto será do CEP-UTFPR.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1410518.pdf	30/08/2019 20:23:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TCUISV_luiz.pdf	30/08/2019 20:22:11	Gilmar Francisco Afonso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	luiz_projeto.pdf	30/08/2019 20:15:33	Gilmar Francisco Afonso	Aceito
Outros	TCCD_E_ENVIO_DE_RELATORIO_FINAL.pdf	30/08/2019 12:22:01	Gilmar Francisco Afonso	Aceito
Outros	questionario_luiz.pdf	12/08/2019 18:48:38	Gilmar Francisco Afonso	Aceito
Outros	TAI_luiz.pdf	12/08/2019 18:42:36	Gilmar Francisco Afonso	Aceito
Folha de Rosto	folha_luiz.pdf	12/08/2019 18:34:48	Gilmar Francisco Afonso	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

4 / 5

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4494

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 3.610.070

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 30 de Setembro de 2019

Assinado por:
Frieda Saicla Barros
(Coordenador(a))

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br

ANEXO II



FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL

Administração: Hélio Pereira Cury

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – TAI

Memorando 01/2019

Curitiba, 07 de agosto de 2019.

Ilmo ao Sr.

Prof. Dr, Gilmar Francisco Afonso

Orientador do programa de Pós Graduação em Educação Física – PPGEF

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

REF: AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTAS COM ÁRBITROS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Prezado Senhor,

A Federação Paranaense de Futebol, vem por meio deste memorando autorizar o prof. Mestrando aluno do programa de Pós Graduação em Educação Física – PPGEF da UTFPR, Luiz Augusto Zafalon Loureiro a realizar entrevistas com 15 árbitros da Federação Paranaense de Futebol, no formato questionário com 10 perguntas abertas, com o objetivo de coletar dados para sua pesquisa de pós graduação, para obtenção do título de Mestre, com o Projeto nominado: “FUTEBOL E O CONTROLE DA VIOLÊNCIA: AS INTERDEPENDÊNCIAS DO ÁRBITRO BRASILEIRO”.

Certos de vossa compreensão, renovamos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


HELIO PEREIRA CURY
Presidente


AFONSO VITOR DE OLIVEIRA
Presidente da CEAF

ANEXO III

Para a atenção das federações e confederações nacionais de futebol
Circular n.º 13

Zurique, 21 de abril de
2018SEC/2018-C225/bru-jul

Decisões do 132.º AGM – ANNUAL GENNERAL METING - Assembléa Geral Anual do IFAB.

Senhoras e senhores:

A 132ª Assembleia Geral Anual da IFAB ocorreu na sede da FIFA (Zurique) em 8 de março. O presidente da Fifa, Gianni Infantino, foi o responsável por dirigi-lo. Abaixo você encontrará as principais decisões tomadas e as discussões que ocorreram lá. Em breve, você poderá consultar os minutos desta assembleia em www.theifab.com.

Para que os árbitros comecem sua preparação imediatamente e facilitem a tradução das Regras do Jogo, todas as mudanças incluídas na edição deste ano estão disponíveis em <http://www.theifab.com/document/for-football-bodies>. _ As Regras do Jogo 2018/19 em sua inteabilidade estarão disponíveis em nosso site para download – em alemão, espanhol, francês e inglês – pouco antes da distribuição das cópias físicas.

Como de costume, sua federação/confederação receberá em maio cinco cópias das Regras do Jogo 2018/19 mais uma cópia para cada um de seus árbitros assistentes da FIFA e árbitros.

Se você quiser encomendar mais cópias das Regras do Jogo, por favor, faça seu pedido em nossa loja online <http://theifab.com/shop> a partir de 21 de abril. Para editar o número correto de cópias ao preço ajustado de CHF 3,00 c/u, por favor, faça o pedido **antes** de 4 de maio de **2018**. Uma vez confirmado o pedido, você receberá a nota fiscal correspondente acompanhada das instruções de pagamento.

Nota: Pedidos de última hora podem aumentar os custos de produção, para que o preço unitário possa subir.

1. Regras do Jogo 2017/18

Os presentes na Assembleia Geral Anual da IFAB saudaram o bom acolhimento das recentes mudanças nas Regras do Jogo e destacaram a resposta positiva das federações nacionais para a maior flexibilidade contida nas Emendas às *Regras*, em especial para a possibilidade de fazer mais substituições e a opção de expulsões temporárias (bancos de punição) em

2. Regras do Jogo 2018/19

Nesta montagem, uma série de mudanças nas regras do jogo foram aprovadas. Você encontrará todas essas modificações no documento Regras do *Jogo 2018/19*. Todas as mudanças que acompanham essa circular e, como já mencionado, também em nosso site. O documento também inclui todas as alterações necessárias relacionadas aos árbitros assistentes de vídeo (VARs).

Essas mudanças entrarão em vigor em 1º de junho; as competições que começam antes desta data podem aplicar as mudanças imediatamente ou integrá-las não mais tarde do que o início da próxima competição.

REGRA 3: JOGADORES. SUBSTITUIÇÃO ADICIONAL NA EXTENSÃO

Depois de ter testado com sucesso a medida por dois anos em muitas competições ao redor do mundo, na Assembleia Geral Anual da IFAB essa medida foi aprovada para que as competições que queiram adotá-la em suas regras de procedimento tenham a possibilidade de fazer uma nova substituição se a partida chegar à prorrogação, independentemente de as equipes do curso já terem feito todas as mudanças regulatórias.

Essa possibilidade beneficia a partida de ser decidida na prorrogação, ou seja, não chegar ao pênalti, e reduz possíveis lesões causadas pelo cansaço.

REGRA 4: EQUIPAMENTO DE JOGADORES

i. Comunicação eletrônica na área técnica

Como é praticamente impossível evitar a comunicação eletrônica para ou para a área técnica, o comportamento resultante dessa comunicação será agora regulado. Os membros da delegação da equipe serão autorizados a fazer uso de pequenos dispositivos móveis na área técnica (a lista aparece na Regra 4), mas apenas para fins técnico-táticos e para o bem-estar do jogador. Qualquer membro da delegação que fizer uso de dispositivos não autorizados ou se comportar inapropriadamente será expulso da área técnica.

As comissões disciplinares aplicarão o mais rapidamente possível a filosofia desta alteração e, portanto, nenhum membro da delegação da equipe será proibido de se comunicar com a área técnica quando for expulso ou não tiver permissão para permanecer lá.

II. DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS DE RASTREAMENTO DE DESEMPENHO (EPTS)

A FIFA apresentou seu Programa eletrônico de qualidade de dispositivos de rastreamento de desempenho para garantir a confiabilidade e a segurança desses dispositivos; A partir de agora, os dados transmitidos por esses dispositivos podem ser recebidos na área técnica durante as partidas.

REGRA 12: MÁ CONDUTA E MÁ CONDUTA. CHANCE DE GOL E ATAQUE PROMISSOR

Na Assembleia Geral Anual da IFAB de 2016, foi aprovada a fase de testes de dois anos, durante a qual, se o árbitro sancionar um jogador em sua própria área por "não ter uma oportunidade clara de gol", ele será advertido (cartão amarelo), mas não será expulso (cartão vermelho) se a ofensa for resultado da tentativa de jogar a bola. A Assembleia Geral Anual da IFAB de 2017 ampliou esse princípio e incluiu a ofensa na área de penalidade para "parar um ataque promissor": se a infração foi resultado da tentativa de jogar a bola, o jogador não será avisado.

Diante dos excelentes resultados, o texto de ambas as situações do jogo, que já estava incluído nas Regras do Jogo, foi confirmado.

RESUMO E CONFIRMAÇÃO DOS ESCLARECIMENTOS ANUNCIADOS DESDE A 131ª ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DO IFAB

A Assembleia Geral Anual aprovou os esclarecimentos às Regras do Jogo já anunciadas na Circular nº 11 de 25 de setembro de 2017.

ALTERAÇÕES E ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

Outras alterações e esclarecimentos também foram aprovados. Os principais estão listados abaixo:

1.1. Mudanças nas regras: Exclusões Temporárias (Sistema B)

Um jogador que for excluído duas vezes e que também recebeu cartão amarelo (que não envolve qualquer exclusão temporária) não pode ser substituído ou substituído.

1.2. Regra 3: Jogadores

A partir de agora, nos amistosos internacionais de seleções "A", o número máximo de substituições sobe para doze; assim, é igual ao máximo vigente nas partidas oficiais e, portanto, o número de vagas na área técnica é impedido de ser insuficiente.

1.3. Regra 5: O Árbitro

Os membros da equipe arbitral não podem usar nenhuma câmera durante a partida.

1.4. Regra 7: A duração da partida

A fim de evitar que as pausas para beber se tornem uma oportunidade de receber instruções de treinadores ou para anunciar, sua duração não pode exceder o minuto.

1.5. Regra 12: Má conduta e má conduta. Chance de gol e ataque promissor

- 'Morder' (infração incomum) foi considerada uma infração nas Regras do Jogo e será punida com um tiro livre direto e expulsão.
- "Jogar um objeto na bola ou bater na bola com um objeto portado pelo jogador" agora são infrações não incluídas na categoria de 'tocar a bola com a mão'.
 - O goleiro que tentar efetivamente atacar a bola/segurar/parar ou parar a bola pode pegá-la e não será penalizado por isso.
 - Se o árbitro conceder vantagem em caso de infração por ter marcado um gol bruto, será sancionada uma repreensão se a ação terminar em um gol ou não, ou seja, o infrator não será expulso se a jogada não terminar no gol.

Regra 15. O ataque da banda

O jogador deve ficar de pé ao realizar o ataque, ou seja, ele não será capaz de executá-lo em

seus joelhos.

3. Árbitros Assistentes de Vídeo (VAR)

A Assembleia Geral Anual da IFAB recebeu relatórios detalhados sobre a fase de testes de dois anos com o VAR e, como já anunciado na Circular nº 12 de 7 de março da atual, a Assembleia Geral Anual da IFAB aprovou a inclusão do VAR nas Regras do Jogo 2018/19 como opcionais nas competições, desde que o Protocolo var e os requisitos de implementação sejam rigorosamente cumpridos, e um rigoroso procedimento de aprovação seja concluído; o uso do VAR requer, em todos os casos, a aplicação por escrito do IFAB e FIFA.

4. Iniciativa fair play!

A Assembleia Geral Anual da IFAB reconheceu o recebimento de um relatório sobre as consultas e as primeiras experiências sobre possíveis mudanças nas Regras do Jogo previstas e, aprovado na Assembleia Geral Anual da IFAB de 2017.

As ideias contidas na estratégia acima mencionada foram atribuídas a diferentes categorias para experimentação ou debate. Em particular, foi acordado que algumas dessas ideias deveriam ser projetadas para testes mais completos. Federações e competições nacionais podem entrar em contato com a IFAB a qualquer momento para coletar mais informações sobre participação em qualquer um dos seguintes ensaios:

- **Método AB-BA para a disputa de pênaltis:** um sistema projetado para adicionar equidade aos pênaltis, pelo qual o mesmo time nem sempre faz o "segundo" arremesso.
- **Cartão amarelo e vermelho por conduta incorreta aos membros da delegação da equipe localizada na área técnica:** método que deixa claro a ação disciplinar tomada pelo árbitro contra um membro da delegação da equipe que se comportou mal na área técnica.
- **O time que defende poderá jogar a bola antes de sair da área após um chute a gol ou um chute livre defensivo:** um método que impede a perda de tempo e acelera a retomada do jogo.
- **Um jogador substituto que é solicitado a deixar o campo pelo ponto mais próximo das linhas de demarcação** (sujeito a questões de segurança): um método que evita a perda de tempo aplicando o mesmo princípio no caso de um jogador lesionado que deve deixar o campo de jogo.

A IFAB agradece o feedback e o apoio de todas as partes envolvidas no mundo do futebol ao desenvolver as Regras do Jogo, a fim de tornar o futebol em todos os níveis – de base a internacional – um esporte justo, acessível e agradável. A IFAB continuará suas consultas em escala global para garantir que as Regras do Jogo protejam a equidade e a integridade do futebol em campo.

Muito obrigado por sua atenção. Lembre-se que estamos à sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que você possa ter sobre isso.



ANEXO IV

NOTA DE ESCLARECIMENTO DA CBF – COMISSÃO DE ARBITRAGEM 2019/20



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

1.1 NOTA ESCLARECEDORA DA CBF

Prezados Senhores,

Para complementar as informações contidas na circular n. 15, que contém as alterações nas regras do futebol, ocorridas durante a 133ª Reunião Geral Anual (AGM) da Internacional Football Association Board (The IFAB), encaminhamos-lhes o documento abaixo “REGRAS DO JOGO 2019/2020 – MUDANÇAS E ESCLARECIMENTOS”, com conteúdo completo das alterações já informados na referida Circular.

Apesar do título do documento “REGRAS DO JOGO 2019/2020 – MUDANÇAS E ESCLARECIMENTOS”, a CA/CBF confirma que, oportunamente, prestará todos esclarecimentos técnicos que as mudanças ensejarão na prática, visando, como dito, a alcançar um padrão o mais aproximado possível da arbitragem.

Informamos que os campeonatos brasileiros das séries A, B, C e D desde o seu início serão regidos pelo novo texto e a Copa do Brasil adotará as alterações a partir das oitavas de final. Para as competições de futebol de base e feminino, que já estão em andamento informaremos oportunamente quando serão adotadas as alterações da Regra do Jogo.

A adoção das novas regras e orientações nas competições citadas antes de 1º de junho, que é a data

oficial da implantação, está autorizada pela IFAB.

Rio de Janeiro, 11.04.2019.

Leonardo Gaciba da Silva Presidente da CA/CBF

Regras do Jogo

2019/20

Mudanças e esclarecimentos

The International Football Association Board
Março de 2019

<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/modificacoes-das-regras-do-jogo-2018-2019>
site: CBF



Conteúdo

3 Introdução

5 Sumário de resumo das mudanças da Regra/Regra alterada 2019/20 - texto e explicações Introdução

O 133º AGM do International FA Board (The IFAB) em Aberdeen, na Escócia, em 2 de março de 2019 aprovou uma série de emendas e esclarecimentos sobre as Regras do jogo para 2019/20. Três mudanças foram aprovadas após 2 anos de experimentos:

A introdução de cartões amarelos e vermelhos por má conduta por parte de oficiais das equipes

Um jogador sendo substituído deve deixar o campo no ponto mais próximo da linha limítrofe mais próxima

Um tiro de meta ou um tiro livre para a equipe defensora em sua própria área penal, a bola estará em jogo assim que for chutada (ela pode ser jogada antes de deixar a área penal)

Outras mudanças incluem:

Redação mais clara para mão na bola,

Os jogadores de ataque devem estar a pelo menos 1m de distância de uma "barreira" defensiva,

O goleiro só precisa ter um pé na linha de gol num tiro penal,

Um novo procedimento de bola ao chão (incluindo se uma bola acertar um oficial de arbitragem e entrar no gol, alterar posse de bola de equipe ou quando começa um ataque promissor).

Este documento resume as principais mudanças e esclarecimentos e também apresenta a redação de cada uma das alterações na Regras, mas não inclui algumas alterações editoriais (por ordem de marcadores, etc), que serão destacadas no livro das **Regras do Jogo 2019/20**. Este documento também está disponível no site da IFAB (www.theifab.com) com um documento "**Alterações na Regra 2019-20 – Em um relance**", mais curto, que resume apenas as principais mudanças. Versões para download das Regras do Jogo 2019/20 em Inglês, Francês, Alemão e Espanhol estarão disponíveis em meados de maio no site do IFAB, juntamente com detalhes do novo aplicativo *IFAB Laws of the Game*.

Todas as alterações entram em vigor a 1 de junho de 2019. As competições que se iniciam antes dessa data podem aplicar as alterações desde o início de sua competição, ou em um ponto acordado durante a competição (por exemplo, após a pausa do meio da temporada) ou pode atrasá-las até início da próxima competição.

IFAB e a FIFA gostariam de lembrar a todos dois aspectos muito importantes do jogo:

- **Capitães:** As Regras do Jogo declaram que o capitão tem "um grau de responsabilidade pelo comportamento de sua equipe. Espera-se que os capitães usem essa responsabilidade para ajudar a acalmar, e influenciar positivamente o comportamento de seus jogadores, especialmente em situações polêmicas ou de confronto envolvendo adversários ou árbitros
- **Respeito pelos árbitros:** Os jogadores devem respeitar todas as decisões tomadas pelo árbitro e pelos outros árbitros da partida
 - Respeito pelas Regras do Jogo e aos árbitros que aplicam as Regras são primordiais para a justiça e imagem do futebol

ChaveAs principais alterações da Regra estão **sublinhadas**; texto removido é mostrado como ~~tracejado~~YC = cartão amarelo (advertência); RC = cartão vermelho (expulsão)

SUMÁRIO DE RESUMO DAS MUDANÇAS DA REGRA

Aqui, um simples esboço das principais mudanças e esclarecimentos.

Regra 3

- Um jogador que está sendo substituído deve deixar o campo no ponto mais próximo da linha limítrofe, salvo indicação em contrário do árbitro

Regra 4

- As camisas interiores podem ser multicoloridas ou estampadas se forem exatamente iguais às camisas principais

Regra 5

O árbitro não pode alterar uma decisão de reinício após ter reiniciado o jogo, mas em certas circunstâncias, pode aplicar um CA ou CV para um incidente anterior

- Se o árbitro deixar o campo para uma revisão de VAR ou para chamar os jogadores de volta ao campo no final de um tempo de jogo, uma decisão ainda pode ser alterada
- Os oficiais de equipe culpados de má conduta podem ser punidos com um CA ou CV; se um infrator não puder ser identificado, o treinador na área técnica receberá o CA ou CV
- Se um pênalti for concedido, o cobrador da equipe poderá receber uma avaliação médica ou atendimento e, em seguida, permanecer no campo para executar o tiro penal

Regra 7

- Esclarecimento da diferença entre intervalos de parada médica (resfriamento dos jogadores) e parada para hidratação

Regra 8

- A equipe que vencer o sorteio pode escolher dar o pontapé inicial
- Bola ao chão - bola deixada para o goleiro (se o jogo parou na área penal) ou para um jogador da equipe que tocou a bola pela última vez no local do último toque; todos os outros jogadores (de ambas as equipes) devem estar a pelo menos 4m (4,5 jardas) de distância

Regra 9 Bola ao chão se a bola tocar no árbitro (ou outro árbitro) e entrar no gol, mudanças sobre posse da bola ou quando um ataque começa

Regra 10 O goleiro não pode marcar um gol arremessando a bola na meta adversária

Regra 12 Texto de mão na bola foi reescrito para maior clareza e consistência com orientações claras para quando mão na bola, não deliberada, deve e não deve ser penalizado

- Confirmação de que uma infração de mão na bola ilegal por um goleiro na sua própria área penal não é sancionada com um CA ou CV
- Se, após uma reposição ou passe deliberado de um companheiro de equipe, o goleiro chuta ou tenta chutar a bola para colocá-la em jogo sem sucesso, o goleiro pode então segurar a bola com as mãos
- O árbitro pode atrasar a aplicação de um CA ou CV até a próxima parada se a equipe que sofreu a infração executa rapidamente e cria uma oportunidade de gol
- O CA para uma comemoração de gol "ilegal" permanece mesmo se o gol for anulado
- Lista das infrações de advertência/CA/CV para oficiais de equipe
- Todas as ofensas verbais são punidas com um TLI
- Chutar um objeto é punido da mesma maneira que arremessar um objeto

Regra 13 Uma vez que um TLI tenha sido cobrado, o árbitro pode parar de mostrar o sinal TLI, se estiver claro que um gol não pode ser marcado diretamente (por exemplo, dos TLIs de impedimento)

- Para executar os tiros livres da equipe defensora em sua área penal, a bola está em jogo assim que for chutada e se mover claramente; não precisa sair da área penal
- Quando há uma "barreira" defensiva de pelo menos 3 jogadores, todos os jogadores da equipe atacante devem estar a pelo menos 1m da "barreira"; Será concedido um TLI se eles invadirem a distância

Regra 14 Os postes, a barra do travessão e as redes não devem estar em movimento quando uma penalidade é executada e o goleiro não pode tocá-los

- O goleiro deve ter pelo menos uma parte de um pé ou alinhado com a linha de meta quando um pênalti é cobrado; não pode ficar atrás da linha
- Se uma infração ocorrer após o árbitro autorizar uma cobrança de pênalti, mas o chute é não cobrado, deve então ser executado e após isso qualquer emissão de CA/CV

Regra 15

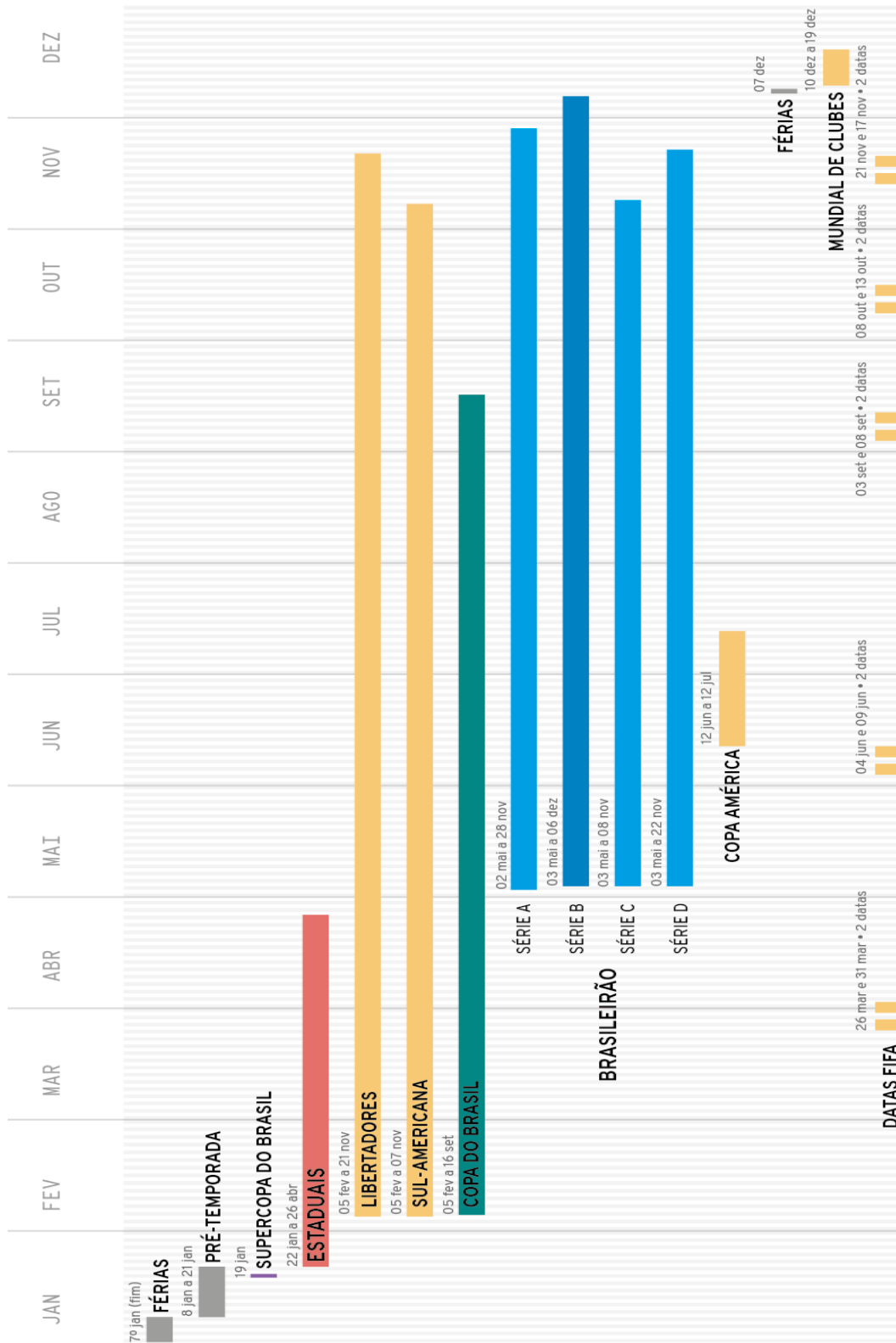
- Os adversários devem estar a pelo menos 2m do ponto na linha onde um arremesso lateral é ser cobrado, mesmo que o executor esteja afastado da linha

Regra 16

- No tiro de meta, a bola está em jogo uma vez que é chutada e se move claramente; não precisa sair da área.

Gráfico

CALENÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO 2020 CBF – GAZETA DO POVO



GAZETA DO POVO

2020 CALENÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO Fonte: CBF

<https://especiais.gazetadopovo.com.br/futebol/calendario/2020/> acesso em 02.02.2020.